



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



CURRAIS NOVOS - RN

2024



DOCUMENTO ATUALIZADO POR:

- ✓ Paula Francinete Araújo – Professora Mestra – Presidente do NDE
- ✓ Joelson – Professor Doutor – Membro do NDE
- ✓ André – Professor Mestre – Membro do NDE
- ✓ Adla – Professora Especialista – Membro do NDE
- ✓ Ana Lígia – Professora Especialista – Membro do NDE
- ✓ Angélica Alves D’Almeida de Melo Lula – Professora Especialista – Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e Coordenadora Acadêmica

SUMÁRIO

1.	CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS.....	9
-----------	--	----------



1.1. IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA.....	9
1.2. DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTENEDORA.....	9
1.3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA.....	9
1.4 DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTIDA.....	9
 2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	 9
2.1. MISSÃO INSTITUCIONAL.....	12
2.2. VISÃO DE FUTURO.....	12
2.3. PRINCÍPIOS.....	 12
2.4. VALORES INSTITUCIONAIS.....	13
2.5. OBJETIVOS INSTITUCIONAL.....	 14
2.5.1 GERAL.....	14
2.5.2 ESPECÍFICOS.....	14
 3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.....	 16



3.1.	DENOMINAÇÃO.....	16
3.2.	MODALIDADE DE ENSINO.....	16
3.3.	MODALIDADE DE OFERTA.....	16
3.4.	VAGAS ANUAIS.....	16
3.5.	TURNOS DE FUNCIONAMENTO.....	16
3.6.	INTEGRALIZAÇÃO.....	16
3.7.	CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO.....	16
3.8.	REGIME DE MATRÍCULA.....	16
3.9.	REGIME DO CURSO.....	16

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO DE PEDAGOGIA

4.	CONTEXTO EDUCACIONAL DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAS E JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....	17
4.1.	DEMANDAS DE NATUREZAS SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E AMBIENTAL: CONTEXTO GLOBAL	17
4.1.1	Educação Superior.....	19
4.2.	DEMANDAS DE NATUREZAS SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E AMBIENTAL: PERSPECTIVAS ACERCA DA INTERIORIZAÇÃO E O CUMPRIMENTO DO PNE-PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.....	20
4.3.	DEMANDAS DE NATUREZAS SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E AMBIENTAL: CONTEXTO LOCAL E PROFISSIONAL.....	22
5.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	28
5.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO E O CURSO DE PEDAGOGIA DA FAS.....	29
5.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO PARA O CURSO.....	30
5.3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA) PARA O CURSO.....	31



5.4 INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.....	32
6. OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAS.....	37
6.1. OBJETIVO GERAL	37
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	38
6.2.1 Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional.....	41
6.2.2 Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso.....	42
6.2.3. Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais.....	43
6.2.4 Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso.....	43
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	44
7.1 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO: CONSIDERAÇÃO ÀS DCN'S – DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA.....	44
7.2 PERFIL PROFISSIONAL: NECESSIDADES LOCAIS E REGIONAIS.....	46
7.3 PERFIL PROFISSIONAL: FLEXIBILIDADE EM FUNÇÃO DE NOVAS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO.....	46
7.4 PERFIL PROFISSIONAL: O EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAS.....	47



7.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	48
7.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	51
8. FORMAS DE ACESSO.....	52
9. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.....	53
9.1 ESTRUTURA CURRICULAR: APRESENTAÇÃO.....	53



9.2. ESTRUTURA CURRICULAR: FLEXIBILIDADE.....	54
9.3 ESTRUTURA CURRICULAR – FLEXIBILIDADE: AS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICA DE APROFUNDAMENTO.....	55
9.4 ESTRUTURA CURRICULAR – FLEXIBILIDADE: OS CONTEÚDOS OPTATIVOS.....	56
9.5 ESTRUTURA CURRICULAR: INTERDISCIPLINARIDADE A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO.....	56
9.6 ESTRUTURA CURRICULAR – INTERDISCIPLINARIDADE E A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA (SEMINÁRIOS TEMÁTICOS PRÁTICOS SOBRE A DOCÊNCIA).....	56
9.7 ESTRUTURA CURRICULAR – INTERDISCIPLINARIDADE E A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: O TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	57
9.8 ESTRUTURA CURRICULAR – INTERDISCIPLINARIDADE E A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: OS EIXOS INTEGRADORES E NÚCLEOS FORMATIVOS.....	58
9.9 ESTRUTURA CURRICULAR – INTERDISCIPLINARIDADE E A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	60
9.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	63



9.10.1	Estágios	com	Parcerias	
Interinstitucionais.....				64
9.10.2	Pesquisa e Extensão.....			64
9.10.3	Formação	Docente	e	Desenvolvimento
Profissional.....				65
9.10.4	Inserção	na	Gestão	
Educacional.....				65
9.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: RELAÇÃO ENTRE LICENCIANDOS, DOCENTES E SUPERVISORES DA REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....65				
9.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....66				
10. ESTRUTURA CURRICULAR – COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA.....67				
10.1	ESTRUTURA	CURRICULAR-	PRÁTICAS	DE
EXTENSÃO.....				67



10.2 ESTRUTURA CURRICULAR – ELEMENTOS INOVADORES.....	68
10.3 ESTRUTURA CURRICULAR: DESENHO DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO.....	70
11. CONTEÚDOS CURRICULARES.....	75
11.1. CONTEÚDOS CURRICULARES: DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO CONSIDERANDO A ATUALIZAÇÃO DA ÁREA DO CURSO.....	76
11.2 CONTEÚDOS CURRICULARES: ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS E DAS BIBLIOGRAFIAS.....	76
11.3 CONTEÚDOS CURRICULARES: A ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA.....	77
11.4 CONTEÚDOS CURRICULARES: OS DIREITOS HUMANOS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	77
11.5 CONTEÚDOS CURRICULARES: CONHECIMENTOS INOVADORES.....	78
11.6 CONTEÚDOS CURRICULARES: PRÁTICAS DE EXTENSÃO.....	79
11.7 CONTEÚDOS CURRICULARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.....	79
12. METODOLOGIA.....	139
12.1 A METODOLOGIA E AS DCN'S, O DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS E AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E SEU ACOMPANHAMENTO EFETIVO.....	140
12.2 A ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E A AUTONOMIA DE APRENDIZADO DOS ALUNOS.....	141
12.3 METODOLOGIA: AS RELAÇÕES TEORIA-PRÁTICA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E RECURSOS INOVADORES.....	142
12.3.1 Estrutura das Atividades Práticas.....	143



12.3.2 Ações para Garantia da Qualidade das Atividades Práticas.....	144
12.3.4 Aulas Invertidas.....	144
13. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	146
13.1. GESTÃO DA INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO E O MUNDO DO TRABALHO E AS ATUALIZAÇÕES DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO.....	148
14. ATIVIDADES COMPLEMENTAR.....	149
15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	150
15.1 DA DURAÇÃO E DO CARÁTER DA DISCIPLINA TCC I.....	151
15.2 DA DURAÇÃO E DO CARÁTER DA ATIVIDADE TCC II.....	151
15.3 DA APRESENTAÇÃO, AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO DO TCC.....	152
15.4 O REPOSITÓRIO PARA OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	153
16. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	154
16.1 ACOLHIMENTO.....	154
16.2 PROGRAMA DE MONITORIA.....	154
16.3 PROGRAMA DE NIVELAMENTO.....	155
16.4 ORIENTAÇÃO EM METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO.....	155
16.5 APOIO A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	155



16.6	NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO – NAI.....	156
16.7	APOIO PSICOPEDAGÓGICO.....	157
16.8	Programa de Acompanhamento ao Egresso.....	157
17.	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	158
17.1	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAS..	159
17.2	OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAS.....	160
17.3	ABRANGÊNCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAS.....	161
17.4	METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAS.....	162
17.5	AS AVALIAÇÕES INTERNAS COMO INSUMO PARA A GESTÃO DO CURSO E A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA.....	164
17.6	AS AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO INSUMO PARA A GESTÃO DO CURSO E A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA.....	165
16.8.1	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC’S NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	166



18.1	USO DAS TICS NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	167
18.2	CAPACITAÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA.....	167
18.3	AÇÕES PARA EXPANSÃO DO USO DAS TICS E ACESSIBILIDADE.....	168
18.4	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM- AVA: MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES- ATÉ 40% EAD PARA DISCIPLINAS PRESENCIAIS.....	168
18.5	O MATERIAL INSTRUCIONAL PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	171
16.8.2	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	173
19.1	A AVALIAÇÃO E A AUTONOMIA DO ALUNO.....	175
19.2	A AVALIAÇÃO E A DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES AOS DISCENTES E O PLANEJAMENTO DE AÇÕES CONCRETAS PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM.....	175
19.3	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA A EAD.....	176
19.4	ATIVIDADES AVALIATIVAS PRESENCIAIS.....	177
19.5	ATIVIDADES AVALIATIVAS ONLINE.....	177
20.	NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS/IMPLANTADAS.....	177
20.1	ADEQUAÇÃO DAS VAGAS COM O CORPO DOCENTE.....	178
20.2	QUANTIDADE.....	179



20.3 OS ESTUDOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS PARA ADEQUAÇÃO DAS VAGAS À INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....	179
--	-----

20.3.1 Quantidade e qualidade.....	179
------------------------------------	-----

21. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS.....	180
--	-----

22. CAPACITAÇÃO DOCENTE.....	180
------------------------------	-----

22.1 EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS.....	181
-------------------------------------	-----

DIMENSÃO: CORPO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA

23.CORPO DOCENTE.....	181
-----------------------	-----

23.1 ATRIBUIÇÕES DO CORPO DOCENTE.....	182
--	-----

23.2 SELEÇÃO E REQUISITOS PARA DOCÊNCIA.....	183
--	-----

23.3 EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	183
--	-----

23.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	184
---	-----

23.5 EXPERIÊNCIA COM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	185
--	-----

23.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	185
--	-----

23.7 PLANO DE CARREIRA DOCENTE.....	187
-------------------------------------	-----

23.8 QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	187
---	-----

23.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA....	188
---	-----



24. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	188
24.1 MEMBROS DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	189
24.2 NDE: OS ESTUDOS E A ATUALIZAÇÃO PERIÓDICA DO PPC.....	190
24.3 NDE: OS PROCEDIMENTOS PARA PERMANÊNCIA DOS MEMBROS DO NDE.....	190
25. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO.....	191
26. A COORDENAÇÃO DE CURSO.....	193
26.1 OS INDICADORES QUE SUBSIDIAM A GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA DA FAS.....	193
26.2 FUNÇÕES DE NATUREZA POLÍTICA.....	196
26.3 FUNÇÕES DE NATUREZA GERENCIAL.....	196
26.4 FUNÇÕES DE NATUREZA ACADÊMICA.....	196
26.5 FUNÇÕES DE NATUREZA INSTITUCIONAL.....	197
26.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR.....	197
27. COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA- CEAD.....	198
27.1 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	199
28. ATIVIDADES DE TUTORIA.....	200
28.1 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	201
28.2. PERFIL E COMPETÊNCIAS DO TUTOR NA DOCÊNCIA EAD.....	201



28.2.1 Formação Acadêmica e Experiência Profissional.....	201
28.2.2 Domínio das DCN e das Práticas Pedagógicas.....	201
28.2.3 Pedagógica e Interação no Ambiente Virtual.....	202
28.3 ATRIBUIÇÕES DO TUTOR NA EAD.....	202
28.4 HABILIDADES E CONHECIMENTOS PRIORITÁRIOS.....	202

DIMENSÃO: ESTRUTURA FÍSICA

29. INSTALAÇÕES DA FACULDADE DO SERIDÓ – FAS.....	204
29.1 INSTALAÇÕES GERAIS.....	204
29.2 INSTALAÇÕES DESTINADAS AOS DOCENTES.....	206
29.3 INSTALAÇÕES DESTINADAS AO COORDENADOR.....	207
29.4 SALAS DE AULAS.....	207
29.5 SALA DE REUNIÕES.....	208
29.6 ÁREA DE CONVIVÊNCIA.....	208
29.7 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	208
29.8 AUDITÓRIO.....	209
29.9 SALA DA CPA E OUVIDORIA.....	209
29.10 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL.....	209



30. BIBLIOTECA.....	209
30.1 DO FUNCIONAMENTO.....	209
30.2 ACERVO.....	210
 31. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	216
 31.1 INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS.....	216
31.1.1 Para Usuários Com Deficiência Física/ Motora.....	216
31.1.2 Para os usuários com Deficiência Visual.....	217
31.1.3 Para os usuários com Deficiência Auditiva.....	217
31.1.4 Os Meios de Comunicação e Informação.....	218
31.2 ATENDIMENTO PRIORITÁRIO.....	219
31.3 TRATAMENTO ESPECIAL.....	219
 32. RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	220
32.1 VISÃO DA IES QUANTO À SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	220
32.2 DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE ACOMPANHAR E IMPLEMENTAR MUDANÇAS NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	220
 ANEXOS.....	223



1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

Mantenedora: SOCIEDADE SERIDOENSE DE EDUCAÇÃO E CULTURA S/C. LTDA
- EPP

CNPJ: 05.439.863/0001-83

Situada à Rua Prefeito Alcindo Gomes, Nº: 679, Bairro: Manoel Salustino, Currais Novos - RN.

1.2 DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTENEDORA

Alexandre Nicolas Dantas dos Santos

1.3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

FACULDADE DO SERIDÓ - FAS

Situada à Rua Prefeito Alcindo Gomes, Nº:679, Bairro: Manoel Salustino, Currais Novos - RN.

<https://faculdadadoserido.com.br/>

1.4 DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTIDA

Max Rosan dos Santos

2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade do Seridó – FAS em seu credenciamento foram autorizados os cursos de turismo e de contabilidade, sendo o primeiro aprovado com conceito 3 e reconhecido com conceito 3, sua abertura justificava-se baseada no desenvolvimento da atividade turística no Seridó, que desde 2006 já apontava como polo turístico regional, concentrando atrações gastronômicas, turismo cultural e de aventura, e o turismo religioso. Atualmente teve seu credenciamento pela portaria publicada no diário oficial de nº 429 em 24 de junho de 2021 com conceito 3, com validade até 24 de junho de 2024.



No entanto, as pretensões de desenvolvimento ensejadas naquele momento não foram concretizadas, sejam pelo momento econômico, sejam por ausência de investimentos públicos e privados para tornar o setor atrativo, o que gerou redução contínua do número de vagas de trabalho e por consequência uma redução significativa na procura pelo curso. Concomitante foi aberto o mesmo curso na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN onde recebeu grande parte dos alunos como transferência, dessa forma a FAS suspendeu a oferta do curso e protocolou sua extinção.

O curso de contabilidade, também autorizado no ato de credenciamento da faculdade, permanece em funcionamento, desde sua autorização, o curso foi autorizado com conceito 3, reconhecido com conceito 4, publicado no Diário Oficial a portaria de nº165 em 31 de agosto de 2021. Vale salientar que este curso passou pelo ciclo de avaliação de 2019 e atualmente conta com o CPC de margem 3.

Em 2021 a Faculdade do Seridó passou pelo credenciamento do curso de Graduação em Pedagogia com conceito 5 publicado no diário oficial pela portaria de nº 877 em 18 de agosto de 2021 e do Tecnólogo de Gestão Comercial também com conceito máximo 5, conforme Portaria de nº 201 de 25 de outubro de 2021.

Para o funcionamento dos cursos a FAS dispõe de toda a infraestrutura necessária, como laboratório de informática, espaço de estudo individualizado e grupal, biblioteca virtual, área de convivência, salas de aulas climatizadas com recursos áudio visual e todo o suporte administrativo.

A FAS desde sua criação, não passou por Protocolo de Compromisso, Termo de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão emanados pelo Ministério de Educação – MEC; nosso processo de gestão vem de uma empresa familiar com uma gestão descentralizadora onde os funcionários têm autonomia em suas funções e responsabilidades, cabendo aos gestores um papel de líder na condução de toda a equipe.

A FAS possui um Plano de Cargos Carreira e Salários para docentes e técnicos administrativos implementado onde os docentes contam com promoção vertical baseada na titulação e horizontal baseada em suas publicações, ações de extensão e iniciação científica, onde são avaliadas a cada 04 (quatro) anos e o docente pode acender em mais um estágio na sua carreira. Com os técnicos administrativos não é



diferente, existe a promoção vertical pela função e horizontal pela formação e tempo de trabalho, sendo sempre estimulado a permanência e formação profissional.

O processo de gestão da FAS considera como imperativo o resultado de avaliação da CPA para a tomada de decisão, a partir desta são elencados as necessidades, os investimentos e os ajustes necessários para a condução da faculdade. Na avaliação da CPA são analisados os serviços oferecidos aos alunos como secretaria, estacionamento, segurança, lanchonete, entre outros. São analisados aspectos inerentes a formação do aluno que perpassa pela avaliação do laboratório, *softwares*, biblioteca, sala de aula, recursos audiovisuais, coordenação e professores, nestes últimos, os alunos avaliam os professores e o coordenador também avalia, a união das duas avaliações é passada pelo coordenador aos docentes e os alunos e professores também avaliam a coordenação que por sua vez recebem o *feedback* da própria CPA. Este relatório, com o fechamento destas avaliações, somado às metas e ações do PDI, subsidiarão a gestão da Faculdade.

O plano acadêmico implementado na FAS reúne o ensino de conteúdos de formação básica, profissional e complementar, integrado à extensão e à pesquisa. Emprega metodologias específicas que promovem o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, enfatizando a iniciação científica e a multidisciplinaridade, através de um trabalho inovador, com diferentes vivências pedagógicas sempre associadas à prática profissional.

A FAS, em sua prática educacional, atende as diretrizes do MEC com sustentabilidade econômica, ambiental e administrativa, formando profissionais competitivos para o mercado de trabalho contemporâneo, cada vez mais exigente quanto à capacidade crítica, criativa e flexível do indivíduo, necessária à sua integração ao mundo atual de tecnologias avançadas.

Com essa visão, a Faculdade do Seridó vem atuando como instituição formadora de profissionais e gestora do conhecimento, participando da construção de uma sociedade mais justa e igualitária, para levar as inovações para os diversos segmentos da sociedade, estimular novos nichos do mercado, observando-se o contexto em que está inserida.

Um planejamento com atenção para certas peculiaridades próprias do contexto regional que apresenta cenários diversificados seja no Nordeste ou diretamente no



Rio Grande do Norte e no município de Currais Novos, é condição indispensável para a concepção de uma Faculdade sediada nesta região.



2.2 MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão da Faculdade do Seridó – FAS é difundir conhecimento, compreendendo o contexto na qual está inserida, proporcionando a realização do tripé ensino, pesquisa e extensão, mantendo o compromisso com o desenvolvimento regional no que tange os aspectos socioambiental e cidadania.

2.3 VISÃO DE FUTURO

Ser, entre uma das instituições de ensino superior do Seridó/Estado do Rio Grande do Norte, uma das melhores referências educacionais em termos de Ensino Superior, centrada no desenvolvimento econômico e socioambiental da sua região de inserção, constituindo cidadãos capazes de intervir socialmente a partir da competência profissional, no empreendedorismo e na sustentabilidade, bem como expandir a oferta de educação superior de maneira quantitativa e qualitativa para a sociedade e lucrativa e sustentável para os investidores/mantenedores.

2.4 PRINCÍPIOS

Em conformidade com a Missão Institucional e norteada pelos propósitos demonstrados na sua Visão de Futuro, a FAS mantém-se fiel aos seus princípios institucionais para o fortalecimento de seus Projetos Pedagógicos, conforme as indicações a seguir:

- Responsabilidade social – a instituição desenvolve uma consciência e comunicação permanente com o quadro administrativo, docente e discente;
- Valores de justiça – a instituição permanece íntegra e compromissada como seus deveres perante a lei;
- Igualdade – a instituição tem um tratamento homogêneo com todos os seus envolvidos, sem fazer nenhum tipo de distinção;
- Cidadania – a instituição trabalha permanentemente na conscientização dos direitos e deveres dos cidadãos;



- Diversidade de opinião – a instituição respeita toda e qualquer opinião dos seus envolvidos;
- Resultados – a instituição busca constantemente melhorar seus resultados no que tange ao acadêmico-científico;
- Parcerias – a instituição é aberta ao firmamento de parcerias com outras, sejam elas instituições de ensino, órgãos do governo, empresas privadas e outras que estejam alinhadas com seus princípios institucionais;
- Liberdade – a instituição proporciona a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar temas da pauta cultural, do desenvolvimento do pensar, da arte e do saber;
- Tolerância – a instituição é tolerante as escolhas dos seus envolvidos, seja elas de qualquer natureza;
- Qualidade – a instituição é compromissada com a manutenção da qualidade da formação acadêmica de todos os seus envolvidos e com as práticas sociais;
- Interação com o mercado – a instituição busca sempre desenvolver serviços coerentes com a necessidade dos usuários e mercado regional.
- Empreendedorismo – Porque é necessário empreender para se estabelecer profissionalmente.
- Inovação – Porque ela é a nossa busca constante no que tange a nossa atividade fim.
- Sustentabilidade – Porque o desenvolvimento só é válido se for sustentável e centrado na responsabilidade social.
- Ética – Porque ela é a chave para a mudança das expectativas humanas e a constituição de uma sociedade realmente justa.

2.5 VALORES INSTITUCIONAIS

A Faculdade do Seridó – FAS possui sua filosofia pautada nos seguintes valores:

1. Ética;
2. Respeito;



3. Transparência;
4. Criatividade;
5. Inovação;
6. Responsabilidade social;
7. Igualdade;
8. Cooperação;
9. Sustentabilidade;
10. Flexibilidade;
11. Inovação;
12. Excelência.

2.6 OBJETIVOS INSTITUCIONAL

Geral:

- Promover o tripé ensino, pesquisa e extensão, como forma de participar do processo de desenvolvimento humano, educacional, científico e tecnológico, com foco na formação de um cidadão capaz de promover o desenvolvimento local e contribuindo na construção de uma sociedade sustentável.

Específicos:

- I. Estimular a responsabilidade socioambiental, a criação e preservação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, no nível exigido pela região e pelo país e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, capazes de inovar e empreender nos seus respectivos setores;
- III. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- IV. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;



- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VII. Promover permanentemente a inclusão social e a acessibilidade de alunos, colaboradores e comunidade;
- VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- IX. Ampliar e diversificar as atividades de ensino na FAS, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão;
- X. Estabelecer a avaliação institucional como ferramenta de gestão contínua na FAS.
- XI. Promover a interatividade harmônica entre os órgãos administrativos e colegiados, oferecendo qualidade e excelência no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão, para atender às necessidades da sociedade potiguar e brasileira;
- XII. Cumprir os princípios constitucionais que têm por finalidade o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, a igualdade de condições para o acesso e permanência com liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- XIII. A garantia de padrão de qualidade;
- XIV. A valorização da experiência extraescolar com vinculação entre a educação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.
- XV. Aprimorar constantemente a organização administrativa;
- XVI. Capacitar frequentemente o corpo docente e administrativo;



- XVII. Criar projetos e programas para garantir o acesso e a permanência do corpo discente;
- XVIII. Desenvolver ações de responsabilidade social, inclusão social, desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- XIX. Aprimorar constantemente as políticas para o ensino, a iniciação científica, a pós-graduação e a extensão;
- XX. Garantir a realização da pesquisa e extensão;
- XXI. Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*;
- XXII. Aperfeiçoar a gestão financeira a fim de permitir a continuidade da instituição e o cumprimento da sua missão institucional;
- XXIII. Ampliar a infraestrutura física voltada ao ensino, extensão e iniciação científica.

5. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

5.1. DENOMINAÇÃO

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

5.2. MODALIDADE DE ENSINO

Licenciatura

5.3. MODALIDADE DE OFERTA

Presencial

5.4. VAGAS ANUAIS

60 (sessenta)

5.5. TURNOS DE FUNCIONAMENTO

Noturno

5.6. INTEGRALIZAÇÃO

Mínimo de 08 (oito) semestres e máximo de 12 (doze) semestres.

5.7. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

3.430h – 04 anos



5.8. REGIME DE MATRÍCULA

Semestral

5.9. REGIME DO CURSO

Seriado Semestral

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO DE PEDAGOGIA

6. CONTEXTO EDUCACIONAL DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAS E JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Primeiramente, há que se destacar que a implantação deste curso superior de graduação se estabelece considerando as metas definidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2014/2024) que prevê uma política de expansão do ensino superior que diminua as desigualdades de ofertas existentes entre as diferentes regiões do país.

Da mesma forma, em nível institucional, há que se considerar o plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da FAS que prevê uma necessária expansão de cursos em nível superior para preencher lacunas sociais na região atendida pela IES.

A partir desse contexto inicial os idealizadores da IES fizeram um estudo de mercado buscando determinar quais as necessidades prementes em nível superior necessárias ao contexto local e Global da IES.

A partir dos dados estatísticos advindos do estudo mercadológico e da Educação na sua região de inserção, a IES decidiu ofertar o curso de Licenciatura em Pedagogia, considerando as necessidades e demandas econômicas, socioculturais, educacionais e ambientais em nível local e regional, conforme listaremos a seguir.

4.1. DEMANDAS DE NATUREZAS SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E AMBIENTAL: CONTEXTO GLOBAL

É no cenário de crescimento econômico que de um lado surge as necessidades educacionais e de outro, surge a prerrogativa de formação de profissionais que atuem como Professores, agentes de uma educação transformadora. Tudo com o objetivo de interferir nas variáveis que constituem o desenvolvimento da sociedade, afinal,



estamos inseridos tanto no contexto econômico quanto no político e cultural, e, portanto, torna-se necessário verificar as particularidades e as relações que, por muitas das vezes, concretizam-se na contradição interferindo diretamente na qualidade de vida dos cidadãos e na própria educação brasileira.

Dentre essas expectativas, destaquem-se os cenários regionais em que ainda persistem professores atuando na educação básica sem formação superior, ou, ainda, professores atuando na educação básica em áreas e unidades curriculares sem aderência as suas formações.

Em face disso, a FAS estará atenta às tendências da educação e à própria sociedade, buscando sempre melhorias e inovação para o seu contexto acadêmico, afinal ele tem na formação eficiente e eficaz dos seus futuros professores a certeza de que serão capazes de interagir na realidade que os cerca através da proposição de soluções inovadoras e resultados educacionais promissores.

É exatamente neste contexto que se constitui a necessidade de oferta do Curso de Graduação em Pedagogia, pois o perfil profissional do egresso visa preencher a lacuna de profissionais na área de educação com consciência de seus papéis frente à sociedade, bem como buscar o equilíbrio social da região de inserção.

No Brasil a diferença, entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres ainda é grande, mas tem apresentado uma queda considerável na última década. De acordo com o IBGE (2017), entre 2007 e 2017 o rendimento familiar per capita da fatia mais rica da população caiu de 63,7% do total da riqueza nacional para 57,7%. No mesmo período, os 20% mais pobres apresentaram crescimento na renda familiar per capita, passando de 2,6% do total de riquezas do país em 2007 para 3,5% em 2017¹.

Assim, como já afirmamos, a iniciativa de criar um curso superior de Licenciatura em Pedagogia na cidade de Currais Novos surgiu a partir do estudo de mercado regional, no qual foi constatado que não há a oferta do curso no município, evitando assim o deslocamento dos estudantes da região para a capital. Em total contraponto há uma grande demanda de crescimento regional, afinal os cursos de licenciatura, em sua maioria, foram relegados às IES públicas que estão localizadas na capital.

¹ Disponível: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>



Vale destacar que esse é um cenário comum à realidade brasileira, haja vista a maior parte das IES privadas privilegiarem cursos de mensalidades mais altas, aumentando o seu *ticket* médio e valor de mercado, como os bacharelados e alguns tecnológicos, ficando relegada às IES públicas a formação de professores, missão essa que nem sempre é atendida totalmente por essas instituições, afinal a maior parte dos egressos do ensino médio sequer conseguem o *score* mínimo no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou em Vestibulares Tradicionais para ingressarem em IES públicas, mesmo sendo os cursos de licenciatura os menos exigentes em termos de pontuação de ingresso ou nota de corte.

Ressalta-se também, que o município de Currais Novos, por estar localizado em uma via de acesso a capital e em um contexto de intenso crescimento, que atende uma demanda uma grande parte da população local.

4.1.1 Educação Superior

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2023, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Brasil contava com 2.580 Instituições de Educação Superior (IES). A distribuição dessas instituições por tipo de organização acadêmica foi a seguinte:

Tipo de Instituição	Número de IES Percentual	
Faculdades	1.940	75,2%
Universidades	205	7,9%
Centros Universitários	335	13,0%
Institutos Federais e Cefets	100	3,9%

Em relação à distribuição geográfica, as IES estavam localizadas nas seguintes regiões:

Região	Percentual de IES
Sudeste	48,0%



Região	Percentual de IES
Nordeste	19,0%
Sul	15,0%
Centro-Oeste	10,0%
Norte	8,0%

Em termos de distribuição por região geográfica, praticamente metade das IES (48%) está localizada na região Sudeste. A outra metade apresenta a seguinte distribuição: 19% no Nordeste, 15% no Sul, 10% no Centro-Oeste e 8% no Norte. (MEC/Inep, 2023).

Esses dados refletem uma leve mudança na distribuição das IES em relação a 2019, com um pequeno aumento na participação das regiões Norte e Nordeste. A presença de instituições de ensino superior em todas as regiões do país continua sendo fundamental para o desenvolvimento econômico e social, promovendo a melhoria da qualidade de vida da população ao oferecer oportunidades de educação e crescimento profissional.

Destacamos também que a presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais e o desenvolvimento social a partir da oportunidade de os cidadãos galgarem novas posições sociais e investir na sua própria região de inserção a partir das profissões estabelecidas por meio do Ensino Superior.

4.2. DEMANDAS DE NATUREZAS SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E AMBIENTAL: PERSPECTIVAS ACERCA DA INTERIORIZAÇÃO E O CUMPRIMENTO DO PNE-PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É inegável que a iniciativa de ofertar um Curso de Licenciatura em Pedagogia na região onde a FAS se localiza, advém, a priori, da perspectiva cotidiana da



dificuldade dos cidadãos, em regiões que sofrem a desigualdade de oferta do ensino superior, em especial de regiões norte e nordeste, em frequentar cursos de graduação. Nesse sentido, vale destacar as prerrogativas da democratização do Ensino Superior, expectativa essa discutida e estabelecida principalmente no âmbito do MEC, a partir de investimento públicos.

A ampliação da oferta de cursos de graduação é importante porque possibilita uma maior visão política e cidadã, além disso, tal oferta aumenta as possibilidades de emprego público e privado de boa qualidade e, conseqüentemente, as possibilidades econômicas locais, haja vista a própria constituição determinar os mesmos direitos de acesso à educação a todos os cidadãos, indiferente às regiões demográficas do Brasil.

Desse modo, as faculdades públicas ou privadas podem mudar a configuração local, pois se trata de um processo de combate à exclusão nas regiões mais pobres do Brasil.

Ainda cabe ressaltar que nas regiões Norte e no Nordeste, diferente de regiões como o Sudeste, o número de matrículas ainda é maior nas escolas públicas do que nas escolas particulares, pois as regiões mais pobres são menos lucrativas para o setor privado. Logo, é imprescindível que se leve a iniciativa privada a investir também nessas regiões, inserindo alunos nas universidades e dando oportunidade igual para todos.

No que diz respeito aos cursos de graduação da área da iniciativa pública, os investimentos na criação de cursos de Licenciatura em Pedagogia em Universidades Públicas nos últimos anos não comportaram tais ofertas devido à dificuldade econômica do governo federal de seguir com investimentos na área.

Além disso, em termos gerais, mesmo com as iniciativas do poder público no processo de democratização da oferta do ensino superior que cresceu muito na última década, estamos ainda bem longe da meta proposta. Conforme dados recentes, a taxa de escolarização líquida no ensino superior no Brasil, que representa o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados nesse nível de ensino, tem apresentado variações nos últimos anos:



- **2020:** 21,5%
- **2022:** 20,1%
- **2023:** 17,7%

Esses números indicam uma tendência de queda na taxa de escolarização líquida, afastando o país da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece o objetivo de alcançar 33% até 2024.

Mas não são apenas as perspectivas de interiorização da educação superior que justificam a oferta do curso de Pedagogia da FAS, pois há singularidades que permeiam toda a oferta educacional na região nordeste.

As regiões Norte e Nordeste tiveram um olhar mais criterioso do governo federal nas últimas décadas, com diversas formas de investimento e incentivos que fizeram inúmeras indústrias e investimentos nacionais e internacionais se configurarem nessas regiões. O resultado disso é que ambas as regiões demonstraram um grande avanço socioeconômico, principalmente na última década.

Porém, esse avanço não foi suficiente para tornar as dificuldades sociais e a desigualdade equiparadas aos estados do sul e sudeste, pois o aumento do poder econômico, por vezes, acaba tornando os problemas relacionados à saúde, educação, acesso à justiça e bem estar social mais visíveis ao olhar externo.

É exatamente nesse cenário de crescimento econômico de um lado e desigualdades sociais de outro, que surge a necessidade de formação de profissionais que atuem na área da Educação. Tudo com o objetivo de auxiliar na regulação das variáveis que interferem no desenvolvimento da sociedade, pois, como já destacado, estamos inseridos tanto no contexto econômico quanto no político e cultural, e, portanto, torna-se necessário verificar as particularidades do mesmo e as relações que, por muitas das vezes se concretizam na contradição, interferindo diretamente na qualidade de vida dos cidadãos e no próprio trabalho do profissional da Educação o que o torna um profissional extremamente necessário para um desenvolvimento pleno da região de inserção.



4.3. DEMANDAS DE NATUREZAS SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E AMBIENTAL: CONTEXTO LOCAL E PROFISSIONAL

Antes de adentrarmos no aspecto loco-regional propriamente dito, devemos frisar o papel que o aporte de investimentos na educação tem em transformar a realidade de locais isolados, como é o caso da cidade de Currais Novos e região. Sabemos que as regiões Norte e Nordeste sofreram por muito tempo um abandono do estado brasileiro, com déficits significativos na educação, saúde, segurança pública e qualidade de vida em geral comparada às demais regiões do País, contudo, nos últimos anos mudanças nesse cenário estão ocorrendo, as regiões supracitadas começaram a receber uma maior atenção do estado e pouco a pouco vão galgando seu espaço em âmbito nacional.

Vale ressaltar que os aspectos estabelecidos pelo PNE – Plano Nacional de Educação (2014/2024) são de suma importância para que estas regiões possam desenvolver-se e conseqüentemente expandir e otimizar a qualidade de vida de seus habitantes, afinal, educação não é gasto, é investimento. Pensando nisso, aspectos como a democratização do ensino, que visa inserir as pessoas de camadas sociais mais baixas no ensino superior, além de pessoas de regiões que sofrem de extrema desigualdade estão intimamente ligados com a interiorização dos cursos de graduação, pois, somente desta forma será possível capacitar uma população que antes sofria pela completa exclusão.

Desta forma, para que se busque a compreensão da amplitude deste projeto, devemos conhecer a história do município como um todo.

Localizado na região Nordeste do Brasil, o estado do Rio Grande do Norte possui uma área de 52.811,126 km² e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem uma população estimada em 3.560.903 habitantes em 2024.

A Faculdade do Seridó está situada no município de Currais Novos, a aproximadamente 153 km da capital Natal. De acordo com o Censo 2022 do IBGE, Currais Novos possui uma população de 42.930 habitantes e uma área territorial de



864,349 km², está inserida na região do Seridó Norte-Riograndense, que abrange duas microrregiões geográficas:

- **Microrregião do Seridó Ocidental**, composta por 7 municípios: Caicó, Ipueira, Jardim de Piranhas, São Fernando, São João do Sabugi, Serra Negra do Norte e Timbaúba dos Batistas.
- **Microrregião do Seridó Oriental**, composta por 10 municípios: Acari, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó e São José do Seridó.

O Seridó possui duas cidades de destaque, com uma economia pujante, que contribui desenvolvimento, que são Currais Novos e Caicó. Esta região se constitui em importante polo produtivo e gerador de riquezas para o estado, a representatividade dessa região é extremamente forte no desenvolvimento do estado pela sua influência econômica, política e social. A FAS consolida-se como a única IES privada que atua com cursos presenciais na microrregião do Seridó Oriental, sua influência extrapola estes limites e recebe alunos que se deslocam de todo o Seridó para lá, atraídos pelo curso de Ciências Contábeis, pela melhor infraestrutura física da região e pela qualidade e seriedade como é trabalhada a educação por seus dirigentes.

O Seridó conta com uma população de aproximadamente 300.000 habitantes que representa aproximadamente 8% da população do RN, seu PIB per capita em 2019, possuía uma média da Região em R\$ 7.154,69, contra uma média do RN de R\$ 10.207,56. (IBGE/Governo do Estado do RN, 2019).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, IDH-M 2010 (IPEA/PNUD) apresenta uma Média (aritmética) do IDH-M da Zona de 0,650, nível considerado médio, contra uma Média (aritmética) do IDH-M do RN na ordem de 0,611, nível considerado médio, seis municípios da Região estão entre os dez primeiros IDH-Ms do Estado, Caicó é o único município da Região com IDH-M de nível considerado alto, 0,710, o 4º maior do Estado, depois de Parnamirim, Natal e Mossoró, também destaca-se em IDH-M, São José do Seridó, 5º, Currais Novos, 6º, Ipueira, 8º, Acari, 8º, Parelhas, 10º.



O PIB do Seridó em 2014 (última atualização; IBGE/Gov. do Estado) era de R\$ 3 119 790 000 mil o que representa 5,0% do PIB do RN, distribuído entre Agropecuária, 9,76%, Indústria, 11,02% e Comércio e Serviços, 79,22%. Neste contexto a Faculdade do Seridó – FAS desempenha importante papel no desenvolvimento com a formação de profissionais de qualidade e oferta de cursos de pós-graduação na região, além de contribuir com ações de extensão e iniciação científica que interagem com representações do comércio e da indústria.

A região do Seridó, constituída por 18 municípios, gerou um PIB Industrial em 2010 de R\$ 161.487 mil, conforme IBGE, representando 2,6% do PIB industrial do RN. Embora seja uma região rica, com histórico bastante forte em referências econômicas, a região vem sofrendo com a seca desde 2011, os açudes estão secos, a agricultura familiar está arruinada e a pecuária foi totalmente dizimada, restando somente produtos capazes de extrair água de poços profundos. O abastecimento de água vem em geral de carros pipa que trazem água de açudes e lagoas próximas do litoral. A transposição do São Francisco ainda não chegou no Rio Grande do Norte e para atender a população ainda tem obras estruturais para serem realizadas.

Os dados sobre o Setor Industrial do Seridó (2011) possuem aproximadamente 790 empresas industriais formalmente constituídas (11,9% do total do Estado) e gera 8.988 empregados (apenas formais) (7,10% do total do Estado), Currais Novos possui 13,2% das unidades produtivas e 15,2% dos empregados no setor industrial do Seridó².

A predominância das indústrias do Seridó são de menos de 100 empregados, 99,3%, caracterizando-se por Micro e Pequenas indústrias, com 91,7% dos empregados. Já 0,7% das indústrias são de médio porte, com 8,3% do total de empregados. Estes dados são de 2011, do último levantamento disponível no *site* da Federação das Indústrias do RN, no entanto desse período até 2016, o que percebe-se é uma indústria que está fechando as portas e muita demissão, consequência da crise econômica que o país atravessa, somada a insistente seca que assola a região, a crise no governo do estado que não está conseguindo pagar sequer a folha de

² Fonte: MTE/RAIS/ 2015



pessoal em dia, a infraestrutura logística que carece de investimentos, tudo isto somado tem dificultado a sobrevivência das indústrias na região.

Setores industriais relevantes no Seridó (RAIS/Cadastro Industrial):

- A Cadeia de têxteis e vestuário integra 39,5% das unidades produtivas do estado e 10,4% dos empregados em relação ao total do segmento no RN, o município de Caicó tem o 4º maior número de empregados do setor no RN, 3,2%, atrás de Natal, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante, Jardim de Piranhas, 2,2%; Serra Negra do Norte, 1,5%; São José do Seridó, 1,5%, Jardim do Seridó, 1,3%. A indústria têxtil representada por confecções de peças do vestuário, inclusive facções.
- O Polo de produção de bonés, o segundo maior do país, depois do de Apucarana, no Paraná. Este setor também é agraciado pela produção de insumos para fabricação de bonés, destaques para Caicó e Serra Negra do Norte.
- A Indústria de alimentos representa 14% das unidades produtivas do estado e 6,6% dos empregados. Panificação, laticínios (leite pasteurizado, queijo, manteiga, ricota, etc.) e processamento de cereais, como milho, café e arroz são os destaques desta indústria.
- A extração de scheelita, minério de ferro e ouro com 50,0% das unidades produtivas e 56,1% dos empregados em relação ao total do estado, o município de Currais Novos possui 55,8% do total de empregados no setor do Estado. Minérios como Esmeraldas, minério de ferro, ouro, scheelita e tantalita são os destaques. A extração de minerais não-metálicos também se destaca com 14,5% das unidades produtivas e 7,7% dos empregados em relação ao total do estado, neste segmento o destaque vai para Parelhas, 3,7% do total de empregados no setor no estado com a extração de Argilas especiais, Calcário, Calcita, Caulim, Dolomita, Feldspato, Quartzo, Quartzo rosa, Talcos, Gemas, Turmalinas, Mármore e Granitos.
- A metalurgia, com 14,3% das unidades produtivas e 9,6% dos empregados em relação ao total do estado. Só Parelhas emprega 9,6% do total de empregados no setor no estado.



- A Cerâmica Vermelha caracterizada pela produção de telhas, tijolos e blocos para lajes, o Seridó possui 50,6% das unidades produtivas e 49,5% dos empregados em relação ao total do estado. Parelhas têm o maior número de unidades produtivas (17,7%) e de empregados (18,3%) no setor cerâmico do RN seguida por Carnaúba dos Dantas, com o 2º maior número de unidades produtivas (10,8%) e de empregados (10,7%) no setor cerâmico do RN.

Como se pode comprovar, o Seridó representa importante motor econômico no Estado, sua diversidade de atividades e descentralização das unidades produtivas em várias cidades torna a região próspera, rica e pujante. Para os próximos anos a FAS vislumbra a chegada da água vinda da transposição do São Francisco que promoverá a recuperação da agricultura familiar e produção de leite, a recuperação do Brasil desta crise econômica e estabilidade das contas do estado do RN, que certamente promoverá o crescimento da economia local. É com esta visão que a FAS elabora este PPC e objetiva continuar a ser um vetor de desenvolvimento local.

A FAS possui convênio com a Câmara dos Dirigentes Lojistas de Currais Novos e seu público extrapola e muito seu município sede, com vistas a este movimento de eólicas, comércio, serviço, extração de ouro e outros minerais, que ela se posiciona para os próximos cinco anos através de seu PDI.

O Rio Grande do Norte, com pouco mais de 3 milhões de habitantes, é o Estado que tem forte apelo turístico e recebe mais de 2 milhões de visitantes por ano, atraídos pela beleza natural de suas praias, montanhas e sertão; riqueza de recursos naturais como o petróleo e minérios; e hospitalidade do povo potiguar, como são conhecidos os seus habitantes.

Situado na “esquina” do continente, o RN tem 410km de um litoral emoldurado por dunas e falésias, o que faz do estado o atual destino nº 1 do Nordeste Brasileiro. O clima tropical favorece a economia, sendo o Estado conhecido como um grande exportador de frutas e também de camarão.

O RN é formado por 167 municípios e apresenta o melhor índice de desenvolvimento humano do Nordeste. Além da capital Natal, tem como destinos mais visitados a cidade de Mossoró e as praias de Pipa, Genipabu e Maracajaú. Mas não é somente o sol e mar que encantam os visitantes. Em todo o estado, a culinária é um



ponto forte, sendo rica em frutos do mar, carne de sol, feijão verde e macaxeira. (Setur/RN).

Localizado ao sul do Estado, o Polo Seridó é constituído por ecossistemas naturais e possui uma vegetação única no planeta: a caatinga. Faz parte do Nordeste semiárido e abrange importantes sítios arqueológicos, que registram a presença do homem pré-histórico, através de enigmáticas inscrições rupestres. O Polo Seridó ainda apresenta majestosas serras, cavernas misteriosas, trilhas, rios, açudes e tanques naturais. A força das tradições populares, como folguedos e festas religiosas, despertam o fascínio dos visitantes. Entre suas maiores potencialidades turísticas, se incluem também a gastronomia genuinamente sertaneja e seu rico artesanato com seus famosos bordados. (Setur/RN).

O turismo no Seridó continua sendo uma promessa que tem potencial de crescimento, muitos esforços têm sido desenvolvidos através de empreendedores locais e regionais, mas muito ainda para fazer, a região tem muitas riquezas que devem ser melhor exploradas.

A Faculdade do Seridó tem seu raio de atuação abrangendo todo o Seridó em seus 18 municípios que somados possuem uma população de 227.400 habitantes para ser atendida em suas mais diversas necessidades de cursos de graduação, extensão e pós-graduação.

Dada as particularidades da Região do Seridó é mister ressaltar que a cidade de Currais Novos, apresenta-se como referência na educação básica; crianças e adolescentes da região Seridó e Trairi se dirigem à Currais Novos para estudar em escolas privadas, assim como, retornam à cidade para a formação no Ensino Superior.

Quanto ao perfil dos alunos da região do Seridó, são pessoas de baixo poder aquisitivo que em sua maioria, não possuem computadores em casa, nem acesso à internet, realizam seus cursos através de material impresso e se deslocando para o polo para ter aula uma vez por semana nos cursos semipresenciais. A FAS, através deste PPC, planeja aumentar a sua oferta de cursos presenciais visando atender ao anseio desta demanda e oferecer uma formação de qualidade voltada ao perfil da necessidade do Seridó, com ações de extensão e iniciação científica afim de contribuir para o desenvolvimento regional.



No Município de Currais Novos, há uma constante busca por docentes para serem inseridos na educação básica, o que se contrapõe por uma baixa oferta de profissionais qualificados.

Nestas perspectivas educacionais e de inserção regional dos egressos da FACULDADE DO SERIDÓ, fica claro a viabilidade e operabilidade do Curso de Licenciatura em Pedagogia no referido município, o que de fato irá transformar a realidade socioeducacional da região.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Inicialmente, vale ressaltar que a concepção deste Projeto Pedagógico se constituiu não apenas levando-se em consideração as perspectivas formais pelas quais se institui a gênese deste gênero de documento institucional, ou seja, da concepção estática de “projetar” ou “lançar para adiante”, mas de um sentido mais amplo ligado ao plano da “ação” e da formação humana em seu sentido pleno.

Trata-se, portanto, de uma visão acerca do processo de formação profissional delineada pela Coordenação de Curso, e NDE – Núcleo Docente Estruturante constituída neste Projeto Pedagógico e articulado naturalmente com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FAS, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos nesses documentos institucionais.

Essa perspectiva advém do fato de que a elaboração de um Projeto Pedagógico implica em analisar o contexto real e o escolar definindo ações, estabelecendo o que alcançar, criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos e acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os resultados parciais e finais.

Esta função não pode ser assumida, na visão dos responsáveis pela gestão do curso (Coordenação do Curso e NDE do Curso), sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos acadêmicos e sociais.



Assim, este Projeto Pedagógico se constitui naturalmente como uma imprescindível implementação do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, o Plano Desenvolvimento Institucional – PDI, que juntos com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC formam o tripé ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO que sustenta o cumprimento da missão institucional e social da FAS.

Dessa forma, a unicidade da relação entre teoria, prática e referencial metodológico, tornou-se o eixo norteador da proposta onde "todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer". Assim, o futuro licenciado em Pedagogia, além de saber e de saber fazer, deverá compreender o que faz. Posto isto, pode-se afirmar que as ações práticas no ensino não constituem um espaço isolado do restante do curso; a transposição que ocorre nesse nível deve ser antecedida de processo de reflexão coletiva e sistemática das atividades em suas diferentes formas.

Logo, o PPC do Curso prever situações didáticas em que seus futuros profissionais egressos coloquem em uso o que aprenderam, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros conhecimentos oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação. Ressalta-se, ainda, que o meio social e suas perspectivas educacionais mais urgentes, não apenas no loco regional, mas de influências e interpretações diversas, estarão fortalecendo as políticas institucionais deste PPC, sofrendo, assim, forte influência do significado de cada elemento de formação e das possibilidades de transformação desses conhecimentos.

5.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO E O CURSO DE PEDAGOGIA DA FAS

A interação, a comunicação, a relação indissociável teoria-prática, a inovação, a cooperação, a autocrítica, a flexibilidade, a resiliência e o desenvolvimento da autonomia são eixos norteadores na formação do ensino na área da Formação de Professores para a Educação Básica, buscando o desenvolvimento de situações de aproximação com os contextos educacionais que ampliem o espaço de construção de valores e habilidades da realidade do trabalho, que permitam a construção da



autonomia profissional, intelectual, desenvolvimento do senso de responsabilidade, pessoal, coletiva e de base ética.

Isso se refere também ao uso de recursos tecnológicos para convivência interativa, projetos e atividades coletivas, seminários, projetos de investigação, debates e estudos de conteúdo, bem como o desenvolvimento de visitas às escolas e instituições formais e não formais de ensino que desenvolvem práticas positivas de educação junto à comunidade em que o aluno se insere etc., além do desenvolvimento de atividades que associem ao ensino as atividades teórico-práticas de aprofundamento, as pesquisas e investigações por meio das práticas pedagógicas e programas de extensão, jornadas acadêmicas e outras atividades associadas direta e indiretamente ao ensino.

Assim, o presente projeto prevê a aplicação de políticas de ensino do seu PDI que estabelece que professores do curso dialogam em esforços constantes para que o vínculo teoria-prática seja efetivado plenamente a partir da interação entre as disciplinas de formação geral, formação pedagógica, atividades práticas de aprofundamento, práticas pedagógicas com visitas às instituições de ensino, suas nuances e o estágio constituam um percurso formativo em que o aluno construa os conhecimentos necessários para se tornar professor, ao passo em que criticamente cria uma visão crítica e real acerca da realidade educacional em que atuará.

Nesse contexto, este projeto pedagógico traduz perfeitamente a filosofia institucional, ao voltar-se não apenas para uma percepção fixa e objetiva da formação técnica, mas para a formação de profissionais éticos e competentes, cuja atuação na educação deverá, além da melhoria nos níveis de qualificação dos professores para a educação básica, reverter-se também na consolidação do nome da Instituição junto ao seu público e em uma integração cada vez maior com a sociedade brasileira, aumentando os índices de atendimento aos seus objetivos e missão institucionais.

Conforme preconiza o PPI da IES, o Curso de Pedagogia estabelecerá o ensino por meio de Unidades Curriculares, denominadas neste PPC como disciplinas, cada qual lidando com uma temática ou área, sem esquecer as outras já estudadas ou que virão ainda a ser abordadas na continuidade do curso.

Nesse viés, as perspectivas da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da inovação, do empreender são aspectos de suma importância para a gestão do curso



e se constituirão por meio de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, práticas pedagógicas e o diálogo constante entre as disciplinas.

5.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO PARA O CURSO:

Estabelecida no âmbito do PPI da IES, as atividades de extensão em Pedagogia devem se constituir de uma maneira diferenciada dos demais cursos da IES, pois as expectativas do curso para ações extensionistas estão intimamente ligadas às necessidades da educação local.

Além disso, os cursos de extensão que serão privilegiados são aqueles que devem auxiliar na capacitação dos futuros professores a partir dos serviços prestados à comunidade. A título de exemplo, pode-se citar o diálogo entre os cursos de extensão já planejados (vide planejamento dos cursos sistemáticos do curso) e os serviços de atendimento da população infantil carente pela brinquedoteca, práticas que busquem inovação do fazer educacional, ou ainda, semanas acadêmicas que serão gerenciadas pelo coordenador do curso e coordenação de extensão; quanto aos cursos de extensão, o Curso de Pedagogia da FAS privilegiará temas e propostas que sejam de necessidade geral da educação brasileira, haja vista a heterogeneidade de realidades que futuros egressos possam vir a conviver.

Ressalta-se ainda que a partir da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, conforme o Art. 4º “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Dessa forma a Faculdade do Seridó instituiu, de acordo com a carga horária do curso, as atividades de extensão em todos os PPCs dos cursos em oferta.

5.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA) PARA O CURSO:

Quanto à pesquisa, será prática da FAS constituir projetos de iniciação científica com alunos e professores. Assim, para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, a IES privilegiará as investigações em termos da educação básica que



estejam em sintonia com os problemas das escolas locais da região de inserção da IES, mas também com desafios fora do loco regional, com o intuito de despertar para novas possibilidades melhoria profissional, assim como na solução de problemas.

O NDE entende que é fundamental a participação dos alunos em projetos de iniciação científica junto com seus professores, pois se trata de utilizar as problemáticas locais para propor resoluções que, por vezes, são genéricas a várias realidades.

Será incentivada a publicação de artigos pelos docentes e discentes do curso que discutam preferencialmente os problemas da Educação atualmente no Brasil, principalmente que discutam temas relacionados ao avanço da tecnologia aplicada a educação, sempre constituídas por professores do curso.

Observa-se, ainda, a existência de normas específicas para a iniciação científica, prevendo a publicação dos resultados das pesquisas no formato de artigos em revistas acadêmicas e nos simpósios de iniciação científica que serão promovidos pela IES. Assim, a programação e o procedimento das pesquisas na instituição obedecem à resolução que discorre sobre tal assunto.

5.4 INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO:

Ao conceber e promover o processo formativo do seu Curso de Licenciatura em Pedagogia, a FAS almejou atender aos mais elevados padrões de ensino, capazes de garantir o sucesso de seus egressos, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Nessa perspectiva, a partir do seu currículo e das ações constantemente promovidas no âmbito do curso, este Projeto Pedagógico tem o propósito de constituir um processo formativo capaz de estabelecer profissionais críticos e cientes da realidade e necessidades da educação brasileira, com capacidade para intervirem em suas próprias realidades e de outrem, tudo a partir de uma base de conteúdo que permita o uso de ferramentas inerentes à atividade profissional, destacadamente recursos digitais, para ser um professor já nos estágios iniciais de profissionalização com habilidades para atender o que os educando da atualidade esperam da sistemática educacional.



Conceitos como autonomia, inovação, flexibilidade, capacidade de análise, proatividade e tantos outros que fazem parte dos discursos acadêmicos, passam a serem faróis que orientam a prática docente e a qualificação discente, ultrapassando os limites da retórica escolar para construir um rol de conhecimentos úteis ao profissional.

Nessa perspectiva de ensino, os atores do processo não se limitam única e exclusivamente em disseminar e apreender os conhecimentos necessários para a formação de professores, pois trata-se da construção do homem como ser social e histórico com capacidade de intervir na sua própria realidade. Do mesmo modo, além da busca constante pela qualificação docente para a mediação dos conhecimentos, faz-se necessário que o ensino não se constitua de maneira fragmentada, mas a partir do princípio dialógico.

Assim, como já apontamos, estabelecida a partir das concepções político-pedagógicas no PDI, PPI da FAS, a pesquisa/iniciação científica tem um papel singular na formação dos docentes e discentes, bem como na imagem institucional que a faculdade e o Curso pretendem firmar. Para tanto, a proposta de seleção dos docentes leva em consideração a contratação de profissionais que estejam adequados a este perfil.

A extensão universitária, como anteriormente apontada, é vislumbrada neste PPC como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, com o objetivo de fortalecer a relação entre o curso, a faculdade e a sociedade. As atividades de Extensão podem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos culturais e científicos, serviços prestados à comunidade e outras ações, assegurando o compromisso social e a missão da faculdade. As atividades de extensão estão regulamentadas no regimento da instituição, mas, sobretudo no PDI. Em linhas gerais, é importante observar:

- A existência de uma coordenação para área;
- A responsabilidade das partes em seguir os trâmites legais descritos no regimento e PDI;
- A integração com a atividade de ensino e pesquisa;
- A aproximação com necessidades dos docentes, dos discentes e da sociedade em geral;



- As responsabilidades de cada envolvido;
- As orientações gerais para apresentação de proposta de curso e atividade de extensão;
- A sensibilidade os mecanismos digitais que permeiam o campo da educação básica.

As atividades de pesquisa e extensão, devem andar integrados, pois a ação de um reflete na necessidade do outro. A programação e o procedimento de ambas na instituição obedecem às resoluções que discorrem sobre elas e as normatizam.

Dessa forma, a partir das reflexões postuladas acima, definiu-se uma concepção teórico-metodológica para o Curso articulada com a missão institucional e fundamentada nos pilares propostos pela UNESCO para a educação do século XXI, bem como na interdependência e diversidade de atividades teóricas e práticas que norteiam todo o projeto pedagógico.

O curso organiza-se atendendo aos parâmetros do PPI – Projeto Político Institucional da IES e das diretrizes curriculares estabelecidas (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019) em lei, a saber:

Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

I - conhecimento profissional;

II - prática profissional; e

III - engajamento profissional.

§ 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;

II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;

III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e

IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

§ 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;



- II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

§ 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

- I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Além das Competências Específicas, o curso tem como norte as Competências Gerais³:

- Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
- Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

³ Fonte: Resolução Cne/Cp Nº 2, de 20 de dezembro de 2019/ Disponível: <http://portal.mec.gov.br/>.



- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens
- Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade
- Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem
- Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso pretende adotar a concepção da formação profissional que interage teoria e prática, em um ensino prático-reflexivo baseado no processo de reflexão-na-ação, voltado para:



- a) Construção de uma perspectiva investigativo-reflexiva, em que os discentes se motivem a conhecer a realidade profissional e buscar alternativas para os problemas concretos;
- b) Compreensão dos princípios teórico-metodológicos que norteiam os saberes inerentes à educação;
- c) Construção de um referencial epistemológico que fundamente o desenvolvimento de uma práxis social nas dimensões técnica e ético-política;
- d) Desenvolvimento de um processo interdisciplinar e teórico-prático de formação, baseado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, buscando a construção de conhecimentos que fundamentem o constante repensar da prática profissional.

Para constituir essa prática formativa, a Coordenação e o NDE do Curso constituíram as concepções do curso a partir dos objetivos abaixo delineados.



6. OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAS

Antes de adentrar mais precisamente na explicitação dos objetivos geral e específicos do curso, ressaltamos que o NDE estabeleceu uma análise que considera vários fatores como o contexto educacional, perfil do egresso, demandas do mundo do trabalho, ambiente tecnológico e outros, conforme se descreve nos tópicos a seguir.

Também se faz necessário que inter-relacionemos os aspectos que apontamos na concepção do curso que descrevemos anteriormente e os próprios objetivos institucionais, afinal, há que se destacar que apesar de ser uma IES privada, a instituição, enquanto Corpo Institucional, tem plena convicção que os seus objetivos não podem ser unilateralmente estabelecidos apenas pelos seus dirigentes e mantenedores, mas através de uma perspectiva de interlocução entre a comunidade acadêmica como um todo e a sociedade em que se insere.

Isso significa que os objetivos da IES e de todo e qualquer curso devem emanar-se e convergirem, *a priori*, para a sua própria realidade e ter como foco constante as demandas regionais e locais.

Ou seja, os objetivos devem não se limitar apenas a reproduzir as estruturas e valores vigentes, mas abrirem-se para as possibilidades que só são possíveis a partir do acolhimento das novas ideias, das novas realidades e da visão de corresponsabilidade com a sociedade e com a história, ou seja, como apontamos em vários momentos de nosso projeto: na construção de seres humanos sociais e históricos, cientes da construção do seu futuro e de outrem.

Nesse contexto, o curso deverá propiciar ao aluno o desenvolvimento de competências que consolidem a capacidade crítica e reflexiva para a formação de um profissional empreendedor e gerenciador da própria carreira, com condições de compreender a complexidade e a ética assim como se posicionar na e da sociedade, valorizando a inovação e o desenvolvimento social.

6.1. OBJETIVO GERAL



Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores (2019), O Curso de Pedagogia, da FAS, tem como objetivo geral ***promover a formação integral do Licenciado em Pedagogia para atuar no exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ensino de jovens e adultos, Educação Especial e Inclusiva, bem como nas áreas de serviços e apoio escolar, e/ou em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, inclusive nas perspectivas não escolares e que se utilizem de recursos digitais de informação e comunicação para uma formação crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes.***

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAS busca ter a pesquisa como eixo central da formação do professor, partindo-se do princípio de que o desenvolvimento da postura investigativa na formação deste profissional favorecerá uma prática reflexiva. Nesta direção, a proposta curricular inclui a atividade de pesquisa desde o primeiro ano de formação acadêmica.

Buscar a articulação teoria-prática, mediante o contato do discente com a realidade educacional a partir do primeiro período de formação acadêmica de modo especial através das disciplinas que requerem práticas educativas ao longo do curso. Incluir formação conhecimentos referentes à Gestão de Sistemas Educativos/Escolares, Educação Ambiental, Ensino bilíngue, Arte e Educação, Educação Inclusiva, Informática na Educação, Metodologias Ativas, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Formação Intercultural, entre outras, as quais poderão ser aprofundadas na pós-graduação;

Refletir a qualidade da produção acadêmica através da elaboração do TCC (Artigo), sob a supervisão do Professor-Orientador que acompanhará o aluno em todas as atividades referentes à elaboração.

Ainda, o Curso se propõe a formar o Pedagogo capaz de:



- Formar professores que compreendam o processo histórico-social no qual estão inseridos e que busquem um papel atuante na transformação educacional e social;
- Formar pedagogos cientes de suas responsabilidades frente aos anseios socioeconômicos, ambientais, culturais e educacionais da sociedade;
- Formar pedagogos que compreendam a realidade em que se insere o processo educativo e desenvolver formas de intervenção, a partir da compreensão dos aspectos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos e culturais, que a configuram e a condicionam;
- Formar professores que possibilitem um ensino participativo, pelo uso intensivo das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC;
- Formar professores que atuem em áreas emergentes no campo da educação, em função dos avanços teóricos e tecnológicos;
- Formar profissionais com habilidades teórico metodológicas, técnico-operativas e ético políticas comprometidos com os valores e princípios norteadores da docência;
- Analisar e implementar as práticas educativas em espaços escolares e não escolares;
- Formar professores críticos e competentes capazes de formular propostas que façam frente à educação e que sejam solidárias com o modo de vida daqueles que a vivenciam;
- Formar professores capazes de elaborar, implementar, executar e avaliar políticas educacionais;
- Estimular a atitude investigativa como princípio, de modo a aprender, demonstrar e intervir junto aos fenômenos da realidade educacional;
- Instrumentalizar o acadêmico para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício profissional através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Concorrer para o desenvolvimento do exercício da cidadania e do processo de democratização da educação brasileira;



- Contribuir para o desenvolvimento da região de inserção regional, mediante políticas educacionais e o empenho profissional para a melhoria qualitativa da educação nessas comunidades;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre as instituições educativas, as famílias e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, pessoas com deficiência, orientações sexuais, entre outras;
- Efetivar e fomentar a plena defesa dos Direitos Humanos;
- Formar professores aptos à atuação profissional utilizando-se de recursos tecnológico;
- Formar profissionais que desenvolvam novos métodos para efetivação da relação ensino-aprendizagem quando da obsolescência de meios ora utilizados;
- Prestar serviços educacionais, democratizando o saber e as possibilidades sociais à comunidade carente de forma a defender seus direitos fundamentais;
- Formar profissionais com capacidade de empreender e inovar em sua área de atuação;
- Capacitar o egresso a assumir posições de liderança escolar e comunitária, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- Fornecer ferramentas para o planejamento e desenvolvimento de carreira para o mercado de trabalho na área da educação;
- Dominar a leitura, a escrita e a interpretação como ferramentas de melhoria da educação e da profissão;



- Dominar os conhecimentos gerais, políticos e sociais referentes ao mundo globalizado como forma de interagir e argumentar política e socialmente;
- Efetivar o domínio das ferramentas de comunicação e informação por meio dos avanços tecnológicos e aplica-los nos ambientes escolares e não escolares;
- Oferecer um currículo que possibilite o conhecimento e a reflexão da realidade brasileira necessárias à superação da exclusão escolar;
- Possibilitar o caráter democrático das relações durante o aprendizado dos futuros pedagogos, a fim de que possam promovê-lo cotidianamente e, principalmente, nos espaços em que atuarão como docentes ou gestores;
- Possibilitar a compreensão dos processos de desenvolvimento da aprendizagem nos aspectos cognitivos, afetivos, comportamentais, socioculturais, éticos e estéticos;
- Aprender a atuar com jovens e adultos com vistas à inclusão educacional e social;
- Formar professores para pensar estrategicamente e planejar os métodos educacionais do ponto de vista disruptivo;
- Estimular o aperfeiçoamento profissional através de capacitação continuada;
- Formar professores que produzam e difundam o conhecimento científico e tecnológico no campo da educação;
- Formar profissionais que compreendam o processo histórico-social no qual estão inseridos e que busquem um papel atuante na transformação educacional e social;
- Formar pedagogos que compreendam a realidade em que se insere o processo educativo e desenvolver formas de intervenção;
- Formar pedagogos que busquem um papel atuante na transformação educacional e social.



6.2.1 Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional

Ao delinear os aspectos da gênese do curso, o NDE discutiu profundamente o contexto educacional em que ele se insere.

Nesse sentido, foram destacados os seguintes aspectos:

- a) **Qualidade da Educação Básica:** O curso será ofertado em uma região com fragilidades socioeconômicas e educacionais e que é de senso e conhecimento comum no Brasil que a Educação Básica, considerando aqui o percurso desde a educação infantil até o final do ensino médio, apresenta índices alarmantes de resultados negativos em termos de desenvolvimento dos educandos na região; foram priorizados na configuração dos objetivos do curso, aspectos como o déficit de leitura e argumentação, conhecimentos gerais do mundo globalizado visando suplantar tal déficit advindo de períodos anteriores ao ingresso no ensino superior.
- b) **Alterações na realidade *loco* regional:** Da mesma forma, objetivos como “formar profissionais que compreendam o processo histórico-social no qual estão inseridos e que busquem um papel atuante na transformação educacional e social” e “formar professores que atuem em áreas emergentes no campo da educação, em função dos avanços teóricos e tecnológicos” foram perspectivas estabelecidas como objetivos do curso em face de suas próprias realidades.
- c) **Educação Pública:** O contexto educacional brasileiro em geral apresenta cenários de inversão de papéis: alunos egressos do ensino médio particular se inserem nas vagas de IES públicas e os alunos egressos do ensino médio da rede pública se inserem nas vagas de IES particulares. Porém, há sempre a heterogeneidade desses ingressantes em cursos de graduação de IES particulares e, portanto, deve ser prevista. Dessa forma, esse cenário também foi considerado para o estabelecimento dos objetivos do curso, sendo que “a educação continuada” se insere nos objetivos do curso como forma de suplantar as diferenças de ambos os ingressantes, tudo a partir de ferramentas que no decorrer do PPC e da matriz curricular serão claramente delineados, em especial nas expectativas de disciplinas de cunho orientado.



- d) As diferenças marcantes entre as comunidades: O curso receberá alunos advindos de várias regiões e municípios. Assim, objetivos como “formar pedagogos que compreendam a realidade em que se insere o processo educativo e desenvolver formas de intervenção” e outros aspectos generalistas foram constituídas considerando a singularidade do contexto educacional local. Para garantir o cumprimento disso se estabelecem ferramentas de nivelamento que serão delineadas nos próximos capítulos do documento, em especial no que se refere ao Núcleo de Apoio ao Estudante.

6.2.2 Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso

Ao delinear os objetivos do curso, o NDE estabeleceu que não é possível configurar qualquer objetivo sem que exista uma estreita relação com o perfil profissional constituído para o curso.

Essa relação se estabelece junto à descrição do perfil profissional do egresso, a partir da relação Objetivos X Perfil que resulta em competências e habilidades que estão configuradas neste PPC.

Destaquem-se aspectos como capacidade técnica e anseios sociais e humanísticos que fazem parte do perfil do egresso e que podem claramente ser relacionados entre os objetivos do curso, perfil do egresso e a matriz curricular.

6.2.3. Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais

Conforme apontamos nas relações entre os objetivos do curso e o contexto educacional, a IES foi constituída em uma região que se pode identificar traços de desigualdade no que tange à oferta de educação superior, seja num contexto local ou regional, visto que a oferta do curso de pedagogia, assim como foi desde o credenciamento institucional, ampliará as possibilidades de acesso à educação superior, em especial nas regiões Norte e Nordeste.

Aspectos como as diferenças regionais no país, da mesma forma as diferenças percebidas dentro dos centros urbanos e rurais, foram considerados nos objetivos do



curso, em especial na configuração de um profissional generalista, haja vista a carência de profissionais formados na região de inserção da IES.

Além disso, na configuração das expectativas locais e regionais, o NDE considerou a necessidade de atividades de inovação peças-chave para o desenvolvimento local. Assim, objetivos como “formar professores que produzam e difundam o conhecimento científico e tecnológico no campo da educação; “formar professores que atuem em áreas emergentes no campo da educação, em função dos avanços teóricos e tecnológicos”; “formar professores para pensar estrategicamente e planejar os métodos educacionais do ponto de vista disruptivo”; foram delineados considerando a realidade local e regional, para tal foram estabelecidas também nas competências e habilidades (perfil do egresso) e garantidas na matriz curricular do curso.

6.2.4 Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso

Ao delinear objetivos como “formar pedagogos [...] que busquem um papel atuante na transformação educacional e social”, o NDE demonstra já no início da construção do curso que há uma preocupação com as mudanças recorrentes no mercado de trabalho para professores.

Dessa forma, o NDE reuniu-se para a constituição de um novo objetivo para o curso que é “formar professores que possibilitem um ensino participativo, pelo uso intensivo das novas Tecnologias de Informação e Comunicação”, da mesma forma que “formar professores para pensar estrategicamente e planejar os métodos educacionais do ponto de vista disruptivo”.

Ao construir tal objetivo, a expectativa do perfil do egresso com capacidade generalista passa a ser ainda mais coerente, bem como as práticas que aparecerão em sua carreira após a sua formação poderão ser concretizadas, haja vista a sua formação consciente de busca por novos conhecimentos e adaptação à área do conhecimento e ao mercado de trabalho, bem como a sua capacidade analítica do contexto profissional em que se insere.



A garantia de realização desses objetivos poderá ser vislumbrada nos capítulos seguintes do PPC, em especial na matriz curricular e nos conteúdos curriculares para o curso.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

7.1 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO: CONSIDERAÇÃO ÀS DCN'S – DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Ao final do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a FAS almeja ter como resultado a formação de profissionais do magistério com a legitimidade a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a):

I - À integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - À construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III – Ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;

IV - Às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões



psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - À elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - Ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;

VII - À promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII - À consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

IX - À aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

X- À desenvolver as competências necessárias para atuar como docente na Educação Infantil, anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Inclusiva;

XI- À condição de ser um competente e inovador gestor pedagógico em Instituições Escolares e não escolares, assim como em outras áreas de apoio escolar, incluindo as coordenações pedagógicas e administrativo-escolares que constituem os organogramas das escolas públicas e particulares.

7.2 PERFIL PROFISSIONAL: NECESSIDADES LOCAIS E REGIONAIS



Conforme já fora descrito nos objetivos do curso, o NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne ao acesso à educação e às necessidades para a área.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés crítico social, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade educacional em que se insere, mas principalmente determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido nas escolas, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade.

Assim, conforme poderá ser vislumbrado no perfil do egresso do curso de Pedagogia da FAS, há a consideração não apenas pela consciência de onde se está atuando, mas pela busca de mudança positiva de sua própria realidade.

7.3 PERFIL PROFISSIONAL: FLEXIBILIDADE EM FUNÇÃO DE NOVAS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO

Para compor o Perfil Profissional do Egresso e os demais aspectos que compõem a formação do (a) professor (a) egresso (a) da FAS, o NDE do curso considerou a diferença primordial entre profissão e carreira.

Neste sentido, foi primordial o ajuste entre o perfil, objetivos e as garantias de cumprimento destes que se darão por meio de disciplinas e conteúdos estudados e discutidos ao longo do curso. Dessa forma, conforme fora vislumbrado nas competências do perfil do egresso e como será observado nos conteúdos do próprio curso, houve uma preocupação para com o planejamento e assentamento da carreira dos alunos na educação brasileira.

Assim, as Práticas Pedagógicas Interdisciplinares já foram configuradas tematicamente de modo que, inicialmente, o educando vá a campo para conhecer a realidade dos professores de sua região do polo e que possa então entender e verificar as possibilidades para a sua própria carreira.

Além disso, vale destacar que um projeto não pode ser plenamente engessado, ou seja, deixa-se neste documento o afã de acompanhar o desenvolvimento da sua aplicação de modo que a qualquer tempo possa-se inserir novas expectativas ao perfil



do egresso ou a outros aspectos que compõem o documento, conforme as necessidades reais do curso e dos alunos.

7.4 PERFIL PROFISSIONAL: O EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAS

O perfil do egresso do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade FAS, em consonância com as Diretrizes Curriculares para o Curso constituídas pelo MEC – Ministério da Educação Brasileira, bem como as prerrogativas das diretrizes pedagógicas propostas pelos órgãos públicos da sua região de inserção, deverá ser ***“um professor-pedagogo competente, flexível, adaptável e polivalente compreendido em sua área de atuação como um profissional não fragmentado, capaz de desenvolver as competências necessárias para atuar como docente na Educação Infantil, anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos, na Educação Especial e Inclusiva e a condição de ser um competente, empreendedor e inovador gestor pedagógico em Instituições Escolares e não escolares, assim como em outras áreas de apoio escolar, incluindo as coordenações pedagógicas e administrativo-escolares que constituem os organogramas das escolas públicas e particulares. Trata-se de um professor ciente e corresponsável pela realidade educacional e social em que se insere”***.

Esse professor dominará os aspectos pedagógicos, políticos e práticos da área educacional, capacitando-se para atender como docente nas escolas públicas e particulares de Ensino Básico.



7.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Assim, para cumprir os objetivos e alcançar esse perfil desejado, estabelecem-se as seguintes competências e habilidades para o curso:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária em sua atuação profissional, considerando a criança, o jovem e o adulto como seres sociais em desenvolvimento de exigências próprias de sua natureza.
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e pessoas com deficiência físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a



contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, pessoas com deficiência, orientações sexuais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambientais;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.
- Articular as leituras da realidade educativa em seus aspectos sociais, políticos, culturais, ambientais e econômicos, e o desenvolvimento dos processos pedagógicos;
- Organizar e mediar situações de ensino-aprendizagem, considerando o contexto educativo a partir da construção de um referencial teórico-metodológico crítico para a docência;
- Analisar criticamente as concepções que constituem as propostas institucionais e as práticas pedagógicas, através do conhecimento e da realização de práticas de investigação no contexto educativo;
- Ter conhecimento histórico, social e cultural da criança, do jovem e do adulto em relação aos aspectos do seu desenvolvimento;
- Atuar criticamente no contexto educativo frente à organização e ao desenvolvimento dos processos pedagógicos e suas contextualizações;
- Compreender e valorizar as diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e suas funções na produção do conhecimento;



- Atuar com pessoas com deficiência e grupos multiculturais, em diferentes níveis da organização, de modo a assegurar seus Direitos de cidadania e inclusão social;
- Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Ser capaz de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- Promover a articulação da atividade educacional e da gestão nas diferentes formas de organização do trabalho pedagógico escolar e não escolar, considerando planejamento, execução, gestão e avaliação de propostas pedagógicas;
- Participar na elaboração, realização e avaliação do projeto político-pedagógico, planejando, articulando e sintetizando as atividades de ensino, aprendizagem e administração;
- Coordenar espaços educativos alternativos, buscando serviços de parcerias e de apoio comunitário;
- Ser capaz de transversalizar diferentes temáticas como a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Quilombola, a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos, a Educação do Campo, na perspectiva da diversidade e do multiculturalismo;
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- Desenvolver estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, desencadeamento de propostas de intervenções pedagógicas;
- Saber refletir sobre as situações e relações interpessoais que ocorrem no contexto escolar com leituras necessárias a sua compreensão;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo, analisando e interpretando processos e resultados de pesquisas para o aprimoramento de sua prática profissional;



- Desenvolver a capacidade de liderança fundamentada na argumentação e na negociação;
- Ter flexibilidade e agilidade para conviver e atuar com as diversificadas situações de mudança;
- Ter predisposição e capacidade para trabalhar em equipe;
- Ter criatividade e iniciativa para desenvolver, propor e implantar experiências inovadoras;
- Demonstrar postura proativa frente às tendências decorrentes da dinâmica evolutiva da sociedade e disposição para enfrentar desafios;
- Desenvolver capacidade de raciocínio criativo;
- Demonstrar raciocínio lógico para argumentação, persuasão e reflexão crítica;

7.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O leque de atuação do profissional de pedagogia é abrangente, diferente do senso comum, o pedagogo está habilitado a atuar em diversas áreas da sociedade, como, por exemplo, nas salas de aulas o professor se insere desde a educação infantil, trabalhando com crianças de 0 a 6 anos, o que se subdivide em creche (crianças de 0 a 3 anos) e pré-escola (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses), pode atuar nas séries iniciais e no ensino para jovens e adultos, o EJA.

Passando para o campo da administração escolar, o pedagogo irá trabalhar diretamente com supervisão, coordenação e direção escolar, sendo este responsável pela gestão educacional, fazendo a articulação e acompanhamento das propostas pedagógicas vigentes na escola, sendo possível desempenhar o papel de orientador educacional, no qual irá lidar diretamente com o aluno, auxiliando no seu desenvolvimento pessoal e educacional.

Aprofundando-se na área educacional propriamente dita, o docente pode desenvolver-se na educação especial, sendo este responsável por desenvolver e auxiliar com equidade alunos que sofrem de deficiências físicas, sensoriais, mentais ou múltiplas, além de estudantes com superdotação ou altas habilidades.

Na seara corporativa, apesar de pouco conhecido, o papel do pedagogo é fundamental, pois este tem o dever de reavivar a criatividade, espírito de equipe e



outros no corpo de colaboradores, o que está intimamente ligado ao sucesso da empresa assistida por este profissional.

Na área hospitalar o pedagogo se insere de forma ímpar, sendo responsável por tratar com ludicidade pacientes internados, auxiliando-os em suas atividades escolares cotidianas, como meio de não o excluir do caminho de aprendizagem.

O Professor Pedagogo também pode empreender em novos negócios educacionais e ter autonomia e dinamismo para utilizar em sua prática profissionais de recursos tecnológicos.

Por conseguinte, o profissional pedagogo pode trabalhar com pesquisa acadêmica, é de amplo conhecimento que a pesquisa é essencial para se renovar os processos, criar formas metodológicas e manter o desenvolvimento contínuo da educação, contribuindo com a evolução da pedagogia como Ciência.

8. FORMAS DE ACESSO

O ingresso no curso de Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia da FAS será realizado mediante processo seletivo da IES, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) ou aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável e no Regimento Geral Interno da IES, a saber:

- Vestibular Agendado: Trata-se de prova que pode ser agendada pelo aluno, em dias e horários pré-determinados pela Faculdade, visando preencher vagas ociosas dos cursos e/ou candidatos, quando for o caso.

- ENEM: A IES determina semestralmente as notas de corte de alunos que participaram do ENEM nos últimos 3 anos, para que possam concorrer a vagas nos cursos de graduação da IES.

Por aproveitamento de estudos entende-se a admissão por meio de:

- Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior: A FAS poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente credenciadas



nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;

- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: O diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas, definidas pelo Colegiado do Curso;
- Ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou trancaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- Transferência interna: Poderá requerer transferência de curso o aluno que esteja regularmente matriculado na FAS. Esse requerimento deve ser deferido pelo Colegiado e Coordenação de Curso e deverá ser feito o mesmo procedimento de aproveitamento de estudos da transferência externa.

O detalhamento das formas de ingresso e critérios específicos para a admissão na FAS integram o Regimento Geral da IES.

As vagas para o curso de Pedagogia são normatizadas pelo Conselho de Gestão Acadêmica da FAS e devidamente homologadas pela Direção Geral.

A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Regimento Geral da IES, respeitada a disponibilidade de vagas autorizadas pelo MEC.

9. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

9.1 ESTRUTURA CURRICULAR: APRESENTAÇÃO

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAS é resultante, essencialmente, da reflexão sobre a missão da IES, do curso, da concepção, da visão, dos objetivos e do perfil do egresso, objetivando, a priori, contemplar ao que dispõem as Diretrizes Curriculares do MEC.



Trata-se de uma perspectiva que promove uma articulação do ensino das disciplinas teóricas e práticas, através de uma proposta pedagógica que privilegia o ensino participativo com enfoque nos alunos, o que possibilita a estes não só absorver o conhecimento teórico, como também viabilizar conexões para captar e compreender a nossa complexa realidade social e o amplo universo de informações que influenciam no processo de intervenção social.

O curso busca introduzir um tratamento interdisciplinar dos conceitos, através da integração das disciplinas, de forma que estudos realizados em um dado setor do conhecimento, desde logo, repercutem nos demais, formando um todo indivisível. Mediante um enfoque interdisciplinar, promovido em sua gênese a partir da Pesquisa e Práticas Pedagógicas nomeadas de Seminários Temáticos Práticos Sobre a Docência na FAS e das Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento em Educação exigidas a cada semestre, é capaz de inserir a análise dos problemas socioeducacionais, políticos e econômicos, propiciando uma formação que respeita os fundamentos pedagógicos, técnicos, científicos e morais do conhecimento educacional e apropria as vantagens dos novos campos do saber do avanço científico e tecnológico em prol da sociedade.

Não obstante ser o Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAS um curso eminentemente prático, dada à realidade de intervenção na sociedade a partir da educação, é imprescindível para o egresso possuir uma sólida formação teórica, complementada por um profundo conhecimento da realidade em que se insere.

Assim, pode-se dizer que a proposta pedagógica do curso busca o necessário equilíbrio entre os conteúdos teóricos e práticos na formulação do seu currículo pleno. Neste viés, promove a harmonia no teor das disciplinas teóricas de formação, de modo a desenvolver o senso crítico dos alunos, propiciando-lhes um ensino interdisciplinar voltado à realidade escolar e social, vinculando a prática à teoria, com um currículo mais flexível, com diferentes possibilidades de aprofundamento temático.

Nesse sentido, o embasamento científico-metodológico aplicado nesta estrutura curricular encontra-se aliado a um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, na promoção e transmissão de valores calcados nos princípios e valores éticos, filosóficos, políticos e sociais que regem a conduta



humana, sempre apoiada no professor como mediador do processo ensino-aprendizagem.

9.2. ESTRUTURA CURRICULAR: FLEXIBILIDADE

O processo de flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha de disciplinas ou acréscimo de Atividades Teóricas-Práticas de Aprofundamento na estrutura curricular.

Desse modo, o Curso de Licenciatura em Pedagogia foi constituído de modo a implementar a flexibilização curricular através da Pesquisa e Prática Pedagógica nomeadas de Seminários Temáticos Práticos Sobre a Docência na FAS, das atividades de extensão, da iniciação científica, das disciplinas optativas, da monitoria, da participação em projetos de extensão, participação em seminários internos e a promoção de eventos locais e regionais voltados à educação e a conhecimentos diversos.

Assim, o curso de Pedagogia da FAS está centrado em uma perspectiva integrada ao que prevê o seu PDI, ou seja, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.

9.3 ESTRUTURA CURRICULAR – FLEXIBILIDADE: AS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICA DE APROFUNDAMENTO

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha do aluno e objetivam desenvolver a autonomia no futuro profissional, bem como proporcionar um espaço curricular para a necessária transversalidade.

Dessa forma, os objetivos gerais das Atividades Teórico-Prática de Aprofundamento são os de flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como pedagogo e cidadãos, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.



Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno desde o início da sua formação, nesta concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, optou-se por constituir as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento na formalização de disciplinas/créditos.

Dessa forma, em todos os semestres o aluno deverá buscar de maneira autônoma conhecimentos inter, multi e transversais integrados aqueles que aprendem em sala de aula.

São diversas as opções para se constituir tais atividades, no entanto, elas devem ser constituídas e validadas conforme regimento próprio, disponível no site da IES e nos documentos institucionais.



9.4 ESTRUTURA CURRICULAR – FLEXIBILIDADE: OS CONTEÚDOS OPTATIVOS

Os conteúdos optativos foram constituídos neste projeto sob a nomenclatura de Disciplinas Optativas e são definidas como aqueles componentes curriculares que buscam complementar e enriquecer a formação do aluno.

Por meio das disciplinas optativas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da grade curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso de graduação.

Vale destacar que, progressivamente este elenco de disciplinas optativas poderá ir sendo ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

9.5 ESTRUTURA CURRICULAR: INTERDISCIPLINARIDADE A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Ciente da necessidade de diálogo entre as disciplinas e dos conteúdos curriculares para que o processo de ensino-aprendizagem não se converta em um fim, mas um meio, o NDE buscou constituir a matriz curricular e os seus respectivos conteúdos considerando ferramentas e ações que façam convergir diversos conhecimentos, tanto no âmbito vertical do currículo como horizontal.

Dentre as ferramentas, destaquem-se as Pesquisas e Práticas Pedagógicas, o TCC e os Estágios Supervisionados Obrigatórios, e os conhecimentos dos eixos e núcleos de formação descritos a seguir.

9.6 ESTRUTURA CURRICULAR – INTERDISCIPLINARIDADE E A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA (SEMINÁRIOS TEMÁTICOS PRÁTICOS SOBRE A DOCÊNCIA)



Para que os acadêmicos possam ter uma visão mais ampla e consciente da importância dos conteúdos ministrados, estabelecer-se naturalmente o processo de iniciação científica, conhecer a realidade profissional na qual irão se inserir e garantir o vínculo prático-teórico, bem como a inter-relação entre os conhecimentos e um melhor entendimento dos saberes que lhes são transmitidos cotidianamente, a cada semestre serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares que visam a articulação entre os conhecimentos apreendidos no curso.

Destaque-se que, além da necessária interdisciplinaridade, esses conteúdos curriculares se constituem como disciplinas inseridas a cada semestre propiciando ao aluno a necessária autonomia de aprendizado.

Nos semestres em que se incluem as Pesquisas e Práticas Pedagógicas, os alunos desenvolvem sob a orientação dos professores diversos projetos integradores, tendo como produtos desta proposta o desenvolvimento e execução de projetos voltados para o conhecimento da realidade escolar, conforme preconiza a Resolução CNE/CES 02/12/2019, formação essa que se dará a partir do encontro do aluno com as escolas, da produção de relatórios técnicos, da apresentação de projetos e da prática profissional.

9.7 ESTRUTURA CURRICULAR – INTERDISCIPLINARIDADE E A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: O TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma exigência curricular para a obtenção do Diploma de Licenciado em Pedagogia quando, no último ano do curso, o discente deverá produzir individualmente um artigo científico que, por sua vez, é a síntese de seu processo de formação profissional.

Por isso deve ser compreendido como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, sendo um momento de expressão da sua totalidade.

É o trabalho no qual o discente sistematiza o conhecimento resultante das indagações geradas a partir da experiência de estágio, das Práticas Pedagógicas, da



formação teórica, da iniciação científica, da extensão universitária, bem como da própria profissão docente.

Esse processo realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas, sintetizadas neste projeto a partir do seguinte:

⇒ Diretrizes Preliminares

- A elaboração do TCC poderá ser realizada na forma de pesquisa individual acerca de qualquer temática da área educacional, desde que seja vinculada à Pedagogia;
- O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Pedagogia;
- Para gerenciar, implementar e dar acompanhamento ao processo de orientação, execução e defesa, o discente de Pedagogia cursa Métodos e Técnicas de Pesquisa, Práticas Pedagógicas nomeadas de Seminários Temáticos Práticos Sobre a Docência na FAS e TCC -Trabalho de Conclusão de Curso com um professor orientador, escolhido pelos pares.

Toda a constituição do TCC I e II regidas pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, disponibilizado para Consulta no site da IES.

Nas disciplinas de TCC I e TCC II o aluno terá encontros presenciais com um professor que irá orientá-lo na elaboração de seu Projeto de TCC, Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) e submetê-lo, ao final, à Banca Examinadora.

O curso dispõe de um Regulamento de TCC, no qual são previstas as atribuições e competências para execução dessa atividade.

Toda a constituição do TCC é regida pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, disponibilizado para Consulta no site da IES.

9.8 ESTRUTURA CURRICULAR – INTERDISCIPLINARIDADE E A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: OS EIXOS INTEGRADORES E NÚCLEOS FORMATIVOS



Mais do que as disciplinas supracitadas que visam movimentar vários conhecimentos e estabelecer a necessária interdisciplinaridade no âmbito dos conhecimentos no curso, faz-se de fundamental importância que os eixos que compõem o curso sejam de conhecimento de docentes e discentes, razão pela qual o NDE os inseriu detalhadamente neste PPC.

Nas reuniões colegiadas, devem ser discutidos os eixos e conteúdo de modo que os professores possam dialogar e conhecer os núcleos em que se inserem os componentes curriculares que ministram e, assim, dialogar com outros professores de modo que seja atendida a necessária interdisciplinaridade na formação de seus alunos.

A partir destes princípios e diretrizes, a abordagem metodológica adotada para a estruturação curricular é a que concebe o conhecimento como parâmetro para a compreensão dos determinantes problemática da educação localizar para, a partir de seu confronto com a realidade, construir alternativas para a busca de soluções e diálogo entre os conhecimentos.

Assim, em consonância com as DCNs, o NDE optou-se por uma estrutura de formação de três núcleos. Cada um deles se constitui em fonte de conhecimentos, saberes, habilidades e atitudes voltadas para a formação de competências básicas, referentes aos vários campos de atuação profissional.

Instituídos pelas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, em especial a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, os núcleos são grupos de conhecimentos instituídos pelo MEC com a finalidade de, salvas as particularidades regionais, direcionar os cursos de formação de professores e dar-lhes certa homogeneidade. Em face dessas perspectivas curriculares, a proposta curricular está paramentada numa concepção de formação de professores que prima pela articulação dos conteúdos e disciplinas, bem como pela estruturação dos núcleos de fundamentação que têm como norte:

I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;



II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino; e

III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

A interdisciplinaridade, por sua vez, está garantida na Matriz Curricular através do diálogo constante entre as diferentes disciplinas que a compõe, demarcada por uma metodologia de ensino onde o discente é levado a refletir e a propor soluções sobre situações do universo organizacional.

A estrutura curricular estabelece desde os estudos autônomos ou orientados, até disciplinas que eclodirão em práticas simuladas da prática educacional.

a) Objetivos que estabelecem uma relação de reciprocidade com a comunidade.

A estrutura curricular do curso de Pedagogia da FAS é inovadora por que não relega somente ao final do curso, a partir do exercício do estágio supervisionado o atendimento da comunidade, mas desde o início do curso a partir do contato com componentes curriculares que buscam aproximar e prestar serviços à comunidade: as Pesquisas e Práticas Pedagógicas.

b) Objetivos que indicam a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A estrutura curricular possui em vários semestres, disciplinas que vinculam o estudo teórico de disciplinas básicas e aprofundadas de Pedagogia, ao mesmo tempo em que os alunos devem ir a campo ou pesquisar teoricamente para prestar serviços de extensão. Essa garantia só se faz possível a partir da criação de componentes curriculares em que os alunos de forma autônoma estudam, vão a campo e praticam ações de extensão na comunidade interna e externa.

c) Objetivos que visam à interpretação da educação e a produção do conhecimento.

Serão cumpridas a partir de disciplinas que perfaçam a prática de escrita e interpretação de textos do âmbito da educação.



d) Objetivos relacionados aos novos saberes da área da educação

Ao estabelecer a estrutura curricular, vislumbra-se que os componentes curriculares buscam gradativamente tanto fornece a capacidade técnica da educação, bem como formar profissionais cidadãos, afinal são elencados diversos componentes de formação fundamental, sociopolítica, técnica e prática do pedagogo, os quais garantirão a concepção plena do perfil do egresso aqui delineado.

9.9 ESTRUTURA CURRICULAR – INTERDISCIPLINARIDADE E A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A relação entre estágio e a formação profissional de Pedagogia implica em abordar o processo de construção da profissão docente no movimento sócio-histórico educacional. O estágio para além dessa relação é uma das principais atividades acadêmicas juntamente às dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

Configuram-se em um momento de aprendizagem político-pedagógico que proporciona a mediação entre as demandas do (a) acadêmico (a), das escolas e/ou espaços socioeducacionais e da própria IES.

Possibilita ainda, uma efetiva aproximação do (a) acadêmico (a) ao movimento da realidade escolar concreta. Essa aproximação se dá na apreensão e reflexão teórico-crítica da historicidade na relação entre totalidade particularidade-singularidade, desde que compreendido como processo de aprendizagem dos estudantes e que, necessariamente, associe-se à realidade legitimando a construção do conhecimento como um processo social, coletivo e histórico.

O desenvolvimento dessas atividades propicia ao aluno condições de integrar todo o conhecimento que vem sendo adquirido ao longo do curso, além deter como objetivo, formar um profissional-professor capaz de observar, participar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros a aprendizagem nas diversas disciplinas e as inovações tecnológicas para a educação.

Essas atividades colocam o aluno frente a universos diferentes buscando o diagnóstico, planejamento, elaboração de planos de tratamento e execução de tratamentos, dentro do contexto sociocultural a que estão direcionadas.



Com isso, pretende-se criar um modelo formador professores que esteja integrado à nossa realidade escolar comprometida com suas efetivas práticas e missão.

Nesse mote, estagiários e orientadores deverão fazer parte da escola conveniada, inclusive participando da sua construção e avaliação a partir dos conselhos de classe que envolve a escola, professores, alunos, família e sociedade.

O professor assim formado deve compreender que o desenvolvimento da educação é de sua responsabilidade. Desse modo o estágio não deve ser considerado somente uma mera perspectiva de inserção no mercado de trabalho, e sim uma representação da inserção do (a) acadêmico (a) no mundo do trabalho e na educação, como dimensão da formação profissional, potencializadora dos conteúdos, das diretrizes curriculares, como um eixo norteador da produção de conhecimentos.

Ao considerar essas premissas faz-se necessário destacar a opção teórico-metodológica norteadora da política de estágio expressa no projeto político-pedagógico de Pedagogia da FAS, e que se configura nas ementas das disciplinas de estágio supervisionado, bem como na regulamentação dessa política na IES.

A estruturação do Estágio do Curso de Pedagogia fundamenta-se nas diretrizes do estágio estabelecidas pela IES, na Lei 11.788/2008 e nas Diretrizes para Curso de Graduação de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019):

- A prática do Estágio caracteriza-se em Obrigatório e não- Obrigatório, podendo ser instituídos estágios de observação no período anterior;
- Os campos de estágio serão aprovados pela Coordenação do Curso de Pedagogia e núcleo de estágio, oficializados por meio de convênios estabelecidos com as instituições cedentes, em especial a rede pública de ensino a partir das secretarias municipal e estadual;
- O Estágio terá duração de quatrocentas horas estabelecidas em quatro períodos letivos, conforme estabelecido na nova Legislação, mais especificamente a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019;
- A política de estágio deve realizar-se em articulação com a política de extensão e pesquisa da IES.



O estágio obrigatório, denominado na FAS como Estágio Supervisionado, é uma exigência curricular obrigatória e considerada um processo a ser vivenciado pelo (a) acadêmico (a) de Pedagogia a partir do 5º semestre do curso, não obstante a isso o aluno terá acesso nos primeiros semestre á brinquedoteca, sendo assim possível a aproximação antecipada entre teoria e prática, considerando o processo pedagógico de aprendizagem estabelecido no Regimento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia, disponibilizado para consulta no site da IES, conforme a descrição sintética a seguir:

- Estágio supervisionado I: Capacitação para o exercício docente com foco na Educação Infantil.
- Estágio Supervisionado II: Capacitação para o exercício docente com foco nas Séries Iniciais.
- Estágio Supervisionado III: Capacitação para o exercício docente com foco na Educação de Jovens e Adultos.
- Estágio Supervisionado IV: Capacitação para o exercício docente nas atividades de Gestão Escolar.

Essas dimensões devem ser norteadoras da supervisão de estágio pautadas em instrumentais como: planejamento, elaboração de relatórios fundamentados em pesquisas, reuniões entre outros.

Deverá ser articulada a supervisão acadêmica e profissional por meio de fóruns e seminários acerca da prática profissional, tendo em vista a articulação e organização dos campos de estágio por políticas sociais e realização de sua síntese.

9.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Conforme já explicitado em capítulo anterior, o Estágio Curricular Supervisionado se estabeleceu neste PPC a partir do que apregoa a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e da Lei 11.788 de 2008.

Nesta expectativa, o estágio é um componente obrigatório e deve ser realizado preferencialmente nas redes públicas de ensino, podendo também ser realizado na



rede privada. Essa experiência permite que os licenciandos conheçam a realidade da escola pública, participem do cotidiano escolar e desenvolvam práticas pedagógicas sob a orientação de professores da escola e docentes da faculdade, assim como a realidade da escola privada.

Quando o estágio ocorre na Educação Básica, indica-se:

- Obrigatoriedade de explicitar nos termos de convênio a participação de professores e alunos do curso de pedagogia também nos Conselhos de Classe nos quais se envolvem alunos, professores e comunidade.
- Obrigatoriedade de professor-orientador para todos os alunos que farão o estágio supervisionado, sendo este acompanhamento sistemático e não apenas pontual em encontros na IES, este deverá acompanhar o estagiário também em suas práticas de campo.
- Estagiários e Orientadores deverão vivenciar a realidade escolar participando dos conselhos de classe e de reuniões com os professores da escola conveniada. Ou seja, fazer parte da realidade em que se inserem para a prática de estágio.

Quanto aos aspectos relacionados à integração da IES com as necessidades e interação com as instituições de ensino, isso se dará a partir da coordenação de estágio do Curso de Pedagogia que ficará responsável pela gestão dos estagiários e da distribuição de orientadores e supervisores para os campos de estágio.

A IES deverá fazer uma via de mão dupla na qual os órgãos poderão receber o apoio da FAS a partir da oferta de cursos de extensão e qualificação profissional para aqueles profissionais já inseridos no mercado de trabalho, bem como os órgãos educacionais virem até a IES para palestras e conferências, tudo no intuito de estreitar os laços entre os campos de estágio e a IES, bem como analisar com mais precisão os anseios do mundo do trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado passa a se constituir não apenas como uma fase ou período de formação do professor, mas de uma oportunidade de devolver às escolas e à comunidade a participação social e histórica que o Ensino Superior tem a obrigação moral de se estabelecer.



Portanto, o Curso de Licenciatura de Pedagogia, visa a integração dos discentes e da IES com as redes públicas de ensino e acredita que esta parceria é essencial para garantir uma formação sólida e alinhada com as demandas educacionais reais. Essa integração ocorre de diversas formas, com destaque para:

9.10.1 Estágios com Parcerias Interinstitucionais

Convênios e parcerias entre a FAS e redes públicas para fortalecer a formação docente. Essas parcerias viabilizam projetos de pesquisa e extensão em escolas públicas; formação continuada para professores da rede; troca de experiências entre licenciandos e profissionais da educação básica.

9.10.2 Pesquisa e Extensão

A pesquisa e a extensão são fundamentais para integrar teoria e prática. O curso de Pedagogia deve promover projetos de intervenção voltados para melhorias na educação pública; estudos sobre metodologias inovadoras aplicáveis à realidade das escolas; participação em eventos e fóruns sobre políticas educacionais.

9.10.3 Formação Docente e Desenvolvimento Profissional

A integração com as redes públicas também se dá por meio de ações que contribuem para a formação dos professores da educação básica, como: capacitações e oficinas para docentes da rede pública; apoio na implementação de novas práticas pedagógicas; produção de materiais educativos e propostas curriculares adaptadas às necessidades locais.

9.10.4 Inserção na Gestão Educacional

Além da docência, o curso de Pedagogia também prepara profissionais para atuar na gestão escolar. Por isso, a aproximação com a rede pública possibilita experiências em: coordenação pedagógica; supervisão escolar; gestão de políticas educacionais.



A integração entre o curso de Pedagogia e as redes públicas de ensino, é essencial para uma formação contextualizada, crítica e comprometida com a melhoria da educação básica.

9.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: RELAÇÃO ENTRE LICENCIANDOS, DOCENTES E SUPERVISORES DA REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

O curso de Pedagogia da Faculdade do Seridó segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Pedagogia que estabelecem que o Estágio Curricular Supervisionado deve articular teoria e prática, garantindo a inserção dos licenciandos no contexto real da educação básica. Sobre a relação entre licenciandos, docentes do curso e supervisores das escolas, destacam-se:

- Parceria entre a FAS e escolas: integração efetiva entre as instituições formadoras e as redes de ensino, permitindo que o estágio aconteça em escolas de educação básica reconhecidas.
- Supervisão compartilhada: envolve tanto docentes do curso de Pedagogia (que acompanham e avaliam o processo formativo) quanto supervisores da escola (professores e gestores da educação básica, que acompanham o dia a dia do estagiário).
- Acompanhamento formativo: Os professores da FAS devem garantir que o estágio esteja alinhado aos objetivos do curso, enquanto os supervisores da escola devem oferecer suporte e feedback contínuo, promovendo a aprendizagem prática e reflexiva.
- Atuação do licenciando: O estudante deve participar ativamente do cotidiano escolar, envolvendo-se em atividades didáticas e administrativas, sempre sob supervisão, de modo a desenvolver competências essenciais para a docência e gestão educacional.



A FAS prioriza o estágio como espaço de interação, troca de saberes e desenvolvimento profissional, promovendo um vínculo sólido entre teoria acadêmica e prática docente.

9.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O Estágio Curricular Supervisionado é um momento fundamental para a conexão entre teoria e prática no processo de formação dos alunos. Esse estágio é um espaço onde as Pesquisas e Práticas Pedagógicas, por meio de Seminários Temáticos sobre a Docência, proporcionam aos estudantes a oportunidade de vivenciar a realidade das instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas. Ao se inserirem nesses contextos, os alunos têm a chance de conhecer de perto as necessidades e demandas da região em que estão atuando, o que estabelece, desde o início da formação, uma relação de troca de experiências entre o mundo acadêmico e o mercado de trabalho.

Essa interação com os campos de estágio faz com que as práticas pedagógicas se atualizem de forma contínua, refletindo as necessidades e os desafios enfrentados pelas instituições de ensino. A troca de saberes e práticas ocorre de forma dinâmica, com as instituições de ensino sendo constantemente influenciadas pelas demandas do campo prático. Dessa forma, as experiências adquiridas no estágio contribuem para uma análise sistemática das realidades educacionais, favorecendo o aprimoramento contínuo tanto para os alunos quanto para as IES envolvidas nesse processo.

10. ESTRUTURA CURRICULAR – COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA

Todo o dimensionamento da carga horária de cada um dos componentes curriculares foi discutido pelo NDE de modo que fosse possível repassar aos alunos todos os conhecimentos das ementas (geral) que nos planos de ensino serão convertidos em conteúdo programático (específico).



As cargas horárias das disciplinas foram dimensionadas de modo que fossem compatíveis também com centenas de outros cursos no Brasil, assim as transferências dos alunos para a FAS e vice-versa, poderão ser feitas sem prejuízo ou problemas de adaptação curricular.

10.1 ESTRUTURA CURRICULAR- PRÁTICAS DE EXTENSÃO

Como necessidade de atualização, nos últimos anos o tripé ensino - pesquisa- extensão tem sofrido diversas modificações, de forma que possam acompanhar as mudanças socioeconômicas locais, regionais e nacionais, as quais estão interferindo em outros campos, como o cenário da educação, e que essas alterações neste cenário têm impactado no construto entre fazer intelectual e a prática.

Dessa forma, justifica-se a necessidade do ingresso da extensão na carga horária nos cursos superiores de graduação, seguindo Diretrizes da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual cumpre o estabelecido pelo PNE 2014-2024, tão logo devem ser desempenhados projetos de atividades extensionistas pelas IES, executando primordialmente ações de maior relevância em seu meio de inserção.

Conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% da carga horária total do curso e devem ser desenvolvidas em articulação com o ensino e a pesquisa, promovendo a interação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade. No curso de Pedagogia da FAS, a extensão é compreendida como um eixo fundamental da formação acadêmica, permitindo que os estudantes se engajem em práticas educativas voltadas para a comunidade, consolidando saberes teóricos e desenvolvendo competências profissionais e sociais.

No âmbito deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), as atividades de extensão serão realizadas através das disciplinas de **Seminários Temáticos Práticos sobre Docência**, distribuídas ao longo dos semestres, totalizando **468 horas**. Nessas disciplinas, os estudantes participarão de projetos educativos interdisciplinares, ações sociais, oficinas pedagógicas, intervenções em escolas e demais práticas extensionistas que contribuam para o desenvolvimento da educação na comunidade local e regional.



Além disso, os estudantes cursarão as disciplinas de **Extensão**, no **sexto semestre**, com carga horária de **80 horas**, e no **oitavo semestre**, com carga horária de **36 horas**, dedicadas à sistematização das experiências vivenciadas nos projetos extensionistas, à reflexão sobre a prática e ao desenvolvimento de ações pedagógicas inovadoras. Deste modo, fica assegurada a carga horária mínima de atividades de extensão de **584 horas** do curso.

Para garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a coordenação do curso orientará os docentes sobre a importância de contemplar atividades extensionistas em todas as disciplinas, assegurando sua inclusão nos planos de ensino. Essas atividades serão planejadas pelos docentes de forma a integrar os conteúdos teóricos com experiências práticas em diferentes contextos educacionais, sempre em diálogo com as demandas sociais. Dessa forma, o curso de Pedagogia da FAS assegura que a formação docente esteja alicerçada na realidade educacional e comunitária, promovendo uma atuação profissional crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

10.2 ESTRUTURA CURRICULAR – ELEMENTOS INOVADORES

Ao estabelecer as suas expectativas acerca da inovação do currículo, o NDE considerou que a esfera do conhecimento técnico-científico não esgota a tarefa da formação no âmbito do ensino superior, afinal, em todas as modalidades de profissionalização, há ainda a esfera da cultura simbólica, ou seja, cabe também à formação prestada pelas faculdades fornecer ao futuro profissional a capacidade de inserir-se na dinâmica da sociedade em que vai atuar.

Esta esfera envolve desde a postura ética, passando pela sensibilidade estética até a consciência política.

Desse modo, do profissional que se forma na FAS espera-se, minimamente:

- Que se aproprie do acervo de conhecimentos científicos relativos a seu campo de trabalho;
- Que domine um conjunto de habilidades técnicas adequadas a sua ação interventiva sobre a natureza e sobre a própria sociedade;



- Que desenvolva uma sensibilidade a valores culturais necessários para inserir-se ética e politicamente em sua sociedade histórica.

Desse modo, ao buscar inovações para o curso a FAS estabeleceu um currículo que possui componentes não engessados para que possam promover, durante o percurso formativo, diversas formas de conceber práticas inovadoras, a saber:

- As Pesquisas e Práticas Pedagógicas: Além dos conhecimentos inerentes a formação geral e específica, esses componentes curriculares abrem a possibilidade de o aluno apropriar-se de conhecimentos por ele construídos. É preciso registrar que na FAS as disciplinas de Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica são denominadas de Seminários Temáticos Práticos sobre a Docência.

A FAS tem consciência de que sua atribuição, ao preparar os profissionais nos diversos campos do mercado de trabalho, não é só repassar uma instrução técnica, mas também assegurar a formação integral dos seus alunos, cabe-lhe uma responsabilidade social da qual decorrem exigências específicas:

- Uma lida rigorosa com o conhecimento, donde a necessidade do investimento na prática de iniciação científica, no domínio de metodologias especializadas de investigação, no compromisso com a competência técnica.

- Um compromisso ético-político: o profissional de Pedagogia a ser formado é antes de tudo uma pessoa, que precisa tornar-se sensível à dignidade humana bem como um cidadão que precisa se comprometer com a democratização das relações sociais, dotando-se de uma nova consciência social.

- Uma concepção de si mesma como lugar de formação profissional, sem dúvida, mas fundada na construção rigorosa do conhecimento, na qualidade da prática técnica, na sensibilidade ética e política, na construção da cidadania emancipadora. Para tanto, impõem-se uma concepção e uma prática do planejamento curricular e pedagógico do ensino superior que envolvam um complexo investimento e que não se dará unicamente neste Projeto Pedagógico, mas durante a aplicação dele no percurso formativo e na história do curso.



10.3 ESTRUTURA CURRICULAR: DESENHO DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA
Psicologia da Educação	EAD	36h
Ensino e Aprendizagem na EAD	PRESENCIAL/EAD	72h
Teorias Pedagógicas no contexto Educacional	PRESENCIAL	36h
Práticas Educacionais com crianças de 0 a 05 anos	PRESENCIAL	72h
Língua Portuguesa	PRESENCIAL	36h
Liderança e Formação de Equipes	EAD	72h
BNCC na educação infantil	PRESENCIAL	36h
*Seminários Temáticos práticos sobre a Docência I- Tema Central: Práticas Educacionais na Infância (EAD)	PRESENCIAL	36h
Atividades Complementares I	<i>PRESENCIAL</i>	40h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		436h

SEGUNDO SEMESTRE

DISCIPLINA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA
Filosofia das Ciências Sociais	EAD	36h
Educação bilíngue	PRESENCIAL	36h
Práticas de Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil	PRESENCIAL	36h
Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Oficinas de Modelagem	PRESENCIAL	72h
Direitos humanos e relações sociais (EAD)	EAD	36h



Métodos e Técnicas de Pesquisa	PRESENCIAL	72h
*Seminários Temáticos práticos sobre a Docência II– Tema Central: Brinquedos e brincadeiras na educação infantil e no desenvolvimento da linguagem (EAD)	PRESENCIAL/EAD	72h
Atividades complementares II	PRESENCIAL/EAD	40h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		400h

TERCEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA
Didáticas centradas no aluno para o ensino De Português	PRESENCIAL	72h
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	PRESENCIAL	72h
Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	PRESENCIAL	36h
História da Educação	EAD	36h
Sociologia da Educação	EAD	36h
*Seminários Temáticos práticos sobre a Docência III: Tema Central: Aprendizagem e as diferentes faces da avaliação	PRESENCIAL/EAD	72h
Atividades Complementares III	PRESENCIAL/EAD	40h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		364h

1.

QUARTO SEMESTRE

DISCIPLINA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA
------------	------------	---------------------------



Inovação, Cocriação e Métodos Disruptivos nos Projetos Educacionais	PRESENCIAL	72h
Didática da Matemática	PRESENCIAL/EAD	72h
Metodologia do Ensino de História	PRESENCIAL/EAD	72h
Teorias Pedagógicas no Contexto Educacional	PRESENCIAL	36h
*Seminários Temáticos práticos sobre a Docência IV- Tema Central: Práticas Pedagógicas Inovadoras	PRESENCIAL	72h
Atividades complementares IV	PRESENCIAL/EAD	40h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		364h

2.

QUINTO SEMESTRE

DISCIPLINA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA
Metodologia do Ensino de Geografia	PRESENCIAL/EAD	72h
Fundamentos Educação Especial e Inclusiva	PRESENCIAL/EAD	72h
Optativa I	EAD	36h
Libras	PRESENCIAL	36h
Metodologia para o ensino de ciências e biologia na educação básica	PRESENCIAL/EAD	72h
*Seminários Temáticos práticos sobre a Docência V- Tema Central: Tecnologias no Apoio à Aprendizagem para pessoas com necessidades Educacionais (EaD)	PRESENCIAL/EAD	72h
Atividades Complementares V	PRESENCIAL/EAD	30h
Estágio I	PRESENCIAL	100h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		490h

3.

SEXTO SEMESTRE

DISCIPLINA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA
Currículo e Planejamento da Educação Básica	PRESENCIAL/EAD	72h
Princípios e Concepção da Gestão Escolar	PRESENCIAL/EAD	72h
Psicomotricidade e Aprendizagem	PRESENCIAL	36h
Análise Estatística de Cenários Educacionais	PRESENCIAL	36h
Educação de Jovens e Adultos	PRESENCIAL/EAD	72h
*Seminários Temáticos práticos sobre a Docência VI- Tema Central: Gestão Escolar Inovadora (EaD)	PRESENCIAL	72h
Estágio II	PRESENCIAL	100h
Extensão (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da FAS)	PRESENCIAL/EAD	80h
Atividades Complementares VI	PRESENCIAL/EAD	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		570h

SÉTIMO SEMESTRE

DISCIPLINA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA
Gestão Educacional com Alunos e Famílias	PRESENCIAL	36h
Metodologias Ativas na Educação	EAD	36h
Neurociências e as competências socioemocionais na Aprendizagem Escolar	PRESENCIAL	72h



Projetos em didáticas e práticas educacionais – TCC 1	PRESENCIAL	36h
Optativa II	EAD	36h
Inteligência Artificial	PRESENCIAL	36h
*Seminários Temáticos práticos sobre a Docência VII- Tema Central: Socioemocional na Educação	EAD	72h
Estágio Supervisionado III	PRESENCIAL	100h
Atividades Complementares VII	PRESENCIAL/EAD	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		454h

OITAVO SEMESTRE

DISCIPLINA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA
Projetos em didáticas e práticas educacionais – TCC 2	PRESENCIAL	36h
Educação Ambiental	EAD	36h
Educação Indígena e no Campo	PRESENCIAL	72h
Teoria e Prática da Coordenação Pedagógico	PRESENCIAL/EAD	72h
Estágio supervisionado IV	PRESENCIAL	100h
Extensão (Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região de Inserção da FAS)	PRESENCIAL/EAD	36h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO		352h

DISCIPLINA OPTATIVAS	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA
Fundamentos da Psicopedagogia	EAD	36h



Psicologia Organizacional	EAD	36h
Teoria e Prática na Educação Infantil	EAD	36h
Alfabetização e Letramento	EAD	36h
Práticas Pedagógicas Inclusiva	EAD	36h

DISCIPLINAS DO CURSO E ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	2124h
Disciplinas Optativas	72h
Atividades de Extensão	584h
Estágio	400h
Atividades Complementares	250h
CARGA HORÁRIA TOTAL	3430h

Disciplina de Seminários Temáticos Práticos sobre a Docência correspondem aos componentes das DCN's de Pesquisa e Prática Pedagógica; essa disciplina se constitui em dois momentos: horas/aula de discussões sobre o tema e orientação docente dos grupos de trabalho e horas/aula de Prática e extensão como Componente Curricular que se estabelecem a partir de atividades de pesquisa, extensão e trabalho junto aos sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos. Desse modo, em sua totalidade, trata-se de 468 horas/aula de Prática como Componente Curricular preconizadas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

11. CONTEÚDOS CURRICULARES

No que concerne aos conteúdos curriculares, o NDE estabeleceu como parâmetro o atendimento às DCN's para o curso, os Núcleos Formativos, o Contexto Educacional



em que se estabelece a IES, a inserção regional do curso e o conhecimento dos professores do curso que buscaram inovar e constituir expectativas de atendimento ao que preconizam os objetivos traçados para o curso e o perfil do egresso.

11.1. CONTEÚDOS CURRICULARES: DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO CONSIDERANDO A ATUALIZAÇÃO DA ÁREA DO CURSO

Ao estabelecer o perfil do egresso do curso como um profissional generalista, com capacidade técnica para atuar nos mais variados tipos de litígios, sempre com anseios sociais e éticos, o NDE buscou a partir dos núcleos e eixos formativos já delineados em capítulos anteriores deste PPC determinar todos os conteúdos passíveis de constituir as ementas de modo que os planos de ensino contemplem o ementário como um todo e possam diversificar ou ampliar os conhecimentos.

Neste sentido, ao invés de descrever de maneira minuciosa cada um dos componentes curriculares, o NDE estabeleceu os conteúdos curriculares de maneira mais global, de modo que os professores possam construir conteúdos programáticos menos engessados, mas sempre atentos ao cumprimento do ementário.

Essa prerrogativa é essencial para a construção de conteúdos curriculares novos, ou seja, aqueles que se fazem a partir da atualização da área do curso, pois ao possuir uma ementa (conteúdo curricular) menos descritiva e mais global, o professor tem a possibilidade de ampliar os conhecimentos sempre que necessário.

O perfil generalista do egresso, bem como os anseios sociais e éticos, estão inseridos em várias ementas que vão acompanhando conteúdo específicos.

Destaque também para os Pesquisas e Práticas Pedagógicas (Seminários Temáticos práticos sobre a Docência) que podem mudar os seus temas a qualquer tempo, os Tópicos Especiais. Todas estas, portanto, poderão também atender às atualizações na área, bem como a configuração do perfil do egresso do curso.

11.2 CONTEÚDOS CURRICULARES: ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS E DAS BIBLIOGRAFIAS



No que diz respeito às cargas horárias, o NDE teve o cuidado de compor os conteúdos curriculares e adequar a estrutura curricular conforme as suas necessidades.

Essa é a razão pela qual fez-se necessário uma padronização em múltiplos de 36 e 72 horas nas disciplinas teórico-práticas (excetuando-se no Estágio).

No que diz respeito às bibliografias, o NDE reuniu-se e adequou as bibliografias considerando como base o mínimo de 3 títulos da bibliografia básica e 5 da complementar, disponibilizados por meio da biblioteca virtual.

Foram alinhados clássicos da literatura e títulos capazes de ampliar os horizontes de conhecimentos dos alunos.

Vale destacar que o NDE analisa as indicações bibliográficas e sempre que necessário atualiza o relatório de adequação bibliográfica conforme os conteúdos curriculares do curso.

11.3 CONTEÚDOS CURRICULARES: A ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

No início de cada semestre letivo serão constituídos os Seminários Pedagógicos nos quais os professores poderão juntos com os tutores e coordenação, construir seus planos de ensino a partir dos conteúdos curriculares disponibilizados no PPC. Desse modo, para cada conteúdo será estabelecida a possibilidade de acesso para cada aluno que tenha algum tipo de deficiência, conforme segue:

a) Quando necessário, os professores poderão determinar o aprendizado a partir da gravação dos conteúdos curriculares para os alunos com limitações visuais (áudio) ou utilizar o software DOSVOX ou semelhante.

b) Para os alunos com deficiência auditiva, os conteúdos curriculares deverão ser considerados na perspectiva de um profissional tradutor de LIBRAS, utilizar o VLIBRAS ou semelhante.

c) Para os alunos com algum tipo de transtorno, como a dislexia, autismo etc, deverá ser imediatamente acionado o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, programas de conteúdos especiais para tais alunos.

11.4 CONTEÚDOS CURRICULARES: OS DIREITOS HUMANOS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Dos aspectos ligados as expectativas profissionais e sociais condicionadas nas perspectivas da tríade ensino-pesquisa-extensão, houve o cuidado em atender plenamente ao que preconizam os Requisitos Legais e Normativos do MEC acerca das diretrizes de temas transversais, demandados pelos documentos públicos como a Educação Ambiental, os Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais.

Sendo assim, os temas transversais, como Educação Ambiental, Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais, serão trabalhados de maneira interdisciplinar nas disciplinas de Língua Portuguesa; Direitos Humanos e Relações Sociais; Métodos e Técnicas de Pesquisa e Educação Ambiental. Além disso, tais temáticas serão aprofundadas por meio de eventos de extensão, através de eventos, mesas redonda, rodas de conversas e fóruns, organizados em datas alusivas ao longo do curso, promovendo reflexões e debates que contribuam para a formação crítica e cidadã dos futuros pedagogos.

Dessa forma, o curso de Pedagogia da FAS assegura que a formação docente esteja alicerçada na realidade educacional e comunitária, promovendo uma atuação profissional crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

11.5 CONTEÚDOS CURRICULARES: CONHECIMENTOS INOVADORES

Primeiramente, o NDE destaca que, atualmente, vive-se numa era tecnológica onde, muitas vezes, a concepção do termo inovação tem sido utilizada de forma enfática, incisiva e determinante, porém equivocada na prática diária, uma vez que tem sido concebida, corriqueiramente, somente como um produto ou equipamento.

Neste sentido, já na gênese do currículo o NDE preparou-o de modo que se possa atender às rápidas descobertas e práticas que surgem no dia a dia na educação. Assim, disciplinas como os Tópicos Especiais já devem ser consideradas inovadoras ao passo que abrem para o curso a flexibilidade de poder inserir sistematicamente novos conhecimentos para os alunos sempre que são divulgados e comprovados na sua eficácia.

Outrossim, deve-se destacar conteúdos inovadores que não são da ordem comum dos cursos de Pedagogia tradicionais no Brasil, como os componentes



curriculares que visam oportunizar aos alunos do curso perspectivas de uso diversos recursos tecnológicos para o exercício da profissão e dos conhecimentos adquiridos na Faculdade.

Além desses conteúdos acima, o curso traz para o aluno a possibilidade de estudar conhecimentos que não são comuns em cursos de Pedagogia.

Por fim, vale destacar o cuidado na perspectiva da tecnologia que nos leva a repensar a inerente capacidade do ser humano em buscar inovações capazes de transformar seu cotidiano, visando uma melhor qualidade de vida e satisfação pessoal. Dessa forma, o Pedagogo não deve buscar apenas se adequar ao surgimento de novos equipamentos e técnicas, mas de novas mudanças sociais que ocorrem com uma velocidade nunca vista.

11.6 CONTEÚDOS CURRICULARES: PRÁTICAS DE EXTENSÃO

Para definição dos componentes curriculares do curso, o NDE considerou o PNE, que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira por uma década. O Plano Nacional de Educação (2014- 2024) tem como objetivo atender a problemas provocados pela desigualdade social, um dos temas centrais das políticas públicas no Brasil, o qual pode ser considerado um obstáculo no acesso democrático à educação de qualidade.

Dessa forma as Práticas de Extensão, componente curricular obrigatório, atendem pelo princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e é um processo educativo, interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que tem como objetivo a execução da ação transformadora entre o Ensino Superior e outros âmbitos sociais. Por tanto se devem desenvolver temas, programas e projetos de trabalho que irão colaborar na dupla efetivação pertinente a sua construção, a formação acadêmica do aluno e atender as demandas sociais.

Com isso, podemos afirmar que a inserção, no currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia da FAS, das atividades de extensão representa mais do que atender a estratégia regimentadas do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) e ratificar outras diretrizes legais, expressa a afirmação do compromisso do Ensino Superior com a sociedade, por meio do reconhecimento da Extensão como componente formativo do estudante.



11.7 CONTEÚDOS CURRICULARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PRIMEIRO SEMESTRE

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: Questões psicológicas que envolvem a constituição subjetiva do ser humano e sua vida em sociedade, especialmente no espaço relacional da escola. Conexões entre psicologia, psicanálise e educação. A responsabilidade social dos pais. Relação entre família e escola. Educação da criança. O espaço educativo e o desenvolvimento cognitivo. Fracasso e violência escolar. O campo de transferência e o papel do professor. Conceito psicanalítico de ética e seus princípios educativos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011.

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. Psicologia da aprendizagem. Belo Horizonte: Pearson, 2016.

GUSI, Elisângela Gonçalves Branco. Psicologia da educação. Curitiba: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. (Coleção: Educação Contemporânea). Campinas (SP): Autores Associados, 2013.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso; PEREIRA, Marcelo Ricardo. Psicologia educacional: sujeitos contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2022.

FRANZ, Matheus Juliano; MOURA, Rosa Maria Braga Lopes de. Reestruturação cognitiva & emocional no contexto educacional. São Paulo: Dialética, 2024.



CARMO, João dos Santos. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba: Intersaberes, 2012.

COELHO, Wilson Ferreira. Psicologia da educação. Belo Horizonte: Pearson, 2015.

ENSINO E APRENDIZAGEM NA EAD

EMENTA: Diferenças fundamentais entre ensino presencial, a distância e ensino híbrido. Fundamentos da andragogia: como o estudante adulto aprende? Abordagens educacionais para o ensino-aprendizagem na EaD. Novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) para comunicação e mediação pedagógica. Suporte ao aluno. Perfil dos professores na EaD e seu papel. Repertório de estratégias e técnicas para atuar na modalidade a distância. Planejamento pedagógico para EaD. Participação dos alunos na EAD. Estilos de aprendizagem. Dificuldades enfrentadas pelos alunos na EaD. Evasão em EAD e como evitá-la. Perspectivas atuais em educação. Metodologias ativas. Inteligência artificial na EaD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIDAL, Sílvia. Métodos de exposição de conteúdo e de avaliação em EAD. São Paulo: Labrador, 2016.

MARCOS, Ody. A adoção repentina do ensino remoto: desafios e as perspectivas na cultura digital com a ressignificação da presença no ensino e aprendizagem. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2022.

MORETTO, Milena. A educação a distância na contemporaneidade: perspectivas e impasses. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES:

ARANTES, Valéria Amorim; MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.

BARROS, Joy Nunes da Silva. Educação a distância: democracia e utopia na sociedade do conhecimento. Campinas (SP): Papirus, 2015.



CASTRO, Elza Vidal de. Formação continuada de docentes da educação básica: construindo e reconstruindo conhecimentos na prática pedagógica LASEB 5. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

MELLO, Cleyson de Moraes. Educação a distância: a educação digital em um mundo em transformação. Rio de Janeiro: Processo, 2023.

RIBEIRO, Renata Aquino. Introdução à EaD. 2. ed. Belo Horizonte: Pearson, 2019.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E TEORIAS PEDAGOGICAS

EMENTA: Teorias pedagógicas modernas e contemporâneas. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: pedagogia da essência e pedagogia da existência. As ideias pedagógicas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Magna Gois de. Sala projeto e a concepção histórico-cultural como ressignificação da prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental: Uma narrativa (auto)biográfica. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2022.

CASTRO, Elza Vidal de. Formação continuada de docentes da educação básica: construindo e reconstruindo conhecimentos na prática pedagógica LASEB 5. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

ALVES, Silvane Rodrigues Leite. História e cotidiano na formação docente: desafios da prática pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES:

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Campinas (SP): Papirus, 2017.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. Prática pedagógica interdisciplinar na escola fundamental: sentidos atribuídos pelas professoras. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2022.



ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. Campinas (SP): Papirus, 1995.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa. Campinas (SP): Papirus, 2017.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. Campinas (SP): Papirus, 1995.

PRÁTICAS EDUCACIONAIS COM CRIANÇAS DE 0 A 05 ANOS

EMENTA: Modelos curriculares para educação de crianças pequenas. Conhecimento e análise crítica de diferentes contextos institucionais de cuidado e educação de crianças de 0 a 5 anos. Prática pedagógica em instituições de cuidado e educação de crianças de 0 a 5 anos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORSINO, Patrícia. Educação infantil: cotidiano e políticas. (Coleção: Educação Contemporânea). Campinas (SP): Autores Associados, 2009.

CORSINO, Patrícia. Educação infantil: cotidiano e políticas. (Coleção: Educação Contemporânea). Campinas (SP): Autores Associados, 2009.

QUEIROZ, Carolina Zanella de. Concepções de infância e educação infantil: análise de contextos. Curitiba: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAJEM, Tere; ÒDNA, Pepa. Descobrir brincando. (Coleção: Formação de Professores - Série: Educação Infantil em Movimento). Campinas (SP): Autores Associados, 2010.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física infantil: construindo o movimento. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2000.

BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna; FERRARI, Mônica; GARIBOLDI, Antônio. Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada. (Coleção: Formação de



Professores - Série: Educação Infantil em Movimento). Campinas (SP): Autores Associados, 2012.

STACCIOLI, Gianfranco. Diário do acolhimento na escola da infância. (Coleção: Formação de Professores - Série: Educação Infantil em Movimento). Campinas (SP): Autores Associados, 2013.

SILVA, Cláudia Sebastiana Rosa da. Projetos interdisciplinares e experiências em educação infantil. Curitiba: Contentus, 2020.

LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Fundamentos da língua: Os principais fundamentos da língua no tocante aos seus fins, enquanto expressão subjetiva e realização estética, instrumento voltado à prática comunicativa e interpretação do real. A língua enquanto instrumento de poder. A integração social através da prática comunicativa. Diferenças entre as modalidades oral e escrita. Leitura, interpretação e produção de textos. Análise dos níveis linguísticos: fonológico, morfológico e sintático. As estruturas linguísticas com base no princípio das equivalências. Condições de produção da leitura e da escrita do texto acadêmico. Tipos de textos: estrutura e funcionamento. Argumentação. Coesão e coerência. Estudos das estruturas complexas, a partir do reconhecimento e da reconstrução. Uso de textos sobre a área de gestão e de negócios. Estudos dos países africanos de língua portuguesa e a representação da língua na formação de identidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TERRA, Ernani. Leitura do texto literário. São Paulo: Contexto, 2014.

DIAS, Juliana de Freitas. Leitura e produção de textos. (coleção: Linguagem na Universidade). São Paulo: Contexto, 2023.

LIMA, Fernanda Raquel Oliveira. Língua e linguagem na prática pedagógica. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2024.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOMBARDI, Roseli Ferreira. Oficina de textos em português. Belo Horizonte:

Pearson, 2017.

CALDAS, Sílvia Dias. Autismo: fala, linguagem e comunicação. Curitiba: Contentus, 2020.

CATELLI, Francisco; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. Refletindo sobre educação: contribuições da história da educação, tecnologia e linguagem. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2016.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento. Educação e suas interfaces com a pesquisa: estudos acerca da linguagem, da inclusão e do cotidiano educativo. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2016.

ANTUNES, Celso. A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas (SP): Papirus, 2015.

LIDERANÇA E FORMAÇÃO DE EQUIPES

EMENTA: Liderança na era das competências. Competências fundamentais para o exercício da liderança. Organizações exponenciais. Motivação como ferramenta da liderança. Trabalho em equipe. Equipes de alto desempenho. Fatores responsáveis pela formação, manutenção e desenvolvimento de equipes de alto desempenho. Gestão e avaliação de equipes. Liderança e sucessão. 360° de influência (liderança)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Leia Raquel de; ANONY, Maurício Vargas; CORREA, Luciana Winck; CRESTANI, Alfredo; ZAMBON, Everton. A gestão educacional e seus processos: gerir com liderança e práticas humanizantes. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2019.

LÜCK, Heloísa. Liderança em gestão escolar. v.4. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

MAGNABOSCO, Maria Madalena; TEIXEIRA, Cíntia Maria. Gênero e diversidade: formação de educadoras/es. (Coleção: Cadernos da Diversidade). Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES:



ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna. Educação e inovação - educação que transforma. Rio de Janeiro: Processo, 2021.

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. Gestão estratégica e parâmetros organizacionais - biblioteca escolar. Rio de Janeiro: Interciência, 2022.

CORTELINI, Valdete Gusberti; ROSA, Geraldo Antônio da. Educação permanente e continuada na formação docente da educação básica: desatando os “nós” da legislação educacional. V.1. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2022.

E SILVA, Sinara Rosa Carvalho; GARSKE, Lindalva Maria Novaes; LEAL, Catia Regina Assis Almeida. Formação humana em István Mészáros. Campinas (SP): Autores Associados, 2021.

GAGNO, Roberta Ravaglio. Gestão de sistemas. Curitiba: Contentus, 2020.

BNCC E A EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA: A nova política educacional brasileira na educação infantil, comparar seus impactos, estudar sua relação direta com o novo processo de aprendizagem, comparando-o com suas versões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Lígia Maria Leão de; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Educação infantil e PNE: questões e tensões para o século XXI. Campinas (SP): Autores Associados, 2012.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Campinas (SP): Papirus, 2004.

MAJEM, Tere; ÒDNA, Pepa. Descobrir brincando. (Coleção: Formação de Professores - Série: Educação Infantil em Movimento). Campinas (SP): Autores Associados, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna; FERRARI, Mônica; GARIBOLDI, Antônio. Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada. (Coleção: Formação de Professores - Série: Educação Infantil

BROOCK, Angelita; ILARI, Beatriz. Música e educação infantil. Campinas (SP): Papirus, 2016.

CORSINO, Patrícia. Educação infantil: cotidiano e políticas. (Coleção: Educação Contemporânea). Campinas (SP): Autores Associados, 2009.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; PACHECO, José Augusto B.. Currículo, didática e formação de professores. Campinas (SP): Papirus, 2013.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Campinas (SP): Papirus, 2017.

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS PRÁTICOS SOBRE A DOCÊNCIA I- TEMA CENTRAL: PRÁTICAS EDUCACIONAIS NA INFÂNCIA

EMENTA: Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: Práticas Educacionais na Infância, através de atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os conteúdos relacionados a temática. Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho de acordo com o planejamento da equipe, socializando-o nas dependências da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Cláudia Mara de; SOARES, Kátia Cristina Dambiski. Professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: aspectos históricos e legais da formação. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MARINA, Leda; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil e formação docente na pandemia: conexões e inflexões. Campinas (SP): Papirus, 2023.



ROSENAU, Luciana dos Santos. Diagnósticos do fazer docente na educação infantil. Curitiba: Intersaberes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna; FERRARI, Mônica; GARIBOLDI, Antônio. Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada. (Coleção: Formação de Professores - Série: Educação Infantil

CLAVER, Ronald. Escrever e brincar: oficinas de textos. (Coleção: Formação Humana na Escola). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CORTELINI, Valdete Gusberti; ROSA, Geraldo Antônio da. Educação permanente e continuada na formação docente da educação básica: desatando os “nós” da legislação educacional. V.1. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2022.

E SILVA, Sinara Rosa Carvalho; GARSKE, Lindalva Maria Novaes; LEAL, Catia Regina Assis Almeida. Formação humana em István Mészáros. Campinas (SP): Autores Associados, 2021.

MAGNABOSCO, Maria Madalena; TEIXEIRA, Cíntia Maria. Gênero e diversidade: formação de educadoras/es. (Coleção: Cadernos da Diversidade). Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES I

EMENTA: As atividades teórico-práticas de aprofundamento em educação são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Professor. Incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por cursos online ofertados pela FAS a partir do AVA, eventos na área de educação na própria FAS ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e cursos de extensão de temas diversos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

As referências serão indicadas de acordo com as temáticas ofertadas nos eventos.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:



As referências serão indicadas de acordo com as temáticas ofertadas nos eventos.

SEGUNDO SEMESTRE

FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

EMENTA: Noções gerais sobre teoria do conhecimento. Condições para o conhecimento. Teorias epistemológicas. Especificidades das ciências sociais. Ciências sociais e ciências naturais. Determinismo e indeterminismo. Relação entre indivíduos e sociedade. Ciência e realidade. Objetividade e subjetividade. Organização da sociedade. Contribuição de Lakatos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; BORBA, Sérgio; MACEDO, Roberto Sidnei. Jacques Ardoino & a educação. (Coleção: Pensadores & Educação/Temas & Educação). Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação. (Coleção: Biblioteca Universitária). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; VALENTINI, Carla Beatris. Reflexões sobre educação: história, filosofia e linguagens. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES

CIAVATTA, Maria. Gaudêncio Frigotto: um intelectual crítico nos pequenos e nos grandes embates. (Coleção: Perfis da Educação). Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

KOHAN, Walter Omar. Devir-criança da filosofia: infância da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

KOHAN, Walter Omar. Sócrates & a educação: o enigma da filosofia. (Coleção: Pensadores & Educação/Temas & Educação). Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LEÃO, Andréa Borges. Norbert Elias & a educação. (Coleção: Pensadores & Educação/Temas & Educação). 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



STRECK, Danilo Romeu. José Martí & a educação. (Coleção: Pensadores & Educação/Temas & Educação). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE

EMENTA: A diversidade linguística no mundo e no Brasil. Mitos e preconceitos no campo da educação bilíngue em contextos de minorias linguísticas. Tipos de bilinguismo. Política de educação Bilíngue: avanços e retrocessos. Políticas no contexto da educação de surdos. Debates sobre cultura surda, comunidade surda, povo surdo, identidade surda e ouvintismo. Bilinguismo social e individual. Surdez e Multilinguismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGROW, Desirée De Vit; MOURA, Maria Cecília de. Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Contexto, 2024.

FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Intersaberes, 2013.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. (Coleção: Linguagem e Educação/Literatura e Educação). 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 20. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. (Coleção: Trajetória). 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Políticas e práticas de educação inclusiva. (Coleção: Educação Contemporânea). 4. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2013.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. (Coleção: Educação Contemporânea). 4. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2012.

SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. (Coleção: Educação Contemporânea). 2. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2005.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



EMENTA: Promover o conhecimento do desenvolvimento da linguagem e a compreensão das diferentes formas de linguagem como modos de a criança pequena interagir, de se comunicar, de interpretar e expressar, bem como dimensionar o papel do professor em relação a organização de ambiente, tempo e propostas/situações de aprendizagem adequadas, observando as especificidades da faixa etária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

E SOUZA, Solange Jobim. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas (SP): Papyrus, 1994.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas (SP): Papyrus, 2020.

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula. (Coleção: Formação de Professores). Campinas (SP): Autores Associados, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES

ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. Professores e suas relações com a leitura e a escrita: ecos para suas práticas pedagógicas. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2020.

CAPOVILLA, Fernando César; SEABRA, Alessandra Gotuzo. Alfabetização fônica: construindo competência de leitura e escrita. 4. ed. Belo Horizonte: Ampla, 2010.

RAMOS, Flávia Brocchetto. Mergulhos de leitura: a compreensão leitora da literatura infantil. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2015.

RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Contexto, 2017.

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL



EMENTA: História, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira. Significados da recreação e da ludicidade. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como elementos constitutivos da aquisição de conhecimentos nos vários contextos de atuação do professor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, João Serapião de. Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos. Campinas (SP): Papirus, 2015.

LORO, Alexandre Paulo. Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023.

MARTINS, João Luiz; QUEIROZ, Tânia Dias. Pedagogia lúdica: jogos e brincadeiras de A a Z. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 20. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Campinas (SP): Papirus, 2004.

LA NIETA, Manuel López de; SOTO, Juan José Jurado. 101 Jogos para motricidade limitada e espaços reduzidos. Petrópolis (RJ): Vozes, 2016.

NEVES, Libéria Rodrigues; SANTIAGO, Ana Lydia B.. O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar. Campinas (SP): Papirus, 2016.

REIS, Sílvia Marina Guedes dos. 150 Ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos: artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar. Campinas (SP): Papirus, 2016.

DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES SOCIAIS

EMENTA: Os fundamentos históricos, sociais e culturais dos direitos humanos e da cidadania. Relações étnico-raciais. Culturas afro-brasileira, africana e indígena no Brasil. Gênero e sexualidade. Desigualdades. Reconhecimento da alteridade e da diversidade. Movimentos sociais e a luta pelos direitos humanos e pela cidadania. Inclusão e empoderamento.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Fátima e Silva de. A diversidade cultural como prática na educação. Curitiba: Intersaberes, 2012.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. Fundamentos históricos e filosóficos da educação brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MICHALISZYN, Mário Sérgio. Fundamentos socioantropológicos da educação. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Margly Octavia Genofre de. Escuta sensível: protagonismo na educação. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

CARVALHO, Marília Pinto de. Avaliação escolar, gênero e raça. Campinas (SP): Papirus, 2009.

GUSMÃO, Emery Marques. Currículo, história da educação e gênero. São Paulo: Ícone, 2021.

SOARES, Tânia Mara de Almeida. A formação continuada e a diversidade na sala de aula. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2022.

DESLANDES, Keila. Formação de professores e direitos humanos: construindo escolas promotoras da igualdade. (Coleção: Cadernos da Diversidade). Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA

EMENTA: A unidade curricular metodologia de pesquisa científica engloba um conjunto de regras básicas para desenvolver uma experiência a fim de produzir novo conhecimento, bem como corrigir e integrar conhecimentos pré-existentes para a formação de textos adequados dentro das regras e normas corretas da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISOL, Cláudia Alquati; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. Pesquisa em educação: olhares históricos e filosóficos, reflexões sobre tecnologias e inclusão. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2015.



CUNHA, Célio da; SILVA, Maria Abádia da; SOUSA, José Vieira de. O método dialético na pesquisa em educação. Campinas (SP): Autores Associados, 2014.

DEMO, Pedro. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: Intersaberes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PRADO, Patrícia Dias. Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. (Coleção: Educação Contemporânea). 3. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2009.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa. Campinas (SP): Papirus, 2017.

PERISSÉ, Gabriel. Professores pesquisadores. v.6. (Coleção: O valor do professor). Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento. Estudos e horizontes de pesquisa em educação. v.12. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2022.

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS PRÁTICOS SOBRE A DOCÊNCIA II

EMENTA: Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: Brinquedos e brincadeiras na educação infantil e no desenvolvimento da linguagem. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os conteúdos direcionados a temática delimitada. Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho de acordo com o planejamento da equipe, socializando-o nas dependências da IES.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo. Quando a diversidade interroga a formação docente. (Coleção: Docência). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PEREIRA, Waléria Furtado; WINTER, Edna Magali. Didática e os caminhos da docência. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023.

SILVA, Alessandra Nicodemos Oliveira. Conhecimento e docência: caminhos cruzados na educação de jovens e adultos. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PRADO, Patrícia Dias. Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. (Coleção: Educação Contemporânea). 3. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2009.

FERNANDES, Edileuza; QUIXADÁ, Cleide. Formação docente, didática e projeto político-pedagógico: O legado de Ilma Passos Alencastro Veiga. Campinas (SP): Papirus, 2022.

FERNANDES, Edileuza; QUIXADÁ, Cleide. Formação docente, didática e projeto político-pedagógico: O legado de Ilma Passos Alencastro Veiga. Campinas (SP): Papirus, 2022.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Sintaxe para a educação básica: com sugestões didáticas, exercícios e respostas. São Paulo: Contexto, 2012.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. (Coleção: Educação Contemporânea). 5. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2011.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES II

EMENTA: As atividades teórico-práticas de aprofundamento em educação são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Professor. Incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por cursos online ofertados pela FAS a partir do AVA, eventos na área de educação na própria FAS ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio



pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e cursos de extensão de temas diversos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

As referências serão indicadas de acordo com as temáticas ofertadas nos eventos.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

As referências serão indicadas de acordo com as temáticas ofertadas nos eventos.

TERCEIRO SEMESTRE

DIDÁTICAS CENTRADAS NO ALUNO PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS

EMENTA: As diferentes linguagens da linguagem. As linguagens e as relações sociais. A história do homem e a história da linguagem. Os estudos científicos da linguagem. As perspectivas interacionistas de linguagem. A linguagem e o cérebro humano. Como aprendemos a falar. A produção do discurso pela criança. A linguagem oral e os seus desvios de manifestação. A apropriação de instrumentos culturais de representação. A apropriação da linguagem escrita. A linguagem escrita: letramento. O que é normal e patológico na linguagem escrita. Aspectos cognitivos da leitura e da escrita. Sucesso, fracasso e leitura escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; MARTINS, Lúcia Márcia. A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico: contribuições didáticas. (Coleção: Educação Contemporânea). Campinas (SP): Autores Associados, 2018.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas (SP): Papirus, 2020.

MACHADO, Maria Zélia Versiani; MARTINS, Aracy Alves; PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça. Democratizando a leitura: pesquisas e práticas. (Coleção: Linguagem e Educação/Literatura e Educação). Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUENO, Alexandre Marcelo; FULANETI, Oriana N.. Linguagem e política: estratégias, valores, interações e paixões. v.2. São Paulo: Contexto, 2013.

BUENO, Alexandre Marcelo; FULANETI, Oriana N.. Linguagem e política: princípios teórico-discursivos. v.1. São Paulo: Contexto, 2013.

E SOUZA, Solange Jobim. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas (SP): Papyrus, 1994.

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

MORETTO, Milena; TENO, Neide Araújo Castilho; WITTKE, Cleide Inês. Linguagem e ensino da leitura: estudos multimodais e multiletramentos. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2022.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

EMENTA: Das teorias psicológicas clássicas às contemporâneas: uma retrospectiva histórica da psicologia. Desenvolvimento e aprendizagem como fatores significativos na informação e formação do educador para o exercício competente da ação humana e pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. Psicologia da aprendizagem. Belo Horizonte: Pearson, 2016.

MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. (Coleção: Educação Contemporânea). Campinas (SP): Autores Associados, 2013.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARMO, João dos Santos. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba: Intersaberes, 2012.



CARVALHO, José Sérgio Fonseca de; LERNER, Ana Beatriz Coutinho; MACHADO, Adriana Marcondes. Concepções e proposições em psicologia e educação: a trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de São Paulo: Blucher, 2017.

COELHO, Wilson Ferreira. Psicologia da educação. Belo Horizonte: Pearson, 2015.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso; PEREIRA, Marcelo Ricardo. Psicologia educacional: sujeitos contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2022.

RACY, Paula Márcia Pardini de Bonis. Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos. Curitiba: Intersaberes, 2012.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

EMENTA: Concepções de avaliação. Prática atual de avaliação da escola. A metodologia e avaliação. Avaliação como processo. Modalidades e funções da avaliação. O erro na avaliação. Instrumentos de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna. Aprendizagem baseada em desafios (CBL Challenge Based Learning). Rio de Janeiro: Processo, 2023.

ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; GOUVEIA, Carolina Augusta Assumpção; MELLO, Cleyson de Moraes. Avaliação da aprendizagem: desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Processo, 2023.

LÜCK, Heloísa. Gestão do processo de aprendizagem pelo professor. v.8. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna. Educação 5.0 - educação para o futuro. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2021.



ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna. Educação e inovação - educação que transforma. Rio de Janeiro: Processo, 2021.

GRASSI, Tânia Mara. A avaliação e intervenção psicopedagógica clínica. Curitiba: Contentus, 2020.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky. Petrópolis (RJ): Vozes, 2018.

MELLO, Cleyson de Moraes. Ensino por competências: eficiência no processo de ensino e aprendizagem da teoria à prática. Rio de Janeiro: Processo, 2022.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: História da educação e da pedagogia; Primeiros agrupamentos humanos: a educação difusa; O tradicionalismo pedagógico: a antiguidade oriental; O humanismo pedagógico: a antiguidade clássica; A educação no período medieval; A organização escolar no Brasil Colonial; Movimento Iluminista e a Pedagogia liberal e laica; Sociedade industrial e educação; A educação brasileira no período imperial e republicano; Movimentos para renovação da escola no século XX; A educação para o século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Pensadores sociais e história da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; LOPES, Eliane Marta Teixeira. Pensadores sociais e história da educação. v.2. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GUSMÃO, Emery Marques. Currículo, história da educação e gênero. São Paulo: Ícone, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Sílvia Helena Andrade de; CENTENO, Carla Villamaina; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. A organização do trabalho didático na história da educação. (Coleção: Educação Contemporânea). Campinas (SP): Autores Associados, 2010.



CASTANHO, Sérgio. Teoria da história e história da educação: por uma história cultural não culturalista. (Coleção: Polêmicas do Nosso Tempo). Campinas (SP): Autores Associados, 2010.

LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís; SAVIANI, Dermeval. História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. (Coleção: Educação Contemporânea). 4. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Aberturas para a história da educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas (SP): Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. História do tempo e tempo da história: estudos de historiografia e história da educação. Campinas (SP): Autores Associados, 2015.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: A sociedade como objeto de estudo da sociologia. A vida social em seus múltiplos aspectos. Relação existente entre sociedade e educação pela perspectiva sociológica. Papel do educador no atual contexto educacional brasileiro. Problemas educacionais brasileiros. Práticas pedagógicas ratificadora e/ou transformadoras dos contextos cultural, social, político, econômico e ecológico. Perspectivas da educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. Principais correntes da sociologia da educação: autores e temas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2021.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação: da sala de aula aos conceitos gerais. São Paulo: Contexto, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROTHERHOOD, Karina. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024

COSTA, Belarmino César Guimarães da; DURÃO, Fábio; PUCCI, Bruno. Teoria crítica e crises: reflexões sobre cultura, estética e educação. (Coleção: Educação Contemporânea). Campinas (SP): Autores Associados, 2012.

MICHALISZYN, Mário Sérgio. Fundamentos socioantropológicos da educação. Curitiba: Intersaberes, 2012.



PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. Principais correntes da sociologia da educação: autores e temas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2021.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação: da sala de aula aos conceitos gerais. São Paulo: Contexto, 2022.

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS PRÁTICOS SOBRE A DOCÊNCIA III

EMENTA: Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: Tema Central: Aprendizagem e as diferentes faces da avaliação. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os conteúdos relacionados a temática. Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho de acordo com o planejamento do professor e dos grupos, socializando-o nas dependências da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Belarmino César Guimarães da; DURÃO, Fábio; PUCCI, Bruno. Teoria crítica e crises: reflexões sobre cultura, estética e educação. (Coleção: Educação Contemporânea). Campinas (SP): Autores Associados, 2012.

FIDALGO, Fernando; FIDALGO, Nara Luciene Rocha; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade. Campinas (SP): Papirus, 2019.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. Trabalho e educação: uma perspectiva histórica. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROTHERHOOD, Karina. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Pensadores sociais e história da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



KALLAJIAN, Gustavo Cibim. Tecnologia digital: e suas implicações na sociedade e no trabalho docente. São Paulo: Dialética, 2024.

PONTIS, Marco. Autismo: o que fazer e o que evitar - guia rápido para professores do ensino fundamental. Petrópolis (RJ): Vozes, 2022.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES III

EMENTA: As atividades teórico-práticas de aprofundamento em educação são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Professor. Incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por cursos online ofertados pela FAS a partir do AVA, eventos na área de educação na própria FAS ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e cursos de extensão de temas diversos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

As referências serão indicadas de acordo com as temáticas ofertadas nos eventos.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

As referências serão indicadas de acordo com as temáticas ofertadas nos eventos.

QUARTO SEMESTRE

INOVAÇÃO, COCRIAÇÃO E MÉTODOS DISRUPTIVOS DE PROJETOS EDUCACIONAIS

EMENTA: Conceito de projeto. Concepções de trabalho com projetos. Pedagogia de projetos: estrutura e planejamento. Características de um projeto. A integração das disciplinas em um projeto. Análise de projetos elaborados e desenvolvidos em escolas



de Educação Básica. Diferenciação entre pedagogia de projetos e modalidades organizativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. Histórias mínimas: um projeto para trabalhar a interdisciplinaridade. Campinas (SP): Papirus, 2021.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia. Campinas (SP): Papirus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014.

ALMEIDA, Christine Sant'Anna de; E SOUZA, Andréa Santana Silva. Educação e esperança: documentando práticas contemporâneas em trabalhos acadêmicos, projetos educacionais e relatos de experiência. v.22. (Coleção: Educação). Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2022.

ALMEIDA, Magna Gois de. Sala projeto e a concepção histórico-cultural como ressignificação da prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental: Uma narrativa (auto)biográfica. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2022.

BRAGA, Márcia M. V.; LEICK, Elaine Penha; QUEIROZ, Tânia Dias. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos do 6º a 9º ano. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2009.

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade; MAIA, Benjamin Perez. Os desafios e as superações na construção coletiva do projeto político-pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2013.

DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

EMENTA: A natureza do conhecimento lógico-matemático: concepções existentes e sua relação com o ensino da disciplina. Tendências e diretrizes metodológicas para o ensino de Matemática: Jogos matemáticos, materiais didáticos, resolução de



problemas, atividades investigativas, modelagem matemática, tecnologias digitais no Ensino de Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÍAZ-URDANETA, Stephanie; SILVA, Gustavo Thayllon França. Ensino da matemática na educação especial: discussões e propostas. Curitiba: Intersaberes, 2021.

LAHM, Regis Alexandre; VIALI, Lorí. Tecnologias na educação em ciências e matemática. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2016.

REIS, Sílvia Marina Guedes dos. A matemática no cotidiano infantil: jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Campinas (SP): Papirus, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014.

ARREDONDO, Santiago Castillo; GONZÁLEZ, Luís Polanco. Ensine a estudar... aprenda a aprender: didática do estudo. v.1. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BENEDETTI, Kátia Simone; HAASE, Vitor Geraldi; SIMPLÍCIO, Henrique Augusto Torres. Pedagogia do sucesso: diferenças individuais, família, currículo e intervenções. v.1. Belo Horizonte: Ampla, 2022.

BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. Educação a distância online. (Coleção: Tendências em Educação Matemática). 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

CAMPOS, Celso Ribeiro; JACOBINI, Otávio Roberto; WODEWOTZKI, Maria Lúcia Lorenzetti. Educação estatística - teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. (Coleção: Tendências em Educação Matemática). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA



EMENTA: A constituição da História como disciplina no contexto da educação escolarizada no Brasil. Relações entre saber histórico escolar e saber acadêmico. Conhecimento das atuais perspectivas teórico metodológicas aplicadas ao ensino da História e suas implicações no processo educativo. A História nas propostas curriculares da educação básica. Alternâncias metodológicas e elementos didáticos no ensino de história. A elaboração e a regulamentação dos livros didáticos para o ensino de história. Diferentes linguagens e fontes no ensino de História. Projetos pedagógicos e oficinas para o ensino de história

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Pensadores sociais e história da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Márcio Bernardino. Educação popular: histórias, contextos e especificidades. v.1. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. História, educação e transformação: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. (Coleção: Memória da Educação). Campinas (SP): Autores Associados, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANJOS, Daniela Dias dos; FREITAS, Ana Paula de; MORETTO, Milena. Relações de ensino e trabalho docente: uma história em construção. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

CRUZ, Gisele Thiel Della. História: educação de jovens e adultos (EJA). Curitiba: Intersaberes, 2018.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. História, educação e transformação: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. (Coleção: Memória da Educação). Campinas (SP): Autores Associados, 2011.

MACHADO, Bárbara Araújo; PINHEIRO, Camila Fernandes. Relações de gênero e trabalho: história e teoria. Curitiba: Intersaberes, 2023.

SILVA, Aline Maira da. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2012.

TEORIAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL



EMENTA: Teorias pedagógicas modernas e contemporâneas. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: pedagogia da essência e pedagogia da existência. As ideias pedagógicas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHACON, Daniel Ribeiro de Almeida. Pedagogia da resistência: escritos a partir da vida e obra de Paulo Freire. Petrópolis (RJ): Vozes, 2022.

KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia. Petrópolis (RJ): Vozes, 2021.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. (Coleção: Educação Contemporânea). 19. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 9. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

BARROS, Adelir Aparecida Marinho de; BRAZIER, Fábio. Formação continuada de professores e práticas pedagógicas: desafios e possibilidades do século XXI. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2022.

CUNHA, Roselys Marta Barilli. A formação dos profissionais da educação: processo de transformação das matrizes pedagógicas. São Paulo: Ícone, 2009.

GERONE JÚNIOR, Acyr de. Desafios ao educador contemporâneo: perspectivas de Paulo Freire sobre a ação pedagógica de professores. Curitiba: Intersaberes, 2016.

FÁVERO, Osmar. Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB - Movimento de Educação de Base (1961/1966). 2. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2023.

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS PRÁTICOS SOBRE A DOCÊNCIA IV

EMENTA: Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: Práticas Pedagógicas Inovadoras. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará a temática: Ao final do semestre os alunos



deverão expor os resultados do trabalho na forma planejada pelo professor e discentes, socializando-o nas dependências da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação formativa: práticas inovadoras. Campinas (SP): Papirus, 2019.

BOBRZYK, Sandro; BONHEMBERGER, Marcelo. Desafios interdisciplinares para a educação de crianças e adolescentes. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2020.

ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; COSTA, Márcio Martins da; MELLO, Cleyson de Moraes; PEREIRA, Antônio Celso Alves. Cátedra Padre Barreira: estudos interdisciplinares de educação, filosofia, teologia e direito. Rio de Janeiro: Processo, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Edileuza Fernandes da. Nove aulas inovadoras na universidade. Campinas (SP): Papirus, 2024.

MARTINELLI, Selma de Cássia; SISTO, Fermino Fernandes. Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Vetor, 2023.

LENHARO, Rayane Isadora. Multiletramentos, tecnologia e aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2023.

BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. (Coleção: Educação Experiência e Sentido). Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SANTOS, Cláudio Félix dos. O “aprender a aprender” na formação de professores do campo. Campinas (SP): Autores Associados, 2013.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV

EMENTA: As atividades teórico-práticas de aprofundamento em educação são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Professor. Incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por cursos online ofertados pela FAS a partir do AVA, eventos na área de educação na própria FAS ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, bem como a necessidade de se ter uma



visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e cursos de extensão de temas diversos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

As referências serão indicadas de acordo com as temáticas ofertadas nos eventos.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

As referências serão indicadas de acordo com as temáticas ofertadas nos eventos.

QUINTO SEMESTRE

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

EMENTA: Contextualização e historicidade da geografia tanto enquanto ciência quanto como disciplina escolar. Os conceitos, categorias e temas que norteiam o estudo da geografia. As propostas curriculares para o Ensino Fundamental e Médio discutindo os pressupostos teóricos e práticas utilizadas para selecionar os conteúdos a serem trabalhados. O uso de materiais e estratégias complementares aos livros. Planejamento e avaliação no ensino de geografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas (SP): Papirus, 2012.

PINTO, Maria Lúcia Accioly Teixeira; ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. Gestão da instituição de ensino e ação docente. Curitiba: Intersaberes, 2013.

LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. (Coleção: Memória da Educação). 2. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. Avaliação da intervenção socioeducacional: agentes, âmbitos e projetos. Curitiba: Intersaberes, 2013.



FAGUNDES, Maurício César Vitória; FARIAS, Maria Isabel; HOELLER, Silvana Cássia. Educação do campo, educação popular e a geografia: uma construção dialógica. Curitiba: Intersaberes, 2019.

FERREIRA JÚNIOR, Achilles Batista; WACHOWICZ, Teresa Cristina. Avaliação de textos na escola. (Coleção: Dialógica). 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2024.

OLESKO, Gustavo Felipe. Educação do campo na perspectiva da geografia. Curitiba: Contentus, 2020.

PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade: conceito e distinções. 3. ed. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2008.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

EMENTA: Fundamentos históricos da educação especial e inclusiva; princípios e fundamentos. Abrangência e pressupostos legais da educação inclusiva. A Educação especial e inclusiva no Brasil. O papel social da educação inclusiva. Organização do trabalho pedagógico voltado à inclusão. Dificuldades e transtornos de aprendizagem. Caracterização da pessoa com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAZ, Joice Martins. Educação especial e inclusiva na perspectiva histórico-social brasileira voltada à área de psicologia. Curitiba: Contentus, 2020.

FABRIS, Eli Terezinha Henn; KLEIN, Rejane Ramos. Inclusão & biopolítica. (Coleção: Estudos Foucaultianos). Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SILVA, Aline Maira da. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLORES, Maria Marta Lopes; SILVA, Wellington Jhonner D. Barbosa da; TARTUCI, Dulcéria. Educação especial, práticas educativas e inclusão. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

FABRIS, Eli Terezinha Henn; LOPES, Maura Corcini. Inclusão & educação. (Coleção: Pensadores & Educação/Temas & Educação). Belo Horizonte: Autêntica, 2013.



GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Políticas e práticas de educação inclusiva. (Coleção: Educação Contemporânea). 4. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2013.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. Educação especial: formação de professores para a inclusão escolar. São Paulo: Contexto, 2022.

ZILIOTTO, Gisele Sotta. Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023.

LIBRAS

EMENTA: Projetos e práticas pedagógicas na educação de surdos no Brasil e no Ceará; identificação do bilinguismo para surdos e suas práticas; metodologia de ensino de Libras como primeira língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGROW, Desirée De Vit; MOURA, Maria Cecília de. Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Contexto, 2024.

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. (Coleção: Trajetória). 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Intersaberes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAZ, Joice Martins. Educação especial e inclusiva na perspectiva histórico-social brasileira voltada à área de psicologia. Curitiba: Contentus, 2020.

FABRIS, Eli Terezinha Henn; KLEIN, Rejane Ramos. Inclusão & biopolítica. (Coleção: Estudos Foucaultianos). Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

FLORES, Maria Marta Lopes; SILVA, Wellington Jhonner D. Barbosa da; TARTUCI, Dulcéria. Educação especial, práticas educativas e inclusão. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

SILVA, Aline Maira da. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. (Coleção: Educação Contemporânea). 2. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2005.



METODOLOGIA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMENTA: A história do ensino de Ciências e Biologia no Brasil. A construção do saber científico e a alfabetização científica. A democratização dos saberes científicos na Educação Básica. Currículo de Ciências da Natureza e Biologia. Políticas educacionais brasileiras, tendências educacionais e suas implicações no ensino de Ciências da Natureza e Biologia. Métodos e técnicas didáticas no ensino de Ciências da Natureza e de Biologia. O ensino de Ciências da Natureza e metodologias ativas. Projetos pedagógicos na contemporaneidade e a alfabetização científica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Gladis Franck da; MACHADO, Cláudia Pinto. Caminhos sustentáveis e a educação científica no ensino fundamental. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2019.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa: avaliação educacional, conhecimento, ciências sociais, metodologia, avaliação qualitativa. (Coleção: Polêmicas do Nosso Tempo). 10. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2008.

HAASE, Vitor Geraldi; SIMPLÍCIO, Henrique Augusto Torres. Pedagogia do fracasso: o que as ciências cognitivas têm a dizer sobre a aprendizagem. Belo Horizonte: Ampla, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Cleussi de Fátima Schneider de. Currículo e didática na educação especial. Curitiba: Intersaberes, 2021.

CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e avaliação educacional. Curitiba: Intersaberes, 2013.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LIMA, Valderez Marina do Rosário; ROSITO, Berenice Alvares. Conversas sobre clubes de ciências. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2020.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa. Campinas (SP): Papyrus, 2017.



SEMINÁRIOS TEMÁTICOS PRÁTICOS SOBRE A DOCÊNCIA V: TECNOLOGIAS NO APOIO À APRENDIZAGEM PARA PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS

EMENTA: Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: Tecnologias no Apoio à Aprendizagem para pessoas com necessidades Educacionais. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto. Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho na forma planejada pelo professor e estudantes, socializando-o nas dependências da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANDA, Maria Alice Miranda; BISCARO, Adriana de Fátima Vilela; SILVA, Glauber. Diálogos interdisciplinares: formação continuada na educação básica. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade. Campinas (SP): Papirus, 1998.

SILVA, Cláudia Sebastiana Rosa da. Projetos interdisciplinares e experiências em educação infantil. Curitiba: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. Histórias mínimas: um projeto para trabalhar a interdisciplinaridade. Campinas (SP): Papirus, 2021.

BRAGA, Márcia M. V.; LEICK, Elaine Penha; QUEIROZ, Tânia Dias. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos do 6º a 9º ano. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2009.

E SOUZA, Alexandre Augusto Cals; PESSOA, Alexandre M. Melo. Tecnologias da informação e comunicação na educação: perspectivas interdisciplinares na era digital. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

Glauber. Diálogos interdisciplinares: formação continuada na educação básica. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.



PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade: conceito e distinções. 3. ed. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2008

ATIVIDADES COMPLEMENTARES V

EMENTA: As atividades teórico-práticas de aprofundamento em educação são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Professor. Incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por cursos online ofertados pela FAS a partir do AVA, eventos na área de educação na própria FAS ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e cursos de extensão de temas diversos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

As referências serão indicadas de acordo com as temáticas ofertadas nos eventos.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

As referências serão indicadas de acordo com as temáticas ofertadas nos eventos.

OPTATIVA I

EMENTA: As disciplinas optativas, terão suas ementas conforme a escolha do discente. Este cursarão as disciplinas optativas I e II e neste momento poderão escolher entre as opções de optativas que constam no PPC do curso de Pedagogia, sendo : Fundamentos da Psicopedagogia; Psicologia Organizacional; Teoria e prática na educação infantil , Alfabetização e letramento ou Práticas pedagógicas inclusivas. As ementas específicas das opções de disciplinas optativas estão descritas no PPC do Curso detalhadamente.

REFERÊNCIA BÁSICA:

As referências básicas irão variar de acordo com a disciplina optativa escolhida pelo discente, a descrição detalhada de cada disciplina optativa está especificada no PPC do Curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:



As referências complementares irão variar de acordo com a disciplina optativa escolhida pelo discente, a descrição detalhada de cada disciplina optativa está especificada no PPC do Curso de Pedagogia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA: Relação teoria-prática, e relação conhecimento escolar-conhecimento científico; o exercício do olhar e do refletir sobre a prática; análise do discurso escolar; professor reflexivo: competências e desempenho docente; cotidiano escolar. Sob a orientação de um docente pedagogo, o aluno irá constituir o estágio junto às escolas da região de inserção, no âmbito da Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Cândida Maria Santos Daltro; CALDEIRON, Ana Cláudia; FINCO, Daniela; SILVA, Adriana. Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. (Coleção: Educação Contemporânea). Campinas (SP): Autores Associados, 2011.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. 9. ed. Campinas (SP): Papirus, 1996.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas (SP): Papirus, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANDA, Maria Alice Miranda; BISCARO, Adriana de Fátima Vilela; SILVA, Glauber. Diálogos interdisciplinares: formação continuada na educação básica. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna; FERRARI, Mônica; GARIBOLDI, Antônio. Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada. (Coleção: Formação de Professores - Série: Educação Infantil em Movimento). Campinas (SP): Autores Associados, 2012.

BONDIOLI, Anna. O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. 2. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2013.



E SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; GOMES, Nilma Lino. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. (Coleção: Cultura Negra e Identidades). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

STURZENEGGER, Karen Freme Duarte. Do pensamento de Paulo Freire: para uma ação mais humanizada do professor na educação a distância. Curitiba: Intersaberes, 2017.

SEXTO PERÍODO

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMENTA: Concepções e histórico do currículo. Caracterização do currículo e fundamentos. A relação entre currículo e cultura escolar. Currículo e organização do trabalho pedagógico. O currículo como construção do conhecimento. Planejamento e avaliação do currículo. Processo metodológico da organização curricular. Relação entre a teoria curricular e as tendências pedagógicas. Função dos diferentes sujeitos na produção do currículo em ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRESCHIZZA, Rafaela Magalhães França; PEREIRA, Danielle Toledo. Aprendizagem baseada em projetos: planejamento e aplicação. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

CASTRO, Cleussi de Fátima Schneider de. Currículo e didática na educação especial. Curitiba: Intersaberes, 2021.

SOUSA, Jacqueline Andréa Furtado de. O planejamento de estudos na educação a distância como prática discente no combate ao insucesso das avaliações acadêmicas. São Paulo: Blucher, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e avaliação educacional. Curitiba: Intersaberes, 2013.



DUARTE, Newton. Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. 2. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2021.

FERREIRA, Arthur Vianna; MOTA, Patrícia Flávia; SIRINO, Márcio Bernardino. Gestão, currículo e metodologia na pedagogia social. v.10. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

MALANCHEN, Julia. Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica. (Coleção: Educação Contemporânea). Campinas (SP): Autores Associados, 2016.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; PACHECO, José Augusto B.. Currículo, didática e formação de professores. Campinas (SP): Papirus, 2013.

PRÍNCÍPIOS E CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR

EMENTA: Estudo e discussão dos fundamentos da gestão escolar: conceitos, aspectos teóricos e históricos. Formas de gestão escolar. Processos e instrumentos de gestão. Administração e legislação. Organização administrativa e financeira da escola. A formação do gestor educacional. Perfil do gestor escolar. Papéis do gestor escolar: direção, coordenação e supervisão pedagógica. Organização e gestão da escola na perspectiva democrática. Gestão e cultura organizacional. Qualidade na gestão da escola. Construção do projeto político pedagógico. Avaliação institucional (interna e externa) como ferramenta para tomada de decisões. O futuro da administração escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Maria Aparecida da; VIEIRA, Mônica Caetano. Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva. Curitiba: Intersaberes, 2022.

SOUZA, Suzy Vieira Março de. Gestão escolar: concepções e práticas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

WELLEN, Henrique; WELLEN, Hérica. Gestão organizacional e escolar: uma análise crítica. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



LÜCK, Heloísa. Liderança em gestão escolar. v.4. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

NETO, Lourenço; NKUANSAMBU, Afonso. Gestão escolar: entre a escola que temos e a escola que queremos. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

NONATO NETO, Raimundo. Como descentralizar a gestão escolar nas escolas públicas. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

REAL, Giselle Cristina Martins; SANTOS JÚNIOR, José da Silva. Diálogos universidade-escola: contribuições para a prática de gestão escolar. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

SOUSA, Raimundo. Gestão escolar no Brasil e em Portugal: uma introdução. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2022.

PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM

EMENTA: Conhecer os princípios teóricos e práticos que orientam as várias linhas de abordagem psicomotora; apreender os processos históricos que fundamentam os marcos teóricos dessas diversas linhas; analisar a inserção da Psicomotricidade e suas diferentes perspectivas no campo educacional e psicopedagógico; conhecer a relação entre: o movimento e a criança; o desenvolvimento motor e as múltiplas inteligências; reconhecer a dança, a expressão dramática e a criatividade como possibilidades a serem desenvolvidas no sujeito psicomotor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRAEMER, Maria Luiza. Histórias infantis e o lúdico encantam as crianças: atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil. (Coleção: Formação de Professores). Campinas (SP): Autores Associados, 2008.

LOBO, Adelina Soares; VEJA, Eunice Helena Tamiosso. Educação motora infantil: orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora - zero a seis anos. 2. ed. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2010.

REIS, Sílvia Marina Guedes dos. 150 Ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos: artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar. Campinas (SP): Papyrus, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



AGUIAR, João Serapião de. Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos. Campinas (SP): Papirus, 2015.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2016.

OLIVEIRA, Vera Barros de. O símbolo e o brinquedo: a representação da vida. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2020.

TAVARES, Talita Arruda. O brincar na clínica psicanalítica de crianças com autismo. São Paulo: Blucher, 2019.

UEBEL, Mariana Pedrini. O cérebro na infância: um guia para pais e educadores empenhados em formar crianças felizes e realizadas. São Paulo: Contexto, 2022.

ANÁLISE ESTATÍSTICA DE CENÁRIOS EDUCACIONAIS

EMENTA: Apresentar conceitos básicos de estatística para que o aluno possa aplicar em sua área de conhecimento. Retomar índices de sala de aula para tomada de decisões em aulas de nivelamento e rendimentos, sabendo atuar nas dificuldades dos alunos, tendo como base o rendimento quantitativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Celso Ribeiro; JACOBINI, Otávio Roberto; WODEWOTZKI, Maria Lúcia Lorenzetti. Educação estatística - teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. (Coleção: Tendências em Educação Matemática). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M.. A pesquisa na formação e no trabalho docente. (Coleção: Docência). 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

OLIVEIRA, Ivone Martins de. Preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula. Campinas (SP): Papirus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPENTIER, Anylène; LESSARD, Claude. Políticas educativas: a aplicação na prática. Petrópolis (RJ): Vozes, 2016.



JUSTINO, Marinice Natal. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes. Curitiba: Intersaberes, 2013.

LAHM, Regis Alexandre; VIALI, Lorí. Tecnologias na educação em ciências e matemática. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016.

PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade: conceito e distinções. 3. ed. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2008.

SOARES, Kátia Cristina Dambiski. Pesquisa como princípio educativo. Curitiba: Contentus, 2020.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMENTA: História da alfabetização popular no Brasil: sua finalidade, sentidos e significados. Políticas públicas em alfabetização destinadas às pessoas jovens, adultas e idosas, no Brasil. Processos cognitivos da aprendizagem de jovens e adultos. Conteúdos e alternativas metodológicas para o ensino da língua escrita, na alfabetização das pessoas jovens, adultas e idosas. Escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino; SOARES, Leônicio. Diálogos na educação de jovens e adultos. (Coleção: Estudos em EJA). 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Leônicio. Educação de jovens e adultos - o que revelam as pesquisas. (Coleção: Estudos em EJA). Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Leônicio. Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos. (Coleção: Estudos em EJA). Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGLIARDI, Delcio Antônio; LORENSATTI, Edi Jussara Candido Lorensatti; STECANELA, Nilda. Ler e escrever o mundo: a EJA no contexto da educação contemporânea. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2014.

BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Márcia de Castro. Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: Intersaberes, 2013.



CATELLI JÚNIOR, Roberto. Educação de jovens e adultos: das concepções à sala de aula. (Coleção: Educação na Universidade). São Paulo: Contexto, 2024.

CARPENTIER, Anylène; LESSARD, Claude. Políticas educativas: a aplicação na prática. Petrópolis (RJ): Vozes, 2016.

JANEIRO, Cássia. E BASEGIO, Leandro Jesus; MEDEIROS, Renato da Luz. Educação de jovens e adultos: problemas e soluções. Curitiba: Intersaberes, 2013. Educação em valores humanos e EJA. Curitiba: Intersaberes, JANEIRO, Cássia. Educação em valores humanos e EJA. Curitiba: Intersaberes, 2012. 2012.

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS PRÁTICOS SOBRE A DOCÊNCIA VI

EMENTA: Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: Gestão Escolar Inovadora. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto. Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho na forma planejada pelo professor e estudantes, socializando-o nas dependências da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Elza Vidal de. Formação continuada de docentes da educação básica: construindo e reconstruindo conhecimentos na prática pedagógica LASEB 5. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. 9. ed. Campinas (SP): Papyrus, 1996.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2018.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANDA, Maria Alice Miranda; BISCARO, Adriana de Fátima Vilela; SILVA, Glauber. Diálogos interdisciplinares: formação continuada na educação básica. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

CORTELINI, Valdete Gusberti; ROSA, Geraldo Antônio da. Educação permanente e continuada na formação docente da educação básica: desatando os “nós” da legislação educacional. V.1. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2022.

E SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; GOMES, Nilma Lino. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. (Coleção: Cultura Negra e Identidades). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KOHAN, Walter; OLARIETA, Beatriz Fabiana. A escola pública aposta no pensamento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

STURZENEGGER, Karen Freme Duarte. Do pensamento de Paulo Freire: para uma ação mais humanizada do professor na educação a distância. Curitiba: Intersaberes, 2017.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ANOS INICIAIS

EMENTA: Relação teoria-prática, e relação conhecimento escolar-conhecimento científico; o exercício do olhar e do refletir sobre a prática; análise do discurso escolar; professor reflexivo: competências e desempenho docente; cotidiano escolar. Sob a orientação de um docente pedagogo, o aluno irá constituir o estágio junto às escolas da região de inserção, no âmbito das Séries Iniciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASETTO, Marcos. Didática a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

VÁRIOS, Autores. Pesquisa e Prática Profissional: Relação Escola Comunidade. Curitiba: Ibpx, 2007.

ZABALA, Antonio. A Prática Educativa: Como Ensinar. São Paulo: Artmed, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



ANTUNES, Celso. Técnicas Pedagógicas de Dinâmica de Grupo. São Paulo: Ed. do Brasil, 1970.

CORTELINI, Valdete Gusberti; ROSA, Geraldo Antônio da. Educação permanente e continuada na formação docente da educação básica: desatando os “nós” da legislação educacional. v.2. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2022.

FRITZEN, Silvino Jose. Exercícios Práticos de dinâmica de grupo. São Paulo: Vozes, 1999.

MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de grupo: Teoria e Sistemas. São Paulo: Atlas, 1984.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico. Campinas (SP): Papirus, 2015.

EXTENSÃO

EMENTA: As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014.

BRAGA, Márcia M. V.; LEICK, Elaine Penha; QUEIROZ, Tânia Dias. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos de 1º a 5º ano. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2012.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. Avaliação da intervenção socioeducacional: agentes, âmbitos e projetos. Curitiba: Intersaberes, 2013.



ARANTES, Valéria Amorim; ARAÚJO, Ulisses Ferreira. A escola dos sonhos: desejos e projetos de vida dos educadores brasileiros. (Coleção: Novas Arquiteturas Pedagógicas). São Paulo: Summus, 2023.

COSTA, Yanko Yanez Keller da. Aprendizagem baseada em projetos. Curitiba: Contentus, 2020.

PORTO, Humberta Gomes Machado. Currículos, programas e projetos pedagógicos. 2. ed. Belo Horizonte: Pearson, 2019.

SILVA, Cláudia Sebastiana Rosa da. Projetos interdisciplinares e experiências em educação infantil. Curitiba: Contentus, 2020.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI

EMENTA: As atividades teórico-práticas de aprofundamento em educação são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Professor. Incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por cursos online ofertados pela FAS a partir do AVA, eventos na área de educação na própria FAS ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e cursos de extensão de temas diversos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

As referências serão indicadas de acordo com as temáticas ofertadas nos eventos.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

As referências serão indicadas de acordo com as temáticas ofertadas nos eventos.

SÉTIMO PERÍODO

GESTÃO EDUCACIONAL COM ALUNOS E FAMÍLIA

EMENTA: Explorar a importância da colaboração entre a escola, os alunos e suas famílias, promovendo práticas de gestão que fortaleçam essa relação. Participação nas atividades e discussões. Conceitos fundamentais de gestão educacional. Importância da parceria entre escola e família. Formas de comunicação e interação.



culturas familiares e seu impacto no ambiente escolar. Gestão de conflitos e mediação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEDETTI, Kátia Simone; HAASE, Vitor Geraldi; SIMPLÍCIO, Henrique Augusto Torres. Pedagogia do sucesso: diferenças individuais, família, currículo e intervenções. v.1. Belo Horizonte: Ampla, 2022.

INOCÊNCIO, Kellin Cristina Melchior. O papel da escola, da família e da sociedade no desenvolvimento da criança com deficiência. (Coleção: Dialógica - Série: Pressupostos da Educação Especial). Curitiba: Intersaberes, 2020.

KUSTER, Sônia Maria Gomes de Sá. Mediação psicopedagógica na família, na escola e em instituições não escolares. Curitiba: Intersaberes, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Valéria Amorim; ARAÚJO, Ulisses Ferreira. A escola dos sonhos: desejos e projetos de vida dos educadores brasileiros. (Coleção: Novas Arquiteturas Pedagógicas). São Paulo: Summus, 2023.

ÂNGELO, Fabrício Vinhas Manini. Herdeiros: o papel da família na educação dos seus descendentes em Minas Setecentista. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

BRENMAN, Ilan. Pais ou reféns dos filhos? Reflexões sobre infância, família, educação, cultura e tecnologia no mundo contemporâneo. Campinas (SP): Papirus 7 Mares, 2021.

KLAUS, Viviane. Gestão & educação. (Coleção: Pensadores & Educação/Temas & Educação). Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

TAVARES, Wolmer Ricardo. Gestão do conhecimento, educação e sociedade do conhecimento. São Paulo: Ícone, 2010.

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

EMENTA: Concepções da neurociência aplicadas à educação. Concepção de ensino e aprendizagem. Nativos digitais e direcionamentos curriculares - a Base Nacional Comum Curricular. Princípios da metodologia para aprendizagem ativa. Tecnologia e ensino híbrido. Estratégias de ensino e aprendizagem no contexto das metodologias



ativas. Interdisciplinaridade e o ensino contemporâneo. Planejamento para aplicação de metodologias para aprendizagem ativa. Avaliação da aprendizagem no contexto das metodologias para aprendizagem ativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPENTIER, Anylène; LESSARD, Claude. Políticas educativas: a aplicação na prática. Petrópolis.

EAD, PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador

LUNARDI, Giovani Mendonça; SOUZA, Márcio Vieira de; SPANHOL, Fernando José. EAD, PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador. São Paulo: Blucher, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADAMURO, Janieyre Scabio. História: fundamentos e metodologias nos anos iniciais do ensino fundamental. Curitiba: Contentus, 2020.

DALLA VALLE, Luciana de Luca. Metodologia da alfabetização. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2024.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PRADO, Patrícia Dias. Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. (Coleção: Educação Contemporânea). 3. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2009.

DEMO, Pedro. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: Intersaberes, 2013.

GALINI, Marcos Evandro; SEFTON, Ana Paula. Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa: avaliação educacional, conhecimento, ciências sociais, metodologia, avaliação qualitativa. (Coleção: Polêmicas do Nosso Tempo). 10. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2008. aprendizagem significativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

NEUROCIÊNCIAS E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR



EMENTA: A disciplina aborda o processo de formação inicial e continuada de professores(as), tendo como eixos básicos as relações entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, conteúdo e método, inclusão escolar e formação docente, na perspectiva de uma reflexão e análise sobre políticas de formação que possibilitem compreender a realidade concreta do ensino praticado nas escolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATAGIBA, Diana de Castro; SILVA, Sílvia Cristina da. Neurociência educacional. Curitiba: Intersaberes, 2022.

CAGLIUMI, Wagner Allan. Neurociência educacional. Curitiba: Contentus, 2020.

FREIRE, Kátia Regina Lopes Costa; LAUTENSCHLAGER, Etienne. Neurociência e educação: diálogos possíveis. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRESSAN, Rodrigo Affonseca; MACEDO, Lino de. Desafios da aprendizagem: como as neurociências podem ajudar pais e professores. (Coleção: Papirus Debates). Campinas (SP): Papirus 7 Mares, 2016.

LOPES, Andreza Carla de Souza. Neuropsicopedagogia. Curitiba: Intersaberes, 2020.

PESSOA, Rockson Costa. Como o cérebro aprende?. São Paulo: Vetor, 2018.

PESSOA, Rockson Costa. Conduta clínica em neuropsicopedagogia: da propedêutica à devolutiva. São Paulo: Vetor, 2023.

TEIXEIRA, Raphael Moroz. Fundamentos da neuropsicopedagogia. Curitiba: Contentus, 2020.

PROJETOS EM DIDÁTICAS APLICADAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS – TCC I

Ementa: Constituição de um Projeto de Pesquisa a partir de temas/problemas da área de ensino-aprendizagem da Pedagogia. Orientação de um docente da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014.

BENEDETTI, Kátia Simone; HAASE, Vitor Geraldi; SIMPLÍCIO, Henrique Augusto Torres. Pedagogia do sucesso: diferenças individuais, família, currículo e intervenções. v.1. Belo Horizonte: Ampla, 2022.



BRAGA, Márcia M. V.; LEICK, Elaine Penha; QUEIROZ, Tânia Dias. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos do 6º a 9º ano. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, João Serapião de. Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos. Campinas (SP): Papirus, 2015.

ALMEIDA, Christine Sant'Anna de; E SOUZA, Andréa Santana Silva. Educação e esperança: documentando práticas contemporâneas em trabalhos acadêmicos, projetos educacionais e relatos de experiência. v.22. (Coleção: Educação). Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2022.

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade; MAIA, Benjamin Perez. Os desafios e as superações na construção coletiva do projeto político-pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2013.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas (SP): Papirus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas (SP): Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico. Campinas (SP): Papirus, 2016.

INTELIGENCIA ARTIFICIAL

EMENTA: O estado da arte em inteligência artificial. Agentes. Resolução de problemas. Métodos de busca.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; COSTA, Márcio Martins da; MELLO, Cleyson de Moraes. Inteligencia artificial e educação 6.0: os caminhos da educação inteligente. Rio de Janeiro: Processo, 2024.

HERARTH, Helbe Heliamara. Aprendizagem baseada em problemas. Curitiba: Contentus, 2020.



KONKIEWITZ, Elisabete Castelon; VIRGOLIM, Ângela M. R.. Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar. Campinas (SP): Papirus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Davi da Costa. O inumano e a educação: problemas colocados à educação a partir do pensamento de Michel Foucault e Giorgio Agamben. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

DOLZ, Miquel Capó. Problemas de raciocínio para o ensino fundamental. Petrópolis (RJ): Vozes, 2017.

GALINI, Marcos Evandro; SEFTON, Ana Paula. Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

MASINI, Elcie F. Salzano; MOREIRA, Marcos Antônio. Aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. São Paulo: Vetor, 2008.

SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. (Coleção: Educação Contemporânea). 7. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2018.

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS PRÁTICOS SOBRE A DOCÊNCIA VII

EMENTA: Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **Socioemocional na Educação**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os conteúdos sobre a temática do seminário. Ao final do semestre os alunos deverão expor os resultados do trabalho no formato planejado pelo (a) professor (a), socializando-o nas dependências da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



CASTRO, Elza Vidal de. Formação continuada de docentes da educação básica: construindo e reconstruindo conhecimentos na prática pedagógica LASEB 5. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. 9. ed. Campinas (SP): Papirus, 1996.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas (SP): Papirus, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANDA, Maria Alice Miranda; BISCARO, Adriana de Fátima Vilela; SILVA, Glauber. Diálogos interdisciplinares: formação continuada na educação básica. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

CORTELINI, Valdete Gusberti; ROSA, Geraldo Antônio da. Educação permanente e continuada na formação docente da educação básica: desatando os “nós” da legislação educacional. V.1. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2022.

E SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; GOMES, Nilma Lino. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. (Coleção: Cultura Negra e Identidades). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KOHAN, Walter; OLARIETA, Beatriz Fabiana. A escola pública aposta no pensamento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

STURZENEGGER, Karen Freme Duarte. Do pensamento de Paulo Freire: para uma ação mais humanizada do professor na educação a distância. Curitiba: Intersaberes, 2017.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMENTA: Participação no cotidiano escolar. Entendimento das relações aluno-professor na Educação especial e de Jovens e Adultos. Desenvolvimento de estratégias e metodologias de aprendizagem na EJA. Documentos Oficiais que norteiam a EJA. Neste semestre os alunos irão constituir o estágio em instituições conveniadas que ofertam a EJA.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

E SILVA, Isabel de Oliveira; LEÃO, Geraldo. Educação e seus atores - experiências, sentidos e identidades. (Coleção: Estudos em EJA). Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas (SP): Papirus, 2019.

OLIVEIRA, Márcia Cristina de; PAULA, Cláudia Regina de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Gisele Thiel Della. História: educação de jovens e adultos (EJA). Curitiba: Intersaberes, 2018.

E SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; GOMES, Nilma Lino. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. (Coleção: Cultura Negra e Identidades). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino; SOARES, Leônicio. Diálogos na educação de jovens e adultos. (Coleção: Estudos em EJA). 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. Andragogia: a educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais. Curitiba: Intersaberes, 2018.

SOARES, Leônicio. Educação de jovens e adultos - o que revelam as pesquisas. (Coleção: Estudos em EJA). Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

OPTATIVA II

EMENTA: As disciplinas optativas, terão suas ementas conforme a escolha do discente. Este cursarão as disciplinas optativas I e II e neste momento poderão escolher entre as opções de optativas que constam no PPC do curso de Pedagogia, sendo : Fundamentos da Psicopedagogia; Psicologia Organizacional; Teoria e prática na educação infantil , Alfabetização e letramento ou Práticas pedagógicas inclusivas. As ementas específicas das opções de disciplinas optativas estão descritas no PPC do Curso detalhadamente.

REFERÊNCIA BÁSICA:



As referências básicas irão variar de acordo com a disciplina optativa escolhida pelo discente, a descrição detalhada de cada disciplina optativa está especificada no PPC do Curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

As referências complementares irão variar de acordo com a disciplina optativa escolhida pelo discente, a descrição detalhada de cada disciplina optativa está especificada no PPC do Curso de Pedagogia.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VII

EMENTA: As atividades teórico-práticas de aprofundamento em educação são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Professor. Incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por cursos online ofertados pela FAS a partir do AVA, eventos na área de educação na própria FAS ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e cursos de extensão de temas diversos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

As referências serão indicadas de acordo com as temáticas ofertadas nos eventos.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

As referências serão indicadas de acordo com as temáticas ofertadas nos eventos.

OITAVO PERÍODO

PROJETOS EM DIDÁTICAS APLICADAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS – TCC II

EMENTA: Constituição de um Trabalho de Conclusão de Curso a partir do Projeto de Pesquisa estabelecido no período anterior. Orientação de um docente da área. Defesa Pública de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Christine Sant'Anna de; E SOUZA, Andréa Santana Silva. Educação e esperança: documentando práticas contemporâneas em trabalhos acadêmicos,



projetos educacionais e relatos de experiência. v.22. (Coleção: Educação). Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2022.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas (SP): Papirus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas (SP): Papirus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes de. Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas. (Coleção: Estudos em EJA). Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e avaliação educacional. Curitiba: Intersaberes, 2013.

E SILVA, Isabel de Oliveira; LEÃO, Geraldo. Educação e seus atores - experiências, sentidos e identidades. (Coleção: Estudos em EJA). Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino; SOARES, Leôncio. Diálogos na educação de jovens e adultos. (Coleção: Estudos em EJA). 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas (SP): Papirus, 2019.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EMENTA: Relação entre ser humano e natureza. Revolução Industrial e os impactos ambientais. Transformações nos processos produtivos. Consumo, consumismo, economia e meio ambiente. Geração de resíduos sólidos urbanos e as consequências para o meio ambiente. Políticas públicas de Educação Ambiental. Legislações ambientais. Correntes filosóficas de educação ambiental. Educação ambiental e sustentabilidade. Práticas de educação ambiental no dia a dia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA,

ALBANUS, Livia Lucina Ferreira; ZOUVI, Cristiane Lengler. Ecopedagogia: educação e meio ambiente. Curitiba: Intersaberes, 2013.



CAMPELLO, Bernadete. Biblioteca escolar - conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FERREIRA, Aurora. Atividades interdisciplinares de arte e meio ambiente: trabalhando projetos educacionais. Petrópolis (RJ): Vozes, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Cultura e diversidade. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CUNHA, Gladis Franck da; MACHADO, Cláudia Pinto. Caminhos sustentáveis e a educação científica no ensino fundamental. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2019.

DUARTE, Regina Horta. História & natureza. (Coleção: História &... Reflexões). 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LUCRÉCIO. Sobre a natureza das coisas: de rerum natura. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SANTOS, Silvano Messias dos. Educação, turismo e meio ambiente: cidade turística como território educativo - um olhar da ecopedagogia. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2020.

EDUCAÇÃO INDÍGENA E NO CAMPO

EMENTA: A geopolítica da sociedade indígena nos Estados. Arte indígena e linguagem visual. O desafio da educação do campo. Educação do Campo e pesquisa: questões para reflexão. Elementos para uma Política Pública de Educação do Campo. A prática da coordenação-geral de Educação do Campo. Construção de uma nova base epistemológica. Educação do Campo e Sustentabilidade. Formação, trabalho docente e condição docente nas escolas do campo. Trabalho, movimentos sociais e educação do campo. O processo de aquisição e produção do conhecimento em diferentes contextos socioeconômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAGUNDES, Maurício César Vitória; FARIAS, Maria Isabel; HOELLER, Silvana Cássia. Educação do campo, educação popular e a geografia: uma construção dialógica. Curitiba: Intersaberes, 2019.



OLESKO, Gustavo Felipe. Educação do campo na perspectiva da geografia. Curitiba: Contentus, 2020.

STIVAL, David. A educação do campo e o MST: trabalho e práticas sociais com assentados da

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcus Garcia de; FREITAS, Maria do Carmo Duarte. A escola no século XXI: docentes e discentes na sociedade da informação. v.2. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

BELUSSO, Gisele; FERNANDES, Cassiane Curtarelli; LUCHESE, Terciane Ângela. Instituições, histórias e culturas escolares. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2018.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. História da educação: de Confúcio a Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

SAVIANI, Dermeval. Aberturas para a história da educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas (SP): Autores Associados, 2013.

VIEIRA, Alexandre Arante Ubilla. Manual de educação e ensino. São Paulo: Ícone, 2013.

TEORIA E PRÁTICA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

EMENTA: Investigar as funções, responsabilidades e desafios do coordenador pedagógico no contexto escolar. Conceito e histórico da coordenação pedagógica. Funções e atribuições do coordenador pedagógico. A relação entre teoria e prática na coordenação. Planejamento e execução de ações pedagógicas. Avaliação do processo educativo. Gestão de conflitos e mediação de relações. A influência da legislação na prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASCIMENTO, Iracema Santos do. Gestão da educação: a coordenação do trabalho coletivo na escola. São Paulo: Contexto, 2024.



NODARI, Paulo César; TEIXEIRA, Lezilda Maria. Educação e coordenação pedagógica: a arte de ensinar, aprender e coordenar. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2020.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas (SP): Papirus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade; MAIA, Benjamin Perez. Os desafios e as superações na construção coletiva do projeto político-pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2013.

DI PALMA, Márcia Silva. Organização do trabalho pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LE MOS, Karyn Liane Teixeira de. O universo lúdico no contexto pedagógico. (Série: Panoramas da Psicopedagogia). 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? como planejar?: currículo, área, aula. 22. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. (Coleção: Educação Contemporânea). 7. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2018.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – GESTÃO ESCOLAR

EMENTA: Vivência direta no ambiente escolar participando das práticas de gestão escolar. Constituição e socialização dos relatórios de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Arthur Vianna; MOTA, Patrícia Flávia; SIRINO, Márcio Bernardino. Gestão, currículo e metodologia na pedagogia social. v.10. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

LÜCK, Heloísa. Liderança em gestão escolar. v.4. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

RANGEL, Mary. Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação. Campinas (SP): Papirus, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



NETO, Lourenço; NKUANSAMBU, Afonso. Gestão escolar: entre a escola que temos e a escola que queremos. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

NONATO NETO, Raimundo. Como descentralizar a gestão escolar nas escolas públicas. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021.

REAL, Giselle Cristina Martins; SANTOS JÚNIOR, José da Silva. Diálogos universidade-escola: contribuições para a prática de gestão escolar. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2021

SOUZA, Suzy Vieira Março de. Gestão escolar: concepções e práticas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

WELLEN, Henrique; WELLEN, Hérica. Gestão organizacional e escolar: uma análise crítica. Curitiba: Intersaberes, 2012.

EXTENSÃO

EMENTA: As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014.

BRAGA, Márcia M. V.; LEICK, Elaine Penha; QUEIROZ, Tânia Dias. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos de 1º a 5º ano. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2012.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. Avaliação da intervenção socioeducacional: agentes, âmbitos e projetos. Curitiba: Intersaberes, 2013.



ARANTES, Valéria Amorim; ARAÚJO, Ulisses Ferreira. A escola dos sonhos: desejos e projetos de vida dos educadores brasileiros. (Coleção: Novas Arquiteturas Pedagógicas). São Paulo: Summus, 2023.

COSTA, Yanko Yanez Keller da. Aprendizagem baseada em projetos. Curitiba: Contentus, 2020.

PORTO, Humberta Gomes Machado. Currículos, programas e projetos pedagógicos. 2. ed. Belo Horizonte: Pearson, 2019.

SILVA, Cláudia Sebastiana Rosa da. Projetos interdisciplinares e experiências em educação infantil. Curitiba: Contentus, 2020.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA- OPTATIVA I

EMENTA: A psicopedagogia como área de estudo e seus pressupostos teóricos e técnicos. A instituição educacional e as possibilidades de intervenção no processo de aprendizagem de seus agentes. Propostas práticas de atuação da psicopedagogia no contexto da instituição educacional; a Teoria Geral dos Sistemas; subsídios para o desenvolvimento da formação do educador; relação do educado com o educando; relação da família com a escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, L. M. S. A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente, 2000.

BOSSA, N. A. Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GASPARIAN, M. C. C. Psicopedagogia institucional sistêmica. São Paulo: Lemos, 1997.

POLITY, E. Dificuldades de aprendizagem e a família: construindo novas narrativas. São Paulo: Vetor, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



VISCA, Jorge. Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente. Porto Alegre: Artmed, 1987.

CARRILLO, M. A. Psicopedagogia: teoria e prática na educação. São Paulo: Cortez, 2009.

COUTINHO, M. A.; GUSMÃO, R. Psicopedagogia: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Pioneira, 2012.

FREITAS, A. L. Dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MOURA, F. A. Avaliação psicopedagógica: processos e práticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES- OPTATIVA II

EMENTA: Principais conceitos da psicologia, suas correntes de aplicação e principais atribuições. A estrutura da personalidade e suas principais teorias de desenvolvimento. A formação do aparato cognitivo e sua importância na gestão de empresas. A psicologia organizacional, seu nascimento e o foco no trabalho industrial. O novo ser social, sua definição e papel no mercado contemporâneo. Os principais elementos de sustentação à competitividade e a relevância dos modelos mentais. A Sociedade Informacional X a Sociedade do Conhecimento. O papel da psicologia organizacional no gerenciamento contemporâneo. A gestão de conflitos, entraves individuais e em grupos de trabalho, mundos internos e a percepção de pessoa como ferramenta na gestão de equipes. Os novos modelos mentais e as estruturas gerenciais de alta performance. Gestão do conhecimento e os desafios da liderança média. A matricial de conhecimento e a psicologia organizacional como força motriz da inovação. O novo trabalhador e o foco na labilidade. Novas estruturas mentais x inteligência artificial. O futuro do gestor organizacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOLLET, M. P. Profeta do gerenciamento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

SENGE, P. A quinta disciplina. Arte e prática da organização que aprende. 26. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2000.



LÉVY, P. Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. Trad. de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

KLEIN, D. A gestão estratégica do capital intelectual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAX, D. A vingança dos analógicos. Por que os objetos de verdade ainda são importantes. Trad. de Alexandre Matias. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

TARNAS, R. A epopeia do pensamento ocidental. Para compreender as ideias que moldaram nossa visão de mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

HUBNER, M. M. C. Fundamentos da psicologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

ROTHMANN, I. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. 2. ed. Elsevier, 2017.

TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL- OPTATIVA III

EMENTA: Determinantes históricos e sociais da Educação Infantil. Concepções de infância e de educação infantil. Desenvolvimento e aprendizagem de crianças de 0 a 5 anos. Principais teóricos da infância e suas contribuições para a Educação Infantil. Objetivos da Educação Infantil. Propostas pedagógicas e currículo na Educação Infantil. Documentação pedagógica na Educação Infantil. BNCC. Organização didática, gestão do trabalho pedagógico e os modelos de ação e intervenção pedagógicas na Educação Infantil. Modalidades organizativas do tempo, do espaço e da prática pedagógica na Educação Infantil. Projetos didáticos interdisciplinares e práticas pedagógicas. Avaliação na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KRAMER, S. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 9. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Série Formação do professor)



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTE-SERRAT, F. Emoção, afeto e amor: ingredientes do processo educativo. São Paulo: Academia de Inteligência, 2007.

OLIVEIRA, Z. M. R. Campos de experiência: efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil. Brasília: MEC, 2018.

OLIVEIRA, Z. M. R. et al. Creches: crianças, faz de conta e cia. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Z. M. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PINTO, A. Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche. 1. ed. Curitiba: Positivo, 2018.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2010

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO- OPTATIVA IV

EMENTA: História da escrita e da alfabetização. História da alfabetização no Brasil. Conceitos de alfabetização e de letramento. Letramentos e multiletramentos. Métodos e tendências em alfabetização. O desenvolvimento infantil e a alfabetização. A linguagem verbal. Diferentes concepções de leitura e escrita. A psicogênese da língua escrita. O sistema gráfico do português. Leitura, oralidade e escrita na alfabetização. A alfabetização na BNCC. Gêneros textuais na alfabetização. Sequências didáticas em classes de alfabetização. Literatura infantil e alfabetização. Transtornos da linguagem oral e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONETO, C. et al. O grande livro: projetos escolares: livro de alfabetização. São Paulo: Nova Leitura, 2012.

BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. de S. Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CASTANHEIRA, M. I.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (orgs.). Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2008.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARACO, C. A. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

LAURITI, N. C.; MOLINARI, S. G. S. (orgs.). Perspectivas da alfabetização. Jundiaí, SP: Pacto Editorial, 2013.

MICOTTI, M. C. de O. Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas. São Paulo: Contexto, 2012.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. dos S. (org.) Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SOARES, M. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, L. (org.) Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. 4 ed. 8 reimp. Tradução de Stela Oliveira. São Paulo: Ática, 2006.

TÓPICOS ESPECIAIS EM TI- OPTATIVA V

EMENTA: Introdução a novas tecnologias. Consciência da tecnologia/tempo. TI para PNE (portadores de necessidades especiais). Aplicativos interativos. Inteligência artificial. Tecnologias para dispositivos móveis. TI verde. TI voltada à educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUONOMANO, D. O cérebro imperfeito: como as limitações do cérebro condicionam as nossas vidas. São Paulo: Campus, 2011.

PINTO, A. V. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

RAMOS, E. A. A. de et al. Gestão estratégica da tecnologia da informação. São Paulo: FGV, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HRISTENSEN, C.; RAYNOR, M. E. The innovator's solution: creating and sustaining successful growth. Boston: Harvard Business Review Press, 2013.

MIESENBERGER, K. et al. Computers helping people with special needs. Berlim: Springer, 2004.

REIS, D. R. dos. Gestão da inovação tecnológica. São Paulo: Manole, 2008.



SCHWAB, K. A Quarta Revolução Industrial. São Paulo: Edipro, 2016.

SINGH, S. New mega trends: implications for our future lives. Basingstoke: Palgrave MacMillan, 2012. [e-book]

VIANNA, M. et al. Design thinking: inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS-OPTATIVA VI

EMENTA: Metodologia de ensino na Educação Especial e Inclusiva. O processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais. Práticas pedagógicas inclusivas e adequações curriculares e metodológicas para alunos com deficiências (visual, auditiva/surdez, intelectual, surdocegueira e físicas/motoras), transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. Participação da família. Aplicação do currículo adaptado. Aulas na sala de recursos multifuncional e tecnologias assistivas aplicadas ao ensino-aprendizagem. Uso de comunicação alternativa e ampliada nas aulas. Práticas de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, I. A educação de estudantes portadores de surdo cegueira. In: MASINI, E. F.S. (org.) Do sentido... pelos sentidos... para o sentido. São Paulo: Vetor. p. 121-144, 2002.

ARANHA, M.S.F. Projeto Escola Viva garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais/ Adaptações Curriculares de Grande Porte. Brasília: MEC/SEE, 2000a.

ARANHA, M.S.F. Projeto Escola Viva garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais/ Adaptações Curriculares de Pequeno Porte. Brasília: MEC/SEE, 2000b.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GLAT, R. A integração social dos portadores de deficiências: uma reflexão. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 1995.

PRIETO, R. G. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: ARANTES,



V. A. (org.); MONTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. 7 ed. São Paulo: Summus, 2006.

SELLA, A. C.; RIBEIRO, M. D. (org). Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018.

VIRGOLIM, A. M. R. (org.) Talento criativo: expressão em múltiplos contextos. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

12. METODOLOGIA

A metodologia do ensino-aprendizagem no curso de Pedagogia da FAS em conformidade com o que estabelece a Constituição Federal de 1988 e demais atos regulatórios inerentes ao curso, é predominantemente, ativa, centrada no diálogo e na interação na construção do conhecimento.

A organização da estrutura curricular do Curso tem como pressuposto a adequação de conteúdos de ensino para todas as disciplinas e demais atividades complementares com vistas a contribuir para que os alunos adquiram conhecimento, desenvolvam habilidades e competências e, ainda, desenvolvam valores que possibilitem uma futura atuação profissional competente e comprometida com critérios humanísticos, éticos, legais e de rigor científico, aplicado ao campo da educação.

É desejável que o tratamento metodológico dos conteúdos de ensino, pesquisa e extensão tenha alguns elementos comuns como: A transmissão do conhecimento feita com base na formulação de questões que exijam reflexão do aluno considerando que a aquisição de conhecimento é uma atividade intelectual e que extrapola a memorização. Esse tipo de abordagem é materializado, por exemplo, em estudos de casos, análise de situações problemáticas, identificação de problemas, planejamento de soluções, análise de soluções propostas, formulação de soluções, formulação de problemas.

Dessa forma, as aulas expositivas são direcionadas para a discussão dos conteúdos relativos à disciplina em questão buscando enfatizar a interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a dissociação do conhecimento.



As atividades de campo se constituem em instrumentos essenciais na exequibilidade do exercício do pensamento. Os alunos devem ter efetiva participação na execução das tarefas práticas em sala de aula, mas devem ser também estimulados a trabalhar em equipe enfatizando o conhecimento pedagógico colaborativo. A conduta sistemática da transmissão de conhecimento por distintos professores de diferentes disciplinas e sua repercussão no desenvolvimento efetivo e eficiente do estudante de Pedagogia é alvo de avaliação constante, através dos instrumentos disponíveis pelo próprio sistema da FAS, como também por meio de instrumentos próprios, ao final da disciplina no semestre, disponível e aplicado pelo departamento de origem da referida disciplina. Portanto, essa é uma estratégia que pretende corrigir e aprimorar os recursos utilizados visando a qualidade no processo ensino-aprendizagem.

12.1 A METODOLOGIA E AS DCN'S, O DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS E AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E SEU ACOMPANHAMENTO EFETIVO

Os aspectos metodológicos para o curso de Pedagogia são abordados pelas DCN's sob o viés de indissociabilidade entre o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem, a saber:

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I – Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II – Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III – Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Neste sentido, o NDE considera que não se trata apenas de definir esta ou aquela perspectiva didática para os conteúdos curriculares, mas de possibilitar o



acompanhamento e a avaliação sistemática das formas de uso das ferramentas de aprendizagem.

Assim, além de não haver o engessamento por uma ou outra prática de aprendizagem, deve ser sensibilizado todo o corpo docente do uso de uma variabilidade maior de práticas pedagógicas que incluam desde as aulas expositivo-dialogadas, até as práticas laboratoriais com acompanhamento docente.

Destaque-se o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica que é formado por uma equipe multidisciplinar e representativa de todas as áreas dos cursos de graduação. Esses docentes dedicarão horas do seu trabalho para a pesquisa de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, disseminação e acompanhamento das práticas pedagógicas em uso na IES, sempre tendo como base a busca de novos recursos metodológicos e as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia.

Vale destacar que a constituição de novos conteúdos como o uso de novas tecnologias, deverá ser objeto também deste grupo de docente.

As expectativas iniciais para o curso de Pedagogia no que tange às metodologias terão como ponto de partida:

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Estudo e discussão de casos oriundos de problemas da Educação, preferencialmente com abordagem interdisciplinar;
- Desenvolvimento e apresentação de seminários sobre temas específicos de cada disciplina abordando, sempre que possível, a partir de conteúdos interdisciplinares;
- Simulação de aulas nas disciplinas do curso e na brinquedoteca;
- Pesquisas de campo a partir da Pesquisa e Práticas Pedagógicas nomeadas de Seminários Temáticos Práticos Sobre a Docência na FAS;
- Visitas técnicas a ambiente escolares e não escolares de educação.

12.2 A ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E A AUTONOMIA DE APRENDIZADO DOS ALUNOS

Conforme já destacamos, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, de acordo com os princípios democráticos advindos das políticas institucionais, buscar-se-á



constantemente um escopo metodológico que permita ao corpo discente o exercício de sua autonomia de aprendizado e o controle de seu próprio processo de trabalho, perspectiva esta, própria da sociedade moderna em sua cultura e produção globalizada.

O NDE tem a prerrogativa de que os aspectos metodológicos devem ultrapassar os limites da sala de aula e possibilitar a constituição da autonomia de aprendizado. Dessa forma, o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade, a participação e organizações de congressos e a prestação de serviços de monitoria em sala de aula e a participação na brinquedoteca por parte do corpo discente serão constantemente viabilizados.

Atividades como as supracitadas propiciarão aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos aos problemas práticos evidenciados nos casos reais abordados em discussões de sala de aula ou em projetos de extensão e, principalmente, estabelecer a necessária autonomia de aprendizado.

As visitas técnicas aos ambientes escolares e não escolares também constituem excelente oportunidade para consolidação dos conceitos teóricos apresentados em aulas expositivas, pois o desenvolvimento destas atividades possibilitará a capacitação dos alunos para desempenharem responsavelmente as atividades profissionais com uma visão crítica e holística sobre as questões pertinentes à área do curso e à realidade do mercado de trabalho.

Nas atividades do Curso deverão ser respeitadas as estratégias individuais para a realização das diferentes atividades propostas. Essa liberdade de ação e criação deve ser inerente ao processo de ensino e constitui-se de fundamental importância para o processo de formação do Pedagogo.

A metodologia de ensino as matérias previstas para o curso, além dos tradicionais recursos de exposição didática, estudos de caso, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos, independentes e seminários, deverá incluir mecanismos que garantirão a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e da docência nas suas várias realidades. Tal prerrogativa é de responsabilidade: do professor da disciplina, da coordenação do curso, do colegiado do curso, do NDE e do Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica.



No entanto, para estabelecer a autonomia discente, faz-se necessário que sejam sempre consideradas as limitações e o respeito às singularidades de cada aluno. Nesse contexto, conforme já explicitamos em outros capítulos, as condições de acessibilidade aos conteúdos e aos métodos por alunos com deficiência devem sempre ser respeitadas e configuradas como obrigação da gestão dos cursos.

12.3 METODOLOGIA: AS RELAÇÕES TEORIA-PRÁTICA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E RECURSOS INOVADORES

Ao refletir sobre as práticas pedagógicas e a necessidade de vinculação da teoria e prática no curso, o NDE tem como perspectiva que o docente deve sempre a sua desvinculação do papel de “detentor do saber” para o papel de “mediador”. No seu fazer pedagógico o professor deverá estar centrado tanto em formar competências, habilidades e disposições de conduta, quanto em relação à quantidade e qualidade de informações a serem apreendidas pelos alunos. Isto significa que precisará estar relacionando o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo, para que o aluno consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática e fundamentar críticas.

Sendo assim, a Faculdade do Seridó (FAS) oferta o curso de Pedagogia na modalidade licenciatura, garantindo que suas atividades práticas estejam alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso. As atividades práticas são essenciais para a formação dos futuros pedagogos, proporcionando experiências concretas e articuladas com a teoria.

12.3.1 Estrutura das Atividades Práticas

As atividades práticas no curso de Pedagogia da FAS ocorrem de forma progressiva e contínua, desde os primeiros períodos do curso, e são organizadas em diferentes modalidades, garantindo a formação completa dos licenciandos:

a) Seminário de atividades práticas da Docência: Além de estudar conteúdos relativos aos temas, os alunos deverão ir a campo para conhecer, analisar e intervir na realidade em que atuarão.



b) Práticas no própria FAS: Os alunos atuarão de forma transversal durante todo o curso procurando atrelar teoria e prática em sala de aula e na brinquedoteca ou em eventos de cunho extensionista, ou seja, atuação transversal dos alunos ao longo do curso, correlacionando teoria e prática dentro da sala de aula.

c) Estágio Curricular: Além do estudo das teorias que sustentarão o trabalho em campos de estágio, os alunos deverão sempre as correlacionar para o componente curricular. E realização do estágio obrigatório em instituições de educação básica, conforme exigido pelas DCNs.

d) Laboratórios Didáticos: A FAS conta em sua infraestrutura com laboratórios com recursos digitais inovadores que deverão estar disponíveis para os alunos desde o primeiro semestre do curso. Uso de ferramentas tecnológicas para aprimorar a formação docente e desenvolver metodologias ativas.

e) Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs): Estudos teóricos e práticos serão desenvolvidos para fortalecer a compreensão dos desafios educacionais. Aplicação de ferramentas digitais no ensino.

f) Formação para o uso de tecnologias acessíveis, visando a inclusão e diversidade, com práticas pedagógicas que contemplam a educação inclusiva, favorecendo a reflexão sobre equidade e diversidade no contexto escolar.

12.3.2 Ações para Garantia da Qualidade das Atividades Práticas

Para assegurar que as atividades práticas sejam eficientes e alinhadas às necessidades da educação contemporânea, a FAS implementa as seguintes ações:

a) Disponibilização de recursos visuais multimídias: Integração de vídeos e outros conteúdos digitais para apoiar as atividades práticas.

b) Implantação de sinalização acessível nas rotas de fuga e saídas de emergência: Utilização de informações visuais e sonoras para garantir segurança e acessibilidade.

c) Manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição: Garantia de mobilidade e acessibilidade dentro da IES.



d) Implantação de sinalização tátil e mapas táteis: Desenvolvimento de materiais específicos para deficientes visuais, promovendo autonomia e inclusão.

Com essa estrutura, a Faculdade do Seridó reafirma seu compromisso com a excelência na formação de pedagogos, assegurando que as atividades práticas sejam um pilar fundamental no desenvolvimento profissional dos licenciandos.

12.3.4 Aulas Invertidas

Além disso, no afã de já iniciar o seu trabalho de oferta sob a égide de práticas metodológicas inovadoras, dentre as várias modalidades de ensino-aprendizagem já tradicionais no ambiente acadêmico, a FAS estabelece neste PPC o que é conhecido como a Sala de Aula Invertida, ou, como se aponta na literatura internacional *“Flipped Classroom”*.

Em linhas gerais, o princípio básico desta proposta metodológica é que ocorre uma inversão das aulas consideradas tradicionais, pautadas na clássica preparação do professor para expor conteúdo em sala de aula.

Na Sala de Aula Invertida, os estudantes da FAS assumem responsabilidades no tocante à sua preparação prévia às aulas, devendo realizar atividades de leitura, pesquisa ou análise de materiais enviados pelos professores antecipadamente.

O acesso ao conteúdo poderá ocorrer por meios variados, como a disponibilização no Portal do Aluno, ou no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), vídeos postados pelo professor em *websites*, chats, fóruns, *Aluno Online* ou ferramentas diversas como a constituição de blogs de cada disciplina pelos professores.

A partir da prática de ações colaborativas que antecedem a sala de aula, o professor disporá de mais tempo para o saneamento das dúvidas que surgem ou surgirem no decorrer da leitura do conteúdo e da realização de atividades propostas.

Destaque-se que as experiências pedagógicas com a metodologia Sala de Aula Invertida são amplamente realizadas em diferentes IES com resultados que demonstram as múltiplas possibilidades de abordagem em diversos campos do conhecimento. O eixo central das experiências ampara-se na busca de novos procedimentos didáticos que têm estimulado a permanência dos alunos nos cursos,



diminuindo a evasão, tudo a partir de práticas inovadoras que incentivam a resolução de problemas de forma crítica e com ampla utilização da tecnologia de informação e da autonomia dos alunos.

Desse modo, associa-se a formação de um profissional capacitado e autônomo na produção do conhecimento à formação de um cidadão apto a resolver os problemas de diferenciados contextos educacionais.

Além disso, a Coordenação de Curso sensibilizará sempre o corpo docente quanto à seleção de metodologias, para que alunos e professores tenham a oportunidade de vivenciar a cidadania e promover a criticidade em todos os conteúdos previstos para o curso. Neste contexto, as situações de trabalho são extremamente relevantes para a contextualização, razão pela qual dar-se-á preferência por docentes que unam a academia com a experiência da prática pedagógica.

Conforme já citamos, a complementaridade entre as disciplinas e os conteúdos deverá aparecer na relação estabelecida entre os professores através da pesquisa e prática pedagógicas nomeadas de Seminários Temáticos Práticos Sobre a Docência na FAS, a partir das pesquisas e projetos feitos por grupos de alunos e orientados por docentes, afinal, por fazer parte da futura rotina na atuação profissional, o trabalho em equipe é um grande e fundamental aspecto a ser priorizado.

Essa proposta metodológica deve ser de conhecimento de todo o corpo docente para que os diversos planos de ensino sejam elaborados de forma integrada, sempre aos finais do semestre nos Seminários Temáticos práticos sobre a Docência a se tornarem rotineiros no curso.

Para efetivação das propostas metodológicas aqui delineadas, são sugeridas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de projetos de trabalho capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;
- Organização dos estágios de modo que se permita a prévia atuação nas instituições públicas e privadas de ensino.
- Realização de atividades extracurriculares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional a ser formado.



Em suma, o proceder metodológico planejado neste Projeto Pedagógico, uma vez dirigido para a apropriação do perfil delineado para este curso, estará voltado para a formação de um profissional que sabe fazer e que sabe aprender a aprender, tudo a partir de uma concepção crítica das relações que permeiam a educação e o trabalho.

13. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A realização de atividades práticas pelos licenciandos ocorre a partir do 1º semestre letivo podendo ser incluído nos seminários temáticos sobre a docência do 1º ao 7º, bem como, nas disciplinas específicas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Os licenciandos são supervisionados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas específicas que possuem carga horária de estágio, respeitando uma formação gradativa e a vivência em instituições de Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA e projetos e programas educativos em consonância com o projeto pedagógico.

Os estágios supervisionados pretendem desenvolver uma prática pré-profissional, presencial, de observação, diagnóstico, planejamento, avaliação, reflexão, investigação, intervenção e tematização de situações problemas gerados a partir da prática educativa.

As supervisões do estágio garantirão um espaço privilegiado de tematização da prática com todos os recursos teóricos e experienciais, contemplando assim a complexidade e a singularidade da natureza da atuação de professor e profissionais da educação, favorecendo o desenvolvimento de um estilo pedagógico próprio, mediante a reflexão sobre vivências pessoais, sobre a implicação com o próprio trabalho, sobre as diferentes formas de sentir, analisar e intervir sobre as relações estabelecidas na prática educativa.

Além de desenvolver competências relativas à investigação, nos estágios os licenciandos têm a oportunidade de refletir sobre o funcionamento das instituições, a definição de conteúdo de aprendizagem, estratégias didáticas, a gestão do espaço, do tempo, dos vínculos e a relação com as famílias e com as comunidades, podendo construir uma identidade profissional já imersa na realidade educativa em funcionamento.



O licenciando realizará horas de estágio de acordo com as DCNs, cujas pautas são planejadas e acompanhadas pelo supervisor de estágio em disciplinas específicas. Os estágios deverão também informar e alimentar as discussões, reflexões, planejamento, implementação e avaliação de práticas de docência e de gestão trabalhadas nas demais disciplinas da matriz curricular.

O estágio será supervisionado pelo docente responsável por disciplinas específicas e a composição dessa prática pré-profissional na matriz curricular garantirá que o licenciando vivencie:

- Os segmentos e as funções na escola onde o pedagogo pode atuar;
- Demandas específicas relacionadas com a necessidade de atuação do pedagogo na atualidade, que englobam:
 - a) A Educação Infantil e especificação das práticas educacionais das crianças de 0 a 3 anos e das crianças de 4 e 5 anos;
 - b) As práticas educacionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
 - c) A alfabetização e a matemática como atendimento à demanda da sociedade para melhoria nos índices de apropriação desses conteúdos pelos alunos da Educação Básica;
 - d) As práticas inclusivas;
 - e) A educação de jovens e adultos;
 - f) A gestão e a administração do ensino;
 - g) A gestor educacional e os princípios e métodos deste trabalho;
 - h) A investigação das didáticas aplicadas e das práticas educacionais e a elaboração de proposições para a sua futura ação como professor e profissional da educação.

13.1. GESTÃO DA INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO E O MUNDO DO TRABALHO E AS ATUALIZAÇÕES DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO

A gestão do Estágio Supervisionado da FAS se dará em dois âmbitos: a partir das instituições públicas e privadas de ensino e da Coordenação de Curso com um professor responsável pelos estágios



Nesse contexto, a Coordenação do curso será a responsável por organizar o estágio nas instituições públicas e privadas que possam receber os alunos do curso.

Quanto aos aspectos relacionados à integração da IES com as necessidades e interação com as instituições de ensino, isso se dará a partir da coordenação de estágio do Curso de Pedagogia que ficará responsável pela gestão dos estagiários e da distribuição de orientadores e supervisores para os campos de estágio.

A IES deverá fazer uma via de mão dupla na qual os órgãos poderão receber o apoio da FAS a partir da oferta de cursos de extensão e qualificação profissional para aqueles profissionais já inseridos no mercado de trabalho, bem como os órgãos educacionais virem até a IES para palestras e conferências, tudo no intuito de estreitar os laços entre os campos de estágio e a IES, bem como analisar com mais precisão os anseios do mundo do trabalho.

Vale destacar as Pesquisas e Práticas Pedagógicas (Seminários Temáticos práticos sobre a Docência) em que os alunos vão a campo conhecer as instituições públicas e privadas de ensino e os anseios e necessidades da sua região de inserção, o que fará com que já na gênese da formação inicie-se uma expectativa em que o mundo do trabalho e a IES passam a trocar experiências e relações.

Nesse sentido, as atualizações das práticas de estágio se darão naturalmente a partir das interações entre a IES e os campos de ensino, afinal na via de mão dupla citada, as necessidades das instituições de ensino serão elementos de análise sistemática na IES.



14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares serão cumpridas pelo discente a partir da data de ingresso no curso de Pedagogia. Totalizando 250 horas, cabe ao aluno (a) comparecer à secretaria da coordenação do curso, munido dos comprovantes originais, até o final do semestre, para ser dada entrada, em formulário a ser enviado à secretaria geral da FAS para integralização dos créditos no seu histórico escolar.

A distribuição da carga horária das Atividades Complementares do Curso de Pedagogia fica assim definida:

- Atividade de Iniciação à Pesquisa e/ou Atividade de Iniciação à Docência e/ou Atividade de Extensão
- Atividades artísticas, culturais (apresentação artística, oficina arte educativa, composição musical, artes plásticas, direção de peça, vídeo e áudio visual) e esportivas (oficina arte recreativa, modalidades esportivas credenciadas em campeonatos locais e nacionais).
- Participação e/ou organização em eventos na área ou afins
- Experiências no mundo do trabalho ou correlatas
- Produção científica e /ou técnica (artigos e/ou resumos expandidos publicados, produção de material didático-pedagógico, consultoria pedagógica.
- Experiência de gestão escolar e/ou núcleo gestor de representações estudantis ou correlatas.
- Outras atividades acadêmicas (Integrante de grupo de estudo coordenado por professor pesquisador e/ou participante de cursos livres em área educacional ou afins)

No que diz respeito à Formação Geral do curso, a IES ofertará e incentivará a participação dos alunos em:

- Eventos que abordem temas relacionados à cidadania como Educação Ambiental, Responsabilidade Social e Ética.
- Cursos de Extensão que abordem temas de formação cidadã.
- Trabalhos de Monitoria.
- Cursos e Eventos que visem a inclusão e a acessibilidade.



- Trabalho voluntariado em órgãos, ongs e nas instituições de ensino.
- Eventos e Projetos de cunho social da IES.
- Eventos e cursos que visem a divulgação e o aprendizado de novas tecnologias.
- Disciplinas de Formação Geral cursadas em outras IES ou cursos, com conteúdo não integrantes do currículo de Pedagogia da FAS.

No que diz respeito à Formação Específica do curso, serão reconhecidas carga-horária para aproveitamento de estudos em atividades específicas, ofertadas pela FAS e por outras instituições, que visam a qualificação profissional do aluno, incluindo aquelas aderentes aos componentes das ciências pedagógicas.

Em termos de Formação Específica do Curso, também serão aproveitadas disciplinas de Formação Específica cursadas em outras IES ou cursos da área pedagógica, com conteúdo não integrantes do currículo de Pedagogia da FAS.

Há que se destacar que nem o Nivelamento Acadêmico e nem as Práticas Pedagógicas (Seminários Temáticos Práticos sobre a Docência) poderão ser aproveitadas como carga-horária de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.

15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Em sintonia com a formação assegurada nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia (CNE/CP Nº 02/2019), o TCC deve ser um trabalho de natureza acadêmico-científica com o objetivo de gerar uma reflexão sistemática sobre um tema relacionado a uma área de conhecimento e de atuação profissional do Pedagogo, possibilitando ao aluno, a sua inserção no campo da produção do conhecimento científico. Portanto, os temas abordados no TCC devem emergir da formação teórico prática consubstanciada, de forma articulada, nas experiências de observação, nas reflexões realizadas disciplinas, nos estágios supervisionados, nos trabalhos de campo, na inserção nos grupos de pesquisas e nas ações de extensão junto à comunidade, dentre outras atividades.



O TCC incluirá dois formatos: o primeiro, TCC I, disciplina, e o segundo, TCC II, atividade, de suporte a disciplina. Realizar-se-á de forma articulada, a fim de garantir unidade, coerência e aprofundamento teórico metodológico. Deverá ser elaborado individualmente pelos alunos, sob a orientação de um professor efetivo da FAS.

Somente serão aceitos como Trabalhos de Conclusão de Curso aqueles resultantes da disciplina TCC I e II. Deste modo, relatórios finais de projetos de intervenção profissional, de Estágio Supervisionado, de extensão ou semelhantes não serão considerados equivalentes ao TCC (FINAL), ainda que possam servir de ponto de partida para aprofundamento ou como material empírico na pesquisa.

O formato do TCC aceito será um artigo, geralmente tem entre 12 e 25 páginas, excluindo os elementos pré-textuais (capa, folha de rosto, resumo) e pós-textuais (referências, anexos, apêndices), seguindo as regras do guia de normatização da Faculdade.

Os docentes dos cursos de Pedagogia devem orientar pelo menos um discente dentro de sua área de estudo e atuação e, no máximo, 05 (cinco), de acordo com a demanda das temáticas escolhidas por eles.

15.1 DA DURAÇÃO E DO CARÁTER DA DISCIPLINA TCC I

17 A disciplina TCC terá a duração de 36 horas aulas, cumprindo as seguintes tarefas:

a) socializar o regulamento;

b) oferecer orientações gerais sobre escolha da temática da pesquisa e elaboração da justificativa, encaminhando o discente para seu orientador.

18 A avaliação do TCC será mediante entrega de um projeto de pesquisa ao final do semestre letivo, que deve desde já, ser acompanhado pelo professor orientador.

19 O aluno deverá ter a frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento.

20 A não entrega do projeto de pesquisa implica em reprovação por nota na disciplina TCC I

20.2 DA DURAÇÃO E DO CARÁTER DA ATIVIDADE TCC II



A disciplina TCC terá a duração de 36 horas aulas, cumprindo as seguintes tarefas:

- Os alunos serão agrupados de acordo com as temáticas e os orientadores definidos no TCC I;
- O professor do TCC II é o orientador do TCC, dando continuidade aos trabalhos iniciados no TCC I;
- O TCC II terá a duração de seis meses, com início imediatamente após o término do TCC I.
- A matrícula para o TCC II acontecerá no período de matrícula do semestre seguinte.
- A apresentação pública do TCC deverá ocorrer até 15 dias antes do término do período letivo.

As competências do professor-orientador e do estudante estão contempladas no Manual de Regulamentação do TCC.

15.3 DA APRESENTAÇÃO, AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO DO TCC

Haverá apresentação pública do TCC II ao final do semestre com banca examinadora constituída conforme Manual de Regulamento do TCC da Faculdade.

A avaliação do TCC, conforme o Manual de Regulamentação interno, obedece aos seguintes critérios:

- Apresentação do texto escrito
- 20.3 Relevância da temática (1pt)
- 20.4 Rigor Científico e coerência teórico-conceitual (2pts)
- 20.5 Adequação da metodologia ao objeto de estudo (2pts)
- 20.6 Aprofundamento teórico e tratamento conferido à análise da temática investigativa (3pts)
- 20.7 Correção ortográfica e adequação à normatização dos trabalhos científicos (2pts)
- Apresentação pública
- a) Qualidade dos recursos audiovisuais (1pt)
- b) Seleção do conteúdo (2pts)



- c) Clareza e objetividade (2pts)
- d) Domínio do referencial teórico-metodológico (3pts)
- e) Segurança na argumentação ao responder a banca (2pts) – O aluno terá vinte minutos para apresentação e cada membro da banca terá, em média, de dez a quinze minutos para proceder a sua exposição, zelando pela objetividade e respeito ao orientando e ao orientador.

A nota final será composta pela média ponderada das duas notas dadas pelos três membros da banca, sendo que a média do trabalho escrito terá peso dois. O aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado. A reprovação, por nota abaixo da mínima exigida, possibilitará ao aluno, realizar as modificações sugeridas pela banca examinadora, submetendo-se a uma nova apresentação no prazo estabelecido em calendário fixado pela CITCC. Em caso de uma nova reprovação por nota, ou por motivo de não apresentação do TCC, o aluno deverá repetir o TCC II, mediante nova matrícula.

Será reprovado, automaticamente, o aluno que cometer uma das seguintes faltas:

- a) Comparecimento inferior a 75% dos encontros presenciais;
- b) O não cumprimento das normas previstas no Manual de Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- c) A prática de ações que firam a ética na pesquisa científica.

15.4 O REPOSITÓRIO PARA OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

É fato que uma instituição de Ensino Superior estabelece seu crescimento e qualidade acadêmica a partir de uma longa trajetória e está se faz mediante a construção e arquivamento de sua história.

Desse modo, é de suma importância que os Trabalhos de Conclusão de Curso sejam guardados sistematicamente em um repositório digital na IES, afinal eles contarão a história do curso e a trajetória qualitativa da IES com o passar dos anos a partir das trocas de conhecimento e disseminação científica acadêmica.



Além disso, é de suma importância que os próprios alunos tenham os seus trabalhos divulgados digitalmente para consulta por outras IES e alunos, afinal a ciência e a construção do conhecimento se dá a partir do diálogo e não a partir da investigação e solução solitária de problemas.

Desse modo, será prática e obrigatório que os alunos aprovados no TCC tenham seus trabalhos depositados em local apropriado digitalmente a partir de um repositório de TCCs no site institucional.

16. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A Faculdade do Seridó desenvolve diversas ações de apoio e acompanhamento aos discentes para que estes se sintam integrados à IES, bem como, fortalecer a sua formação acadêmica. Entre estas ações destacam-se:

20.8 ACOLHIMENTO

Na primeira semana de aula, o aluno é informado de como localizar e acessar o Manual do Aluno no site da faculdade, com todas as informações relevantes e que dizem respeito a sua futura vida acadêmica. Também é proferida uma palestra pelo Coordenador do Curso e demais Coordenadores com uma breve apresentação do curso e áreas de atuação, o que ajuda na propagação do conteúdo supracitado. Além disso, os discentes da FAS são apoiados constantemente via suporte acadêmico e pedagógico dos professores.

Nos semestres seguintes, no primeiro dia de aula haverá uma atividade integrada com todos os discentes, promovendo assim, o primeiro contato do aluno ingressante com a instituição, os professores e os alunos veteranos. Nesse momento serão abordadas temáticas relacionadas ao universo acadêmico e as perspectivas do mercado de trabalho, com profissionais de referência no mercado.

20.9 PROGRAMA DE MONITORIA



Este programa fornece apoio pedagógico ao discente com objetivo principal de iniciar o aluno na prática do magistério e incentivá-lo ao aprofundamento de estudos e ao trabalho em equipe, ocorrendo sob a orientação de docentes. A função de monitoria na FAS é voluntária, não gera vínculo empregatício de qualquer natureza com a faculdade.

O aluno deverá ter disponibilidade de, no mínimo, 06 (seis) horas semanais, distribuídas entre o acompanhamento do professor regente da disciplina, em sala de aula e atividades ligadas ao ensino da disciplina, conforme o plano de trabalho a ser apresentado à Coordenação do Curso. As demais informações encontram-se regulamentada por Resolução nº 05/2017 do Conselho de Gestão Acadêmica da Faculdade.

20.10 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Programa de Nivelamento tem como objetivo superar fragilidades evidenciadas na formação escolar de nível fundamental e médio, bem como, para acompanhar e superar as dificuldades durante a formação acadêmica do aluno. A partir das avaliações regulares em sala de aula, que é vista como um instrumento de diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos em áreas, disciplinas e conhecimentos básicos. Entre eles, as disciplinas de férias.

Em relação às disciplinas de férias, essas são ofertadas anualmente e desde que exista demanda previamente de interessados nas disciplinas de nivelamento junto à Coordenação do Curso. Nesse sentido, a IES, com o auxílio dos setores competentes e do colegiado de curso, propicia ao corpo discente atendimento de apoio às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

20.11 ORIENTAÇÃO EM METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Essa orientação é fornecida através da Métodos e técnicas de pesquisa, no segundo semestre do curso tendo em vista, inclusive, a apresentação desses em



seminário nas disciplinas, em eventos de iniciação científica da FAS e de outras instituições de ensino acadêmico.

20.12 APOIO A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A Faculdade do Seridó está cumprindo seu compromisso de incentivar à participação de alunos em eventos internos e externos que possam contribuir para a formação e atualização de temática da área, tanto patrocinando inscrições, como pela divulgação e mobilização estudantil e, ainda, pela designação de docentes para acompanhar os grupos de alunos.

Continuamente, a FAS tem o compromisso de inserir durante todo o calendário acadêmico eventos relacionados à área de formação dos discentes, bem como constantemente firma parcerias com outras IES e/ou órgão públicos e privados.

16.6 NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO – NAI

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) apoia os discentes da Instituição no desenvolvimento de seus cursos de graduação e pós-graduação, buscando a democratização da sua permanência, integração e participação na faculdade. O NAI é responsável por desenvolver o Programa Institucional de Apoio aos Discentes através de diferentes programas temáticos de apoio específico, que buscam dar conta de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos na Instituição, evitando assim, a evasão. A atuação do NAI acontece a partir das seguintes modalidades:

- Atendimento Individual, com o fim de diagnóstico e orientação acadêmica;
- Atendimento em Grupos de apoio, com o fim de contribuir com desenvolvimento de aspectos afetivo-emocionais e psicossociais;
- Encaminhamento, caso necessário, pelos Centros de Atenção Psicossocial



ou profissionais especializados.

- Mapear a evasão escolar e constituir ferramentas que possibilitem a formação integral dos alunos nos cursos. Sabedores dessas nuances do Ensino Superior, os responsáveis pelo NAI acompanham a evasão nos diferentes cursos, programas e atividades da FAS, com base na identificação de fatores internos e externos de maior impacto.

O NAI funciona no turno da noite, com atendimento ao aluno e interação com os professores e coordenadores, ao longo.



20.13 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

As políticas da FAS para apoio psicopedagógico aos discentes têm como intuito auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às políticas de ensino, pesquisa e extensão incluindo desde a recepção aos novos estudantes até o acompanhamento e apoio às suas necessidades, ligadas direta ou indiretamente à vida acadêmica.

O encaminhamento ao setor de psicopedagogia dos alunos com dificuldades no aprendizado, no relacionamento ou na produtividade acadêmica, são ações previstas e utilizadas no cotidiano acadêmico, seja de modo espontâneo, seja de modo provocado pelo aluno ou por meio de pedido de algum docente do curso.

do ano letivo.

20.14 Programa de Acompanhamento ao Egresso

O Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE é um instrumento que possibilitará a avaliação continuada da FAS, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos e do seu desenvolvimento na educação continuada.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimentará pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceram-se os seguintes objetivos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;



- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- Fornecer ferramentas de reavaliação dos currículos dos cursos e dos programas e políticas da IES;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação, dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o programa se constituirá como um órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificando ações para acompanhar os egressos dos cursos e fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências.

Dessa forma, o PAE se estabelecerá como um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

20.14.1 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Na FAS, o processo de Avaliação Institucional apresenta as diretrizes oriundas de discussões democráticas e includentes, a saber:

- É uma atividade intrínseca ao processo de planejamento, focando nos objetivos geral e específico, para que sejam obtidos resultados que contemplem a tríade relação (ensino-pesquisa-extensão) da IES;
- Parte de análise crítica às suas ações e às dinâmicas dos resultados obtidos;



- Coleta informações para se conhecer e registrar as limitações e as possibilidades do trabalho avaliado;
- Trata-se de um conjunto de ações de teor democrático apresentando, em princípio, os aspectos a serem avaliados, abrangendo a participação de todas as representações institucionais;
- É um processo transparente e ético em relação a seus embasamentos e, especialmente, no que se refere à utilização e à divulgação dos seus resultados.

Nesse sentido, a concepção de Avaliação Institucional adotada pela FAS fundamenta-se na avaliação qualitativa, utilizando ainda aspectos quantitativos, objetivando construir e edificar um processo de avaliação coletivo, flexível, transparente, dialogado, sólido e, principalmente, garantido ao que se almeja. Em síntese, compreende-se que a avaliação institucional deve ser administrada como um processo holístico orgânico, sistêmico e ininterrupto, em que a responsabilidade por sua consecução é atribuída a todos os representantes da coletividade acadêmica.

17.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAS

A Faculdade do Seridó fiel à sua Missão e firme na Visão de Futuro definida, considera alguns princípios norteadores no seu programa de Avaliação Institucional:

- Ética: assegurando a credibilidade e o respeito aos direitos das pessoas e das organizações;
- Senso crítico: estimulando o caráter investigativo em linha científica de procedimentos e objetivos;
- Compromisso institucional: comprometendo todos os membros da comunidade acadêmica, no sentido de se alcançar os objetivos desejados institucionalmente;
- Participação: garantindo aos diversos segmentos institucionais discutir os critérios e procedimentos de avaliação;
- Continuidade: mantendo regularidade no processo;
- Motivação: desenvolvendo um clima institucional que desperte o interesse em participar do processo de Avaliação Institucional



- Desenvolvimento das pessoas e da organização: entendendo a avaliação como oportunidade de desenvolvimento pessoal e organizacional, possibilitado pela análise crítica dos desempenhos individuais e dos setoriais, com vistas ao aprimoramento contínuo das ações de ensino, pesquisa, extensão, planejamento e gestão;
- Seriedade: referindo-se à confiança das comunidades interna e externa em relação ao desempenho ético das pessoas que coordenam o processo de avaliação institucional e, também, confiança quanto aos objetivos da avaliação como sendo realizada para o aprimoramento da Missão Institucional;
- Perspectiva local e global: considerando o caráter administrativo, político, pedagógico e social em nível interno e externo, os quais fornecem referenciais para interpretar o quadro atual e a visão de futuro, objetivando subsidiar o planejamento institucional;
- Cultura institucional: colocando-se como instrumento de registro contínuo das experiências vivenciadas em níveis pedagógicos e gerenciais.

Todo o processo de autoavaliação institucional está norteado nos aspectos regulatórios, em especial no que se refere à Lei nº 10.861, de abril de 2004, em seu artigo 3º que diz: “A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores [...]”, sendo esta avaliação realizada em 5 (cinco) eixos temáticos e avaliado sob a percepção de suas 10 (dez) dimensões.

17.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAS

Os objetivos da avaliação institucional na Faculdade do Seridó são baseados nos seguintes objetivos:

- Subsidiar uma atuação planejada e organizada que utilize, sistematicamente, elementos para análise de distorções e para permanente inclusão de ações corretivas decorrentes do diagnóstico institucional;



- Identificar nos ambientes internos e externos, fatores positivos e negativos que possam interferir na qualidade dos serviços prestados pelos vários segmentos da Instituição;
- Estimular a realização sistemática da autoavaliação como instrumento de acompanhamento da implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional, garantindo uma atitude permanente de planejamento, controle e aprimoramento das ações do ensino, da iniciação científica, da extensão e da gestão acadêmico-administrativa;
- Contribuir para a qualidade das atividades institucionais, através de decisões subsidiadas pelos resultados fornecidos pela Avaliação Institucional;
- Avaliar, continuamente, programas e projetos e propor novas ações a serem implantados, visando o desenvolvimento da organização e das pessoas;
- Ser elemento de referência na construção da imagem institucional.
- Ampliar a comunicação interna e externa com a sociedade.

17.3 ABRANGÊNCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAS

O Programa de Avaliação Institucional da FAS, tendo como referência à perspectiva da globalidade, considera as seguintes áreas de abrangência:

- Avaliação interna: de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA/FAS), instituída pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, órgão independente, responsável pela realização de todo o processo avaliativo da IES, tem como principal responsabilidade elaborar relatório anual das atividades de avaliação realizadas no ano e postar no sistema do Ministério da Educação (E-MEC).
- Avaliação externa: este nível de abrangência se relaciona aos instrumentos de avaliação executados por representantes do Ministério de Educação, avaliações *in loco*, além de outras formas de avaliação de iniciativa da própria IES, como pesquisas e indicadores econômicos/sociais. Envolverá, ainda, os resultados do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE).

No que se refere à avaliação interna, são elaborados instrumentos a serem aplicados, analisados qualitativa e quantitativamente de modo a gerar relatórios do



desempenho institucional, indicando potencialidades, limitações, alternativas de solução e recomendações acerca de mudanças e inovações a ser implementada na Instituição, sejam relativas à infraestrutura, aos recursos humanos e às atividades-fim da instituição acadêmica.

O processo de Avaliação Externa, necessariamente, é realizado por ocasião da Autorização e Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos Cursos por Comissão designada pelo MEC, bem como os resultados obtidos pelos discentes no Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) e por outros instrumentos exigidos pela Legislação em vigor.

Estes procedimentos avaliativos fornecerão informações que possibilitarão conhecer o nível de aproximação dos resultados em relação aos objetivos definidos nos projetos pedagógicos dos cursos e pelos diversos segmentos da Instituição. Possibilitará, ainda, manter a FAS atualizada com as tendências e mudanças do cenário, subsidiando, continuamente, sua gestão acadêmico-administrativa e os processos externos de avaliação.

17.4 METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAS

A Comissão Própria de Avaliação é um órgão de assessoria da Direção Geral tendo garantida a sua independência no que concerne à avaliação, apontamentos e recomendações que são realizadas via relatório parcial, elaborado ao final do primeiro semestre de cada ano relativo às atividades ocorridas durante este período e um relatório final anual elaborado sempre nos primeiros meses do ano fazendo referência às informações colhidas no ano anterior.

A prática da avaliação utiliza questionários específicos, encontros ou seminários com vistas a uma ação dialogada e participativa, considerando os seguintes focos de atuação:

- Perfil sociodemográfico do ingressante;
- Avaliação do desempenho docente, pelos alunos;
- Autoavaliação dos alunos;
- Avaliação da infraestrutura, pelos alunos;



- Autoavaliação dos docentes;
- Avaliação do desempenho dos coordenadores de cursos, pelos professores;
- Avaliação do desempenho docente, pelo coordenador;
- Avaliação do desempenho dos coordenadores de cursos, pelos alunos;
- Avaliação do desempenho do pessoal técnico-administrativo;
- Avaliação dos serviços terceirizados: reprografia, limpeza, lanchonete e outros;
- O perfil dos egressos;
- Avaliação das metas e das ações constante no PDI.

No processo de execução são elaborados e aplicados instrumentos dirigidos a cada segmento, consideradas suas especificidades: a autoavaliação dos alunos, focando 4 (quatro) aspectos básicos: aprendizagem, relacionamento, motivação e comprometimento. O aluno em outro instrumento, avalia a infraestrutura e a gestão dos setores, oportunizando análises e sugestões quanto à qualidade do atendimento, da prestação dos serviços e outras informações referentes.

Na avaliação do professor pelo aluno os aspectos avaliados são: metodologia, didática pedagógica de ensino e avaliação; domínio do conteúdo e da sala; comprometimento com o processo educativo e relacionamento professor-aluno. Quanto à avaliação do segmento técnico-administrativo a CPA utiliza o mecanismo do grupo focal e aplicação de questionário. O docente enquanto avaliador realiza sua autoavaliação, considerando seu desempenho no processo educativo e aprendizagem dos discentes, frequência e comprometimento. Com relação à avaliação da comunidade, o processo de mensuração ocorre através de avaliação com a participação da comunidade nos eventos promovidos pela FAS.

O resultado da avaliação é apresentado pela CPA à Direção Geral, à Direção Acadêmica e aos Coordenadores em reunião específica e entregue o relatório aos mesmos que a partir de então elaboram as propostas de melhoria em seus cursos que são agrupadas na proposta de ajustes, manutenções e melhorias administrativas e todos compõem o plano de ação para o ano vigente. A CPA de posse deste material reúne-se com os alunos em sala de aula e dar o *feedback* da avaliação com os pontos



positivos, pontos de melhoria e compromissos assumidos pela direção e coordenação, bem como, os resultados apontados pela Comissão são disponibilizados no site institucional.

Cabe, também, a CPA reunir-se com os chefes de setores de secretaria e biblioteca para apresentar o resultado da avaliação e os compromissos assumidos de melhoria, como também levantar quais compromissos eles assumirão no processo. Além disso, de posse das informações repassadas pela CPA, a Coordenação do Curso se reúne com o corpo docente, apresenta o resultado e dar o *feedback* individual para que eles possam dialogar com a coordenação e apresentar seus compromissos de melhoria.

Após a etapa de socialização dos resultados da autoavaliação da FAS promovida pela CPA, esta comissão participa do acompanhamento do processo de equacionamento das fragilidades detectadas que são definidas em reunião com os segmentos responsáveis pelas providências de melhorias.

A Comissão Própria de Avaliação da FAS também desempenha um papel importante frente aos resultados do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), das Avaliações Externas de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso e credenciamento da IES, pois a partir destas a CPA elabora uma análise do relatório juntamente com os envolvidos, sejam coordenadores ou diretores, que culminará em um plano de ação para correção dos pontos críticos e aprimoramento dos pontos positivos.

No caso do ENADE, esta análise vai para o NDE do curso, que juntamente com relatórios de estágios obrigatório/não obrigatório e da pesquisa com egresso, realiza uma análise da metodologia empregada no desenvolvimento do processo formativo do curso.

Desta forma, a CPA munida de dados e informações coletadas no processo interno, somada as informações de avaliações externas de cursos e o desempenho dos estudantes no ENADE, inicia a confecção do relatório, em certo tempo parcial e em outro tempo anual, agrupando todos estes elementos e comparando com as metas e ações constantes no PDI, nos eixos e dimensões do SINAES.

No seu conjunto, este processo possibilita a construção de um Diagnóstico Institucional com a finalidade de corrigir falhas, identificar pontos fracos, bem como



reconhecer potencialidades, subsidiar tomadas de decisão e implementar ações com vistas ao aprimoramento da gestão acadêmico-administrativa e ao perfil profissional de seus egressos, no sentido de alcançar os objetivos e metas Institucionais.

17.7 AS AVALIAÇÕES INTERNAS COMO INSUMO PARA A GESTÃO DO CURSO E A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA

A partir dos resultados das avaliações internas (CPA e Coordenação de Curso), serão considerados o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em nível do Curso.

Há que se considerar que serão levados em consideração não apenas os resultados advindos da CPA, mas as percepções do Colegiado do Curso, da Coordenação de Curso e do Centro de Apoio ao Estudante – CAE.

Todos esses elementos resultarão em um diagnóstico global e após a sua sistematização, serão trabalhados em diferentes etapas, a saber:

- reuniões de trabalho do Colegiado do Curso para elaboração do planejamento semestral;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso e pela CPA);
- reuniões conjuntas entre a coordenação de curso e a Diretoria Acadêmica para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso com o objetivo de intervir positivamente na formação dos alunos;
- reuniões colegiadas para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não sejam contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional interna;
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Ensino para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude



crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de auto-avaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho serão realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades será estabelecido no início de cada semestre e de maneira extraordinária conforme as resoluções de problemas emergenciais ou aplicação de novos indicadores e/ou procedimentos no âmbito do curso.

Dessa forma, o projeto de auto-avaliação a ser empregado no Curso caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso.

17.8 AS AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO INSUMO PARA A GESTÃO DO CURSO E A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA

São entendidas como avaliações internas pela gestão do curso: as avaliações in loco promovidas nas autorizações e reconhecimentos dos cursos por equipes de avaliadores do INEP e o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Os resultados advindos das avaliações in loco se constituem de relatórios que analisam a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura do curso. Neste sentido, a FAS entende que esses documentos não podem ser relegados unicamente à mantenedora ou gestão superior da IES, mas para toda a comunidade acadêmica.

Assim, sempre que ocorrer uma avaliação in loco e a disponibilização dos respectivos relatórios, a gestão do curso deverá divulgar amplamente esse documento junto à toda a comunidade acadêmica.

De posse de tais resultados, reuniões colegiadas deverão ser estabelecidas de modo a suplantarem as deficiências apontadas nos relatórios, bem como a disseminação junto à comunidade acadêmica das ações estabelecidas em razão dos relatórios.

No que concerne ao ENADE, o curso deverá divulgar amplamente os resultados junto à comunidade acadêmica de modo que alunos, professores e



funcionários, por meio de reuniões colegiadas, apontem soluções para melhoria da qualidade do curso e da IES.

Ao final, a apropriação desses resultados por todos, é constituída como uma ferramenta imprescindível e eficaz de gestão em que todos participam e são responsáveis pelas suas vidas acadêmicas e de outrem.

20.14.2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC’S NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Sabedora da necessidade da inclusão digital em razão das necessidades da sociedade globalizada, o curso de Pedagogia oferecerá aos seus alunos diversos serviços voltados à inclusão digital e ao acesso às TICs – Tecnologias de Informação.

Primeiramente, já é disponibilizada rede wi-fi em toda a extensão da Faculdade de modo que alunos, professores, funcionários e comunidade em geral possam usufruir dos serviços de internet de maneira gratuita no âmbito da comunidade acadêmica.

É certo que a IES já possui um sistema acadêmico que permite o acesso, inclusive remoto a partir do site da IES de todas as necessidades da vida acadêmica.

A FAS disponibiliza recursos de informática aos seus discentes em laboratórios de informática e na biblioteca.

As necessidades de recursos de hardware e software são implementadas de acordo com as necessidades de cada curso.

Todos os laboratórios atendem às aulas e às atividades de monitorias. Os alunos têm acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores (estagiários alunos).

Vale destacar que no que concerne às acessibilidades metodológica e instrumental, foram disponibilizados vários programas no laboratório da IES e nos computadores do espaço de estudo individualizado e em grupo na FAS, para a inclusão de alunos com limitações de estudo, como o VLIBRAS e o DOSVOX.

Vale salientar que a Faculdade do Seridó, alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Pedagogia, reconhece a importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na formação docente. A utilização



de TICs no ensino visa proporcionar um aprendizado dinâmico, interativo e acessível, ampliando as possibilidades pedagógicas e promovendo a inclusão digital.

18.1 USO DAS TICS NA FORMAÇÃO DOCENTE

O curso de Pedagogia tem como objetivo formar professores capacitados para desenvolver um ensino participativo por meio do uso intensivo das TICs. Dessa forma, busca-se que os futuros docentes:

- Compreendam e apliquem as TICs de forma crítica e criativa no ambiente escolar.
- Utilizem as tecnologias digitais para aprimorar suas práticas pedagógicas e expandir a formação cultural dos professores e estudantes.
- Relacionem as diferentes linguagens dos meios de comunicação com os processos educativos, garantindo um ensino significativo e atualizado.
- Demonstrem domínio das ferramentas digitais para favorecer a inclusão e acessibilidade no ensino.

18.2 CAPACITAÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA

Para garantir que toda a comunidade acadêmica tenha acesso e conhecimento sobre as novas tecnologias, a instituição oferecerá capacitações frequentes para a equipe pedagógica. Essas capacitações visam aprimorar o uso de ferramentas tecnológicas no ensino, bem como desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras que integrem TICs ao currículo.

18.3 AÇÕES PARA EXPANSÃO DO USO DAS TICS E ACESSIBILIDADE

Além das capacitações, a Faculdade do Seridó implementará as seguintes ações para garantir a inclusão digital e a acessibilidade:

- Disponibilização de recursos visuais multimídias: Integração de vídeos e outros conteúdos digitais para auxiliar na compreensão dos conteúdos acadêmicos.



- Atualização do site institucional: Adequação do portal da faculdade para atender condições de ampliação da tela e do texto, melhorando a acessibilidade para pessoas com deficiência visual.
- Implantação de sinalização acessível nas rotas de fuga e saídas de emergência: Utilização de informações visuais e sonoras para garantir a segurança de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- Manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição: Garantia de acessibilidade e segurança nos deslocamentos dentro da FAS.

Com essas iniciativas, a Faculdade do Seridó reforça seu compromisso com a inovação educacional e a inclusão digital, garantindo que o curso de Pedagogia esteja em sintonia com as exigências contemporâneas do ensino e da formação docente.

18.4 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM- AVA: MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES- ATÉ 40% EAD PARA DISCIPLINAS PRESENCIAIS.

O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA, os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

Na metodologia de educação a distância a aprendizagem será garantida através de:

- Material em PDF disponibilizado no portal IESDE;
- Acervo bibliográfico na Biblioteca virtual;
- Encontros presenciais, com orientações sobre a aprendizagem, estudo do material e acompanhamento;
- Tutoria a distância, com profissionais especializados nos conteúdos em estudo;



- Provas presenciais e/ou online;
- Participação em atividades online, por meio do AVA.

Na Faculdade do Seridó o coordenador de curso é responsável por manter a integração entre o tutor, docente e o coordenador do curso, de forma colaborativa e integrada, visando garantir a qualidade da formação dos futuros pedagogos. Essa relação se baseia nos seguintes aspectos:

- Trabalho em equipe e integração pedagógica: O coordenador deve garantir a articulação entre tutores e docentes, promovendo reuniões e ações que favoreçam a unidade do curso. Docentes e tutores devem atuar conjuntamente no planejamento e acompanhamento das atividades, assegurando coerência metodológica e pedagógica.
- Apoio à aprendizagem e acompanhamento dos alunos: Os tutores desempenham papel de mediação entre os alunos e os docentes, apoiando a aprendizagem, esclarecendo dúvidas e estimulando a autonomia dos estudantes. O docente é o responsável pelo planejamento e condução dos conteúdos, devendo orientar os tutores na execução das atividades acadêmicas. O coordenador supervisiona o processo pedagógico, garantindo que o apoio oferecido por docentes e tutores esteja alinhado com os objetivos do curso.
- Formação continuada e capacitação: Deve haver investimento na formação continuada de docentes e tutores para aprimorar a qualidade do ensino e garantir uma abordagem pedagógica atualizada. O coordenador deve promover encontros formativos e disponibilizar suporte técnico e acadêmico para a equipe.
- Avaliação e melhoria contínua: A relação entre tutor, docente e coordenador deve envolver uma avaliação constante do processo educativo, identificando pontos fortes e áreas de melhoria. A comunicação entre esses profissionais deve ser contínua para ajustes na metodologia, conteúdos e estratégias de ensino.
- Seminários Temáticos Práticos sobre a Docência: Promover a articulação entre teoria e prática, favorecendo um ensino interdisciplinar e contextualizado. Facilitar o diálogo entre os profissionais do curso, permitindo ajustes metodológicos e estratégicos para melhor atender aos estudantes. Garantir um acompanhamento contínuo do percurso formativo dos alunos, possibilitando intervenções pedagógicas



mais assertivas. Estimular a participação ativa dos estudantes, proporcionando momentos de reflexão e aprofundamento sobre temas relevantes para a formação em Pedagogia e integralização dos conteúdos estudados no semestre.

Dessa forma, os seminários temáticos são uma ferramenta essencial para consolidar a coesão do curso e assegurar a qualidade da formação dos futuros pedagogos.

Vale salientar que a FAS reconhece a importância de efetivar a interlocução nas disciplinas EAD e para que aconteça uma melhor integração entre discentes, docentes, tutores e coordenação, serão utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeoaulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Encontros presenciais;
- Telefone/WhatsApp;
- E-mail.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos professores, que mediarão o processo de aprendizagem. As vídeoaulas têm como principal objetivo apresentar em formato de imagem e som o conteúdo disponível no Material Impresso, em formato de texto, e no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Cada disciplina possuirá um docente. A função deste professor será planejar o conteúdo programático, produzir ou revisar ou ainda sugerir a contratação de alguém para produzir o material impresso, elaborar temas para os Fóruns de Discussão, propor objetos de aprendizagem, gravar as vídeo aulas que serão disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os professores serão responsáveis por toda a mediação do processo de ensino- aprendizagem que acontecerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está à moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e professor. Nos Fóruns, os alunos



poderão emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos.

Os tutores terão até 48 horas para responder eventuais dúvidas e postar suas considerações a respeito das discussões. Os temas dos Fóruns serão pré-definidos pelo professor responsável pela disciplina.

Os professores e tutores estarão à disposição dos alunos nas salas de aula, nos dias e horários dos encontros pré-definidos no calendário acadêmico, que será entregue ao aluno em formato digital. O principal objetivo dos professores será promover a interação presencial entre os alunos e coordenar as atividades previstas para os encontros presenciais, previstas no planejamento de cada disciplina, sejam elas teóricas ou práticas.

18.5 O MATERIAL INSTRUCIONAL PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No modelo de ensino a distância adotado pela FAS, o material instrucional utilizado nas disciplinas não será confeccionado pelos docentes da instituição. A faculdade optou por contratar os conteúdos disponibilizados pelo Portal IESDE, que oferece materiais em formato PDF e videoaulas gravadas. Essa escolha visa garantir a atualização contínua dos conteúdos e a adequação às necessidades da Instituição de Ensino Superior (IES), assegurando aos estudantes acesso a um material de qualidade e alinhado às exigências acadêmicas e pedagógicas do curso.

O Material instrucional da FAS para aplicação dos até 40% da modalidade de ensino a distância, do curso de pedagogia é focado na aprendizagem. O estudante utilizará este material como instrumento de estudo, e sendo assim os conteúdos foram selecionados para ter uma organização que facilite sua aprendizagem.

A organização das aulas é outro elemento importante para o desenvolvimento do curso, assim, nos semestres estão divididas as disciplinas



de cada período, conforme a plataforma *Google Classroom*. A FAS, não faz produção de material didático.

Durante as aulas, o aluno contará com recursos síncronos e assíncronos para se estabelecer o processo de ensino aprendizagem. Recursos como: livro didático contendo todo o conteúdo por disciplina, disponibilizados na biblioteca virtual, apostilas em PDF e vídeo aulas sobre as disciplinas disponibilizados na plataforma IESDE do curso em ambientes virtuais com ferramentas de comunicação.

O aluno contará com os recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, o ambiente usado pela FAS será o *Google Classroom* e a plataforma IESDE em uma versão customizada e adaptada às suas necessidades para melhor atendê-los. O aluno por meio de um registro de usuário e senha tem acesso a todas as discussões por disciplina do conteúdo trabalhado na aula.

Através destes ambientes os alunos têm acesso a:

- Fóruns de discussão, tópicos;
- Interação via *chat* para bate-papo;
- Materiais, enquetes, visitar links, fazer atividades online, wiki, material complementar e outros. A partir das orientações dadas pelos professores eles poderão interagir e participar das atividades online, acompanhado pelos professores e tutores.

Este ambiente virtual é um rico acervo de interações e diálogos entre as comunidades contempladas pela FAS com cursos na modalidade EaD. Nas vídeo aulas o aluno possui tanto uma apresentação da disciplina quanto o professor abordando o conteúdo de cada unidade, estas são trabalhadas de forma reflexiva, propondo questões acerca do conteúdo estudado.

Em cada uma das disciplinas os alunos terão acesso aos seguintes tipos de materiais, tanto via *web*, como em mídia digital:

- Apostila em PDF na plataforma IESDE;
- Vídeo ilustrativo do conteúdo teórico na plataforma IESDE;



- Textos complementares de diversos tipos no Classroom;
- Links para sites correlatos.

20.14.3 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

É importante destacar o significado da avaliação da aprendizagem, pois esse processo significa inferir, comparar, analisar consequências, examinar o contexto, estabelecer valores, aquilatar atitudes, fazer autocríticas, necessita de planejamento, organização, direcionamento, flexibilidade e implica em afeto, criatividade e reflexão constante. Quanto à Avaliação da Aprendizagem, as normas gerais de avaliação estão definidas no Regimento Interno da FAS e no Manual do Aluno, documentos que estabelecem as regras referentes à frequência, ao desempenho acadêmico nas atividades realizadas e ao aproveitamento individual do aluno.

Durante a graduação, o aluno será considerado reprovado, independentemente, dos demais resultados obtidos nas avaliações disciplinares, caso não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, vedado o abono de faltas. Para o seu devido aproveitamento, o professor de cada disciplina de atribuir uma nota expressa em grau numérico de ZERO a DEZ, com variação de 0,1 (zero vírgula um) em 0,1 (zero vírgula um) décimo de ponto.

De acordo com o Regimento Interno da FAS, para cada disciplina lecionada, haverá ao menos 02 (dois) trabalhos (provas) de avaliações oficiais, para verificação do aprendizado na disciplina, aplicados ao longo do período letivo. Quando o aluno atender à exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas será considerado aprovado na disciplina, no período letivo, quando obtiver média aritmética simples final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

Pode submeter-se a processo de recuperação o aluno que possua média aritmética simples parcial igual ou superior a 4,0 (quatro) pontos e igual ou inferior a 6,9 (seis vírgula nove) pontos, além de atender à exigência mínima de 75% de frequência nas aulas. No caso de o aluno obter média nas duas unidades, inferior a



4,0 (quatro) pontos, não poderá fazer a prova de recuperação, já que o aluno estará diretamente reprovado. O mesmo ocorrendo em caso de mais de 25% de falta na disciplina.

A média final do aluno é calculada da seguinte forma: soma-se a média parcial obtida nas duas unidades com a nota obtida na recuperação e divide por 2 (dois). Na recuperação essa média final não poderá ser inferior a 5,0 (cinco) pontos. Se acontecer, o aluno estará obrigatoriamente reprovado.

Já às disciplinas de práticas, de projetos ou de caráter experimental e laboratorial, em função da aplicabilidade de provas, estas poderão ser tanto escrita quanto não escrita. Assim sendo, a FAS adota um processo interativo entre o professor e o aluno de modo a assegurar a difusão e o domínio do conhecimento sistematizado, analisado criticamente, reordenado em um processo de retroalimentação, propiciando ao aluno uma aprendizagem concreta e significativa.

O professor atua como agente desencadeador do processo educativo e disponibiliza estratégias, métodos e técnicas que possibilitem a aquisição de conhecimento, pela associação, comparação e recorrência deste processo de forma crítica e participativa. A proposta metodológica, definida para os planos de ensino, toma como referência as ementas e bibliografias apresentadas neste documento e considera os seguintes princípios:

- O processo de criação e recriação do conhecimento, através de ação interdisciplinar, participativa e crítica;
- A sistematização do caráter científico do conhecimento;
- A assimilação compreensiva dos vários conteúdos;
- A vinculação do trabalho coletivo e do individual, garantindo a solidez do conhecimento e a interdisciplinaridade;
- A relação teoria-prática.

Com base nestes princípios, a metodologia desenvolvida na FAS possibilita o processo lógico do conhecimento que se desenvolve através das funções não só de ensino, mas integrando a pesquisa a extensão como estratégias didático-



pedagógicas, orientadas pelas linhas político-institucionais do curso, visando a excelência na formação profissional.

19.1 A AVALIAÇÃO E A AUTONOMIA DO ALUNO

Conforme especificado acima, 40% do peso avaliativo de cada semestre será estabelecido a livre escolha do professor que é o gestor da disciplina ou componente curricular. Neste sentido, há considerável espaço nas regras estabelecidas pela IES para que o professor possa desenvolver procedimentos avaliativos em que coexista a participação ativa dos alunos no processo, como seminários e apresentação de trabalhos.

Além disso, deve-se considerar que o NDE do curso tem plena consciência de que não deve ser dissociada a metodologia de aprendizado do processo avaliativo. Com isso, a regra já apresentada no capítulo sobre a metodologia configurada a partir das aulas invertidas ou *flipped classroom* são essencialmente interligadas: quando o professor determina o estudo individual pelo aluno antes da explicitação ou exposição dos conteúdos pelo docente, já se configura ali uma abertura para que a avaliação possua um nível satisfatório de autonomia do aluno.

O NDE parte do princípio de que a palavra autonomia significa faculdade de se governar, caminhar por sua própria vontade, o que nos leva a pensar num modelo de administração do aprender por parte do aluno, do tempo e espaço (autogestão) durante a vida acadêmica dos estudantes, e quando se refere ao aprender pelo sistema de aulas invertidas, o sujeito que possui autossuficiência tem mais possibilidade de lograr êxito.

O aluno enquanto gestor dos seus estudos caminha sozinho, com seus próprios pés, enfrentando os desafios e descobertas que estão ali diante de si, o que não significa sentirem-se abandonados pelo professor ou incapazes de seguir a frente, esse poder de gerir seu próprio estudo é um fator preponderante, posto que, a avaliação deve ser vista e colocada em prática como uma ferramenta que visa o avanço e o melhoramento do processo ensino e aprendizagem, e para isso deve-se dar relevância para as atividades que apontam e exercitam para a conquista da autonomia, permitindo aos envolvidos neste artifício uma postura proativa.



19.2 A AVALIAÇÃO E A DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES AOS DISCENTES E O PLANEJAMENTO DE AÇÕES CONCRETAS PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM

Para que os alunos possuam a autonomia avaliativa citada na seção anterior, faz-se necessário que exista, por parte dele, um entendimento pleno acerca dos objetivos das aulas invertidas, dos trabalhos diferenciados de avaliação como seminários, pesquisas e outros.

Nesse sentido, o NDE estabelece que a obrigatoriedade no curso de entrega e discussão do plano de ensino para os alunos, afinal somente a partir de tal prerrogativa poder-se-á constituir uma relação de autonomia avaliativa plena.

Ademais, essa perspectiva se estabelece como a concretização do que inferimos em outros momentos do Projeto Pedagógico: a necessidade de indissociabilidade entre a metodologia e o processo avaliativo.

Da mesma forma, é necessário que a cada trabalho realizado em sala de aula, os alunos sejam informados sobre os objetivos da sua aplicação, bem como de ampla discussão individual, quando necessário, do conceito inferido pelo professor ou medição do conhecimento atingido pelo aluno.

Somente desse modo, a avaliação sairá do papel de ser simplesmente um medidor da aquisição de competências e habilidades do aluno, para ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, um plano de ensino também não pode ser completamente engessado, mas dar vazão para que os professores possam durante o semestre letivo reavaliar suas ações de modo a planejarem e replanejarem a eficácia ou não das ferramentas avaliativas e poder modificá-las sempre que necessário.

19.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA A EAD

A avaliação da aprendizagem adotada pela FAS está centrada nas modalidades formativa e somativa. A avaliação formativa no sentido de que é a que procura acompanhar o desempenho do aluno ao longo do seu processo de



aprendizagem e a somativa é a realizada no final deste processo objetivando a regulação e autoavaliação realizada pelo próprio estudante de forma que contribua para melhoria da aprendizagem.

Ao assumir um caráter formativo desejamos que o aluno assuma a capacidade de aprendizagem autônoma, ou seja, que este próprio aluno possa gerenciar seu processo de aprendizagem, tendo em vista que estes é um dos principais objetivos da EaD. Lembrando que a avaliação acontece durante todo o processo de aprendizagem do aluno. Em termos somativos, a maior parte da avaliação será obrigatória e realizada presencialmente e/ou virtualmente, tem caráter individual e será desenvolvida com base nas diretrizes estabelecidas pelo professor da disciplina que é responsável também pela sua elaboração.

O aluno será avaliado constantemente para verificação se o processo de ensino e aprendizagem está adequado. A avaliação discente das disciplinas na modalidade EaD do curso de Pedagogia, será composta por diferentes atividades que, juntas, montam o processo avaliativo que compõe a média final do aluno.

19.4 ATIVIDADES AVALIATIVAS PRESENCIAIS

As atividades avaliativas presenciais tem por finalidade medir os conhecimentos desenvolvidos pelos alunos em relação à disciplina cursada, permitindo ao aluno uma avaliação da aprendizagem dos fundamentos teórico-práticos, preparando o estudante para um melhor desempenho em sua futura atuação profissional no mercado de trabalho, além de despertar, no graduado, uma postura proativa em seu contexto social. A avaliação das atividades presenciais é obrigatória, presencial e deve ser realizada com o acompanhamento do professor da turma, podendo ser prova presencial objetiva e/ou subjetiva, seminários, trabalhos de campo, pesquisa, relatórios, exercícios, atividades em sala etc.

19.5 ATIVIDADES AVALIATIVAS ONLINE

As atividades online consistem em exercícios que avaliam a aprendizagem dos conhecimentos vistos em cada disciplina, permitindo ao aluno aplicar os conceitos ensinados pelo professor em situações práticas. Para cada



disciplina são previstas atividades variadas, sendo que cada uma utilizará as ferramentas disponíveis no Ambiente virtual de Aprendizagem com diferentes níveis de dificuldade, exemplos fóruns, provas online, questionários, e outros.

20. NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS/IMPLANTADAS

Serão ofertadas 60 vagas anuais do Curso de Pedagogia, no período Noturno. Destaque-se que devido à qualidade do curso, da rápida inserção no mercado de trabalho e dada à demanda reprimida na região do município de Currais Novos no que tange ao profissional egresso do Curso de Pedagogia a gestão da IES prevê o preenchimento total das vagas ofertadas para os próximos 04 anos.

20.1 ADEQUAÇÃO DAS VAGAS COM O CORPO DOCENTE

Para a captação e adequação das vagas ao corpo docente, o NDE e a gestão da FAS estabeleceram os seguintes procedimentos:

- Estudo do perfil de professores de áreas diversas (saúde, ciências sociais, ciências humanas, ciências exatas) disponíveis na Região de Currais Novos;
 - a) Professores que já ministraram em outras IES;
 - b) Professores que possuam titulação mínima de especialização;
 - c) Professores inseridos no mercado de trabalho.
- Preferência por professores que unam a academia ao mercado de trabalho, ou seja, professores que tenham experiência prática em suas profissões, no que concerne ao componente curricular a ser ministrado no curso;
- Preferência por professores que tenham total aderência em suas formações no que diz respeito aos componentes curriculares que ministrarão no curso;
- Preferência por professores que unam os itens a e b com uma titulação *stricto sensu*;
- Professores que tenham carga horária disponível acima das horas de suas disciplinas para a ocupação de afazeres extra-aulas como a gestão de núcleos e coordenações como estágio, TCC, atividades complementares etc.;



- Professores que venham de municípios próximos à Currais Novos de modo que as atividades na IES não tenham contratempos com longos deslocamentos;
- Professores com experiência de magistério superior em outras IES;
- Professores que tenham carga horária disponível para assumir disciplinas com o crescimento do curso e a relação de vagas anuais.



20.2 QUANTIDADE

- Número de professores que além de possibilidade de disciplinas do curso em tela, também possam assumir disciplinas em outros cursos da IES. Essa ação é imprescindível para que o professor tenha um salário maior na FAS do que em outras IES que venha a ofertar seus serviços e assumir relativa quantidade de vagas.
- Número de professores suficiente para atender ao NDE do curso e ao Colegiado, indiferente ao número de vagas a ser ofertado.
- Número de professores suficiente para atender à oferta semestral de suas disciplinas, dada a perspectiva de vagas com duas entradas anuais via processo seletivo. Por exemplo, se o professor ministra uma disciplina no primeiro semestre, a mesma disciplina será ofertada no segundo semestre com uma nova entrada de turmas.
- Número de professores suficiente para atender às cargas horárias parcial e integral para formação de NDEs, atendimento de núcleos etc.

De posse dos dados acima, o NDE determinou a possibilidade de oferta de 60 vagas anuais no curso, considerando o número de professores disponíveis em Currais Novos e aqueles que podem se deslocar de lugares mais distantes para a sede da IES.

20.3 OS ESTUDOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS PARA ADEQUAÇÃO DAS VAGAS À INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

Para determinar as 60 vagas estipuladas para o curso, o NDE constitui o seguinte processo:

20.3.1 Quantidade e qualidade

- Conforme a necessidade de laboratórios, foi-se definindo a qualidade das salas de aula e dimensões capazes e atender as vagas do curso.
- A disponibilidade de espaço para estudo individualizado e em grupo e a quantidade de bancadas e computadores também determinou o número de vagas passíveis de ser solicitadas.



- As dimensões do prédio no que tange à circulação de alunos determinou o número de vagas solicitadas.
- O número de salas de aula disponibilizadas para o curso, considerando os dois primeiros anos de oferta determinaram o número de vagas solicitada.
- A relação entre o espaço do terreno e a necessária ampliação para os anos seguintes do curso (após o quarto semestre de oferta) impactaram também sobre a escolha do número de vagas ofertada.

21. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Compreender a importância da ludicidade como fator de desenvolvimento do ser humano é algo essencial na formação docente, já que o brincar é reconhecido pelos estudiosos da infância como sendo o próprio mundo da criança, sua atribuição mais peculiar e necessária ao seu pleno desenvolvimento: cognitivo, motor, afetivo e social.

Todos nós precisamos do lúdico para nos desenvolver de forma harmoniosa e equilibrada e, corroborando tal reconhecimento, as diretrizes curriculares do Ministério da Educação – MEC para os cursos de formação de professores incluem o espaço da Brinquedoteca nos cursos de Pedagogia como algo imprescindível na formação docente, por se constituir um campo privilegiado de estudos aplicados dos fundamentos da Pedagogia.

É por esta razão que o curso de Pedagogia da FAS propõe o uso do espaço da Brinquedoteca por crer que esta iniciativa, além de incrementar a formação dos alunos de todos os cursos de licenciatura, atendendo as exigências do Ministério da Educação, trará benefícios sociais importantes como Projeto de Extensão e do atendimento às escolas conveniadas da região de Currais Novos.

A Brinquedoteca do Curso de Pedagogia foi constituída a partir de um espaço que comporta o mobiliário necessário, brinquedos e jogos visando o aprendizado a partir da ludicidade.

22. INCENTIVO À CAPACITAÇÃO DOCENTE



A Faculdade do Seridó, consciente da necessidade de atualização, formação e capacitação de seu corpo docente, para o desempenho pedagógico e de produção científica, incentiva seus professores a participação continuada em atividades que proporcionem uma efetiva práxis educacional de excelência e produtividade.

22.1 EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS

A Faculdade do Seridó disponibiliza equipamentos audiovisuais para apoio às atividades didático-pedagógicas, objetivando viabilizar melhores condições ao desempenho docente. Compete à Diretoria Administrativa e de Planejamento desenvolver processos internos que assegurem a manutenção e atualização dos equipamentos de apoio pedagógico.

DIMENSÃO: CORPO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA

23.CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade do Seridó (FAS) é composto por professores altamente qualificados, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Tendo em vista que, a formação acadêmica e experiência profissional dos docentes garantem a excelência no ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para uma formação pedagógica sólida e inovadora.

Todos os docentes do curso de Pedagogia, devem além da experiência com docência no ensino superior, possuir também experiência na educação básica. Essa experiência permitirá que os professores articulem teoria e prática, promovendo um ensino crítico e reflexivo que valoriza a realidade educacional.

Além disso, os docentes devem incentivar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e metodologias ativas, assegurando que os futuros pedagogos desenvolvam competências essenciais para a atuação na educação básica. Para proporcionar esse ambiente de construção de conhecimentos e



autonomia dos alunos, conforme já fora explicitado em outras seções deste PPC, a FAS estimulará o uso de metodologias ativas em todos os cursos de graduação, bem como incentivará pesquisa e extensão.

Dessa forma, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia será constituído por docentes com formação específica e titulação compatível com os conteúdos ministrados, a natureza das atividades acadêmicas desenvolvidas, as características do contexto da região e a concepção do curso.

Os professores serão estimulados à educação continuada, tanto pelo oferecimento, pela FAS, de cursos de pós-graduação Lato Sensu, cursos de extensão, incentivo para participações em eventos e apresentação/publicação de trabalhos acadêmicos.

A Instituição também oferecerá apoio à pesquisa dos seus docentes, através da Coordenação de Pesquisa e Extensão, que tem por objetivo promover o desenvolvimento de investigações científicas e destina-se aos professores de todos os cursos da FAS.

23.1 ATRIBUIÇÕES DO CORPO DOCENTE

São atribuições do corpo docente:

- Ministrar o ensino das disciplinas e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com horário pré-estabelecido;
- Registrar a disciplina lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- Elaborar, para cada período letivo, os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso e ao Colegiado de Curso;
- Responder pela ordem nas salas de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- Cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos;
- Fornecer à Coordenação dos Professores as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, dentro dos prazos fixados pelo órgão competente;



- Comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence;
- Propor à Coordenação do curso medidas para assegurar a eficácia do ensino e da pesquisa;
- Realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações, de acordo com o plano aprovado pela Entidade Mantenedora, e submeter-se periodicamente à avaliação da Coordenação do curso e da Direção Acadêmica;
- Analisar sistematicamente o componente curricular de modo a melhorar a sua eficácia, inclusive com a indicação de novas bibliografias e métodos de ensino-aprendizagem.

23.2 SELEÇÃO E REQUISITOS PARA DOCÊNCIA

Para ingresso na Faculdade e no curso, os professores serão selecionados pelo Coordenador. Os requisitos exigidos para a docência são:

- **Titulação acadêmica:** Privilegia-se os candidatos com melhor titulação, compatível com as disciplinas a serem ministradas. A titulação mínima aceitável é a de especialista.
- **Formação não acadêmica:** Privilegia-se os candidatos com maior formação complementar (treinamentos empresariais, cursos de extensão, cursos de atualização, entre outros).
- **Experiência acadêmica:** Privilegia-se candidatos com maior e melhor experiência acadêmica.
- **Experiência profissional:** Para disciplinas específicas da Pedagogia, o requisito de experiência na área é fundamental. Para as disciplinas de formação geral, a experiência na Pedagogia não é um requisito eliminatório, mas um critério desejado.

23.3 EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Pedagogia destacam a importância da experiência na Educação Básica para a formação de professores qualificados. O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e



nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Para garantir a qualidade da formação, a FAS estabelece que o curso de Pedagogia deve proporcionar uma sólida formação teórica e prática, articulando conhecimentos que possibilitem a compreensão do contexto educacional e a atuação efetiva dos futuros pedagogos. Essa formação abrange a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- Planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;
- Coordenação pedagógica e administrativa;
- Assessoramento pedagógico;
- Pesquisa educacional.

A experiência na Educação Básica é, portanto, fundamental para que os docentes possam articular teoria e prática, promovendo um ensino crítico e reflexivo que valorize a realidade educacional. Essa vivência prática enriquece a formação dos futuros pedagogos, permitindo-lhes desenvolver competências essenciais para a atuação na educação básica.

Dessa forma, o curso de Pedagogia da Faculdade do Seridó (FAS) assegura que seu corpo docente possua experiência significativa na Educação Básica, alinhando-se às DCNs e garantindo a excelência na formação de seus estudantes.

23.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Primeiramente, há que se destacar que a FAS tem plena consciência de que o exercício da docência no ensino superior não deve ser compreendido apenas como um ato de ministrar aula, pois diante das necessidades acerca da formação profissional, o conceito vai muito além.

A mobilidade social e as mudanças emergentes do mercado de trabalho exigem que o profissional docente no ensino superior esteja atento a tudo que configura a formação do seu aluno.



Nesse contexto, o mesmo relatório que determina e justifica a escolha dos docentes no curso de Pedagogia no que tange à titulação e experiência profissional, também aponta as expectativas acerca da preferência do curso à contratação de docentes com experiência no magistério superior.

Para adequação do corpo docente, buscaram-se professores que em suas experiências no ensino superior tivessem relação estreita com o perfil do egresso ensejado na IES.

Além disso, questões como a capacidade de análise das dificuldades dos alunos, prática didática acessível e sensibilidade na indicação de ações que promovam a melhoria da qualidade em se apreender os conteúdos curriculares, bem como características como a habilidade de apresentar exemplos contextualizados, foram perspectivas inerentes às entrevistas feitas com os professores escolhidos para o curso.

As expectativas dos docentes foram estabelecidas também considerando o conhecimento e prática para lidar com avaliações formativas, tudo para que os resultados advindos dos alunos possam servir como ferramenta para redefinir a prática docente.

Foram assertivas também na escolha dos professores a capacidade de liderança e as produções acadêmicas.

23.5 EXPERIÊNCIA COM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Pedagogia, o corpo docente da Faculdade do Seridó (FAS) possui experiência consolidada na docência na modalidade de Educação a Distância (EaD). A vivência dos docentes nesse contexto permite o desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino e a adaptação das metodologias de ensino-aprendizagem às especificidades da EaD.

A experiência dos professores com EaD se reflete na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, na mediação pedagógica a distância e na construção de estratégias didáticas que favorecem a autonomia dos estudantes. Os docentes também são capacitados para utilizar a plataforma IESDE e o Classroom, planejar e



gerenciar aulas remotas, além de avaliar e acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos com base nas diretrizes da EaD.

A FAS valoriza e incentiva a formação continuada de seus docentes para atuação na EaD, promovendo capacitações específicas e estimulando a adoção de tecnologias educacionais e metodologias inovadoras. Dessa forma, assegura-se a qualidade e a efetividade do processo formativo na modalidade a distância, garantindo que os futuros pedagogos desenvolvam competências essenciais para atuar em diferentes contextos educacionais.

23.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Pedagogia está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação de professores, garantindo a qualificação acadêmica e a experiência profissional necessária para a excelência do ensino.

A instituição busca equilibrar a composição do quadro docente, priorizando a contratação de mestres e doutores para os regimes de tempo parcial e integral. No entanto, considerando as dificuldades regionais para a contratação de professores com titulação de doutorado e mestrado, a faculdade adota estratégias para manter um corpo docente qualificado e diversificado. Assim, há um esforço contínuo para equilibrar a proporção entre especialistas, mestres e doutores, assegurando que a formação dos estudantes esteja fundamentada em conhecimentos teóricos sólidos e experiências práticas significativas.

Além da titulação acadêmica, a instituição valoriza a experiência profissional dos docentes, considerando essencial a vivência anterior em sala de aula e em funções de gestão educacional. A prática pedagógica e a inserção no contexto escolar são aspectos fundamentais para a formação dos futuros pedagogos, garantindo uma abordagem didático-metodológica alinhada às realidades educacionais.

Dessa forma, a política de contratação e composição do corpo docente busca garantir um ensino de qualidade, conciliando a qualificação acadêmica com a experiência prática, sempre em conformidade com os princípios das DCNs do curso de Pedagogia.



O Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso Superior de Graduação em Pedagogia da IES está representado nas tabelas, a seguir:

REGIME DE TRABALHO	DE	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Integral		01	10%
Parcial		04	40%
Horista		05	50%
PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL OU PARCIAL			50%

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO
Adla Emília Macêdo	Parcial	Especialista
Ana Lígia Estevam	Parcial	Especialista
André Luiz Nascimento de Souza	Horista	Mestre
Joelson Silva de Araújo	Horista	Doutor
Joelson César de Medeiros Dantas da Silva	Horista	Especialista
Bárbara Nóbrega	Horista	Especialista
José Genilson Félix	Horista	Especialista
Angélica Alves D'Almeida de Melo Lula	Parcial	Especialista
Max Rosan dos Santos Junior	Integral	Mestre
Paula Francinete de Araújo	Parcial	Mestre

23.7 PLANO DE CARREIRA DOCENTE

A IES, por meio de sua mantenedora, tem implementado e homologado o seu Plano de Carreira Docente. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Carreira Docente – PCD destacam-se: titulação, regime de trabalho, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não-



acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

A Instituição tem a titulação como principal critério para progressão na carreira docente e, neste sentido, procura desenvolver uma política de qualificação que incentive o docente a continuar seus estudos de pós-graduação.

Outros importantes fatores que poderão ser considerados para a progressão na carreira docente são a produção e a publicação de obras técnico-científicas, resultantes dos trabalhos de investigação dos professores e estudantes.

23.8 QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A IES tem delineado a partir do seu PDI a preocupação constante com qualificação de seu corpo docente, afinal isso vai eclodir exatamente no objetivo maior de promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, a FAS incentivará os seus professores a se qualificarem a partir dos seus próprios cursos de pós-graduação, afinal ofertará especializações “*Lato Sensu*”.

23.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia permitirá que a cada semestre as áreas e disciplinas realizem um projeto de Pesquisa e Práticas Pedagógicas nomeadas de Seminários Temáticos Práticos Sobre a Docência na FAS cuja pesquisa permitirá mobilizar o conjunto de saberes e experiências vividos a cada período. Cada disciplina será aproveitada na medida em que o seu conjunto de teorias, conceitos e instrumentais de análises forneçam ferramentas para o desenvolvimento de uma pesquisa comum em determinadas ênfases. Dessa forma, somos sabedores que a pesquisa, é decorrente de produção científica e tecnológica e que estas assim como, atividades de extensão, artísticas e culturais serão incentivadas no decorrer dos semestres do curso.

Torna-se igualmente importante ressaltar que a pesquisa tem um papel singular na formação dos docentes e discentes.



A Faculdade possui uma Coordenação específica de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão. Há que se destacar que a IES planeja desenvolver uma revista/periódico para publicação de trabalhos dos professores.

24. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Pedagogia é constituído por professores que são lotados no curso, todos com grande experiência e titulação.

As atribuições do NDE são, entre outras:

- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos,
- Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade;
- Acompanhar e propor mecanismos e a forma de integralização das atividades teórico-práticas de aprofundamento;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Acompanhar as avaliações do corpo docente, por meio da Avaliação Institucional;
- Planejar mecanismos de preparação para avaliações externas conduzidas no sistema SINAES;
- Organizar as atividades a serem constituídas de estágio

24.1 MEMBROS DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	VÍNCULO	TEMPO DE DOCÊNCIA
Paula Francinete de Araújo	Pedagogia e Psicopedagogia	Mestrado	Tempo Parcial	Mais de 10 anos
Joelson Silva de Araújo	Letras e Filosofia	Doutor	Horista	Mais de 10 anos
Angélica Alves D'Almeida de Melo Lula	Psicologia	Especialista	Tempo Parcial	Mais de 10 anos
André Luis Nascimento de Souza	História	Especialista	Horista	Mais de 05 anos
Max Rosan dos Santos Junior	Ciência da Computação	Mestrado	Tempo Integral	Mais de 05 anos

Nesse sentido, destaque-se que o PPC de Licenciatura em Pedagogia é fruto da gestão articulada da Coordenação de Curso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), contando com a colaboração dos docentes, dos discentes e de toda comunidade. Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96), as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.



24.2 NDE: OS ESTUDOS E A ATUALIZAÇÃO PERIÓDICA DO PPC

Para compor o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, o PPC designado para o curso iniciou seus estudos a partir dos dados que foram constituídos para a justificativa de oferta do curso.

Conforme pode ser visto no início deste projeto, houve primeiro a determinação das necessidades sociorregionais que implicaram em um perfil de egresso e objetivos do curso inter-relacionados, sempre tendo como norte, conforme já explicitado, em primeiro lugar as DCNs para o curso e as novas demandas do mundo do trabalho, como aquelas que citamos em várias partes deste documento.

Após a construção da matriz curricular e outros anseios do curso, o NDE estabeleceu a metodologia de ensino e as formas de avaliação do ensino-aprendizagem. Conforme já foi explicado no capítulo relativo às ferramentas de avaliação e a perspectiva avaliativo-formativa do curso, houve uma preocupação tangível no estudo empreendido para compor o PPC na verificação do impacto do sistema de avaliação da aprendizagem sobre o cumprimento dos objetivos do curso, bem como o estabelecimento do perfil do egresso.

Tais aspectos podem ser vislumbrados a partir de atas de reuniões e em vários tópicos deste projeto que aponta para um estudo aprofundado acerca de Currails Novos e da configuração de um público-alvo para o curso compatível com a região.

No que diz respeito à atualização periódica deste documento, faz-se necessário que se explicita que, mesmo antes de receber a visita in loco para o curso, o NDE já efetivou mudanças no documento e no curso, inclusive aquelas que buscam deixar o curso e este projeto mais próximo do que determina o novo instrumento de avaliação externa (autorização) do INEP.

24.3 NDE: OS PROCEDIMENTOS PARA PERMANÊNCIA DOS MEMBROS DO NDE

Como primeira medida para concretizar a permanência dos membros do NDE no acompanhamento e atualização do PPC foi determinado pela IES que serão priorizados membros do NDE com carga horária no formato integral ou parcial. Isso irá fazer com que se mantenha um maior vínculo com a IES e ao curso.



Da mesma forma, destaquem-se o incentivo à produção acadêmica que possibilitará com que professores mestres e doutores possam ter incentivos para a publicação e, logo, permanecer de forma mais concreta nas atividades da FAS.

Vale destacar também a necessidade de docentes para Núcleos como Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação, Tecnologia e Inovação Pedagógica. Esses afazeres extra-aulas é também uma forma de manter o professor na IES para que não necessite trabalhar em outras IES, dedicando-se prioritariamente aos cursos e à FAS.

25. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia será composto, pelo Coordenador do Curso, por 04 (quatro) docentes e 01 (um) discente do curso de Pedagogia. O colegiado contará, após a sua autorização, com representação discente. Ao Colegiado, na forma como ele será instituído, competirá o seguinte:

- propor e executar atividades e promover a articulação em nível interno e em nível das relações entre os cursos da mesma área da instituição;
- aprovar o plano de atividades de curso;
- promover a articulação e a integração das atividades docentes;
- propor providências de ordem didática, científica e administrativa aos órgãos da Administração Superior;
- opinar sobre a realização de programas de ensino, pesquisa e extensão;
- responsabilizar-se pela elaboração de projetos de pesquisa de extensão na área de competência, coordenar e supervisionar sua execução;
- desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;
- distribuir aos membros do corpo docente encargos de ensino, pesquisa e extensão;
- responsabilizar-se pelo oferecimento das disciplinas relacionadas com o setor específico do saber que define o âmbito de sua competência;
- elaborar as ementas, os programas e os planos de ensino para as disciplinas de sua competência;



- avaliar o desempenho individual de cada docente;
- participar de programa ou projetos de pesquisa e extensão de natureza interdisciplinar;
- promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento docente e discente;
- avaliar, ao final do semestre, os programas relativos ao curso;
- constituir comissões especiais para assuntos específicos;
- acompanhar a expansão do conhecimento nas áreas de sua competência através de intercâmbio com centros de pesquisadores que desenvolvam trabalhos inovadores e através do incentivo à participação dos docentes em eventos científicos e culturais nas respectivas áreas de especialização;
- exercer as demais atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência;
- fazer indicação para admissão do pessoal docente.

O Colegiado do Curso de Pedagogia, presidido pelo Coordenador de Curso, irá se reunir ordinariamente, no mínimo, uma vez por semestre. As normas para funcionamento desses colegiados se constituem a partir do Regimento Geral da IES.

O Colegiado do Curso será constituído pelos seguintes membros:

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO
Paula Francinete de Araújo	Pedagogia	Mestrado
Max Rosan dos Santos Junior	Engenharia da Computação	Mestrado
André Luis Nascimento de Souza	História	Mestrado
Adla Emilia de Macêdo	Letras	Especialista
Joelson Silva de Araújo	Letras	Doutor
Danielle de Lima Macêdo	Discente de Pedagogia	Graduanda



26. A COORDENAÇÃO DE CURSO

A Instituição reconhece a Coordenação do curso como uma liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferece.

Desse modo, no caso do Curso de Pedagogia da FAS, o coordenador de curso deve possuir o regime parcial ou integral para poder se dedicar aos afazeres de gestão do curso, ou seja, serão 20 a 40 horas/aula dedicadas ao curso.

Vale destacar que o coordenador foi inserido no NDE do curso, bem como no colegiado de Pedagogia, tudo com o objetivo de possibilitar a gestão e acompanhamento de alunos, docentes e do PPC do curso.

Da mesma forma, visando que as decisões em nível institucional não sejam unilaterais, o coordenador de Pedagogia faz parte do Conselho de Gestão Acadêmica da Faculdade – CGA, conforme pode ser verificado a partir das portarias institucionais.

26.1 OS INDICADORES QUE SUBSIDIAM A GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA DA FAS

A gestão da coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade do Seridó (FAS) desempenha um papel essencial na implementação e desenvolvimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), garantindo a qualidade da formação dos futuros pedagogos. O coordenador deve atuar estrategicamente para alinhar as diretrizes acadêmicas às necessidades educacionais contemporâneas.

A FAS tem plena consciência de que não basta fornecer apenas horas/aula a um docente ou gestor para que a expectativas positivas de uma gestão de curso seja efetivada.

Assim, são prerrogativas da gestão do Curso de Pedagogia o estabelecimento semestral de um plano de ação subsidiado por indicadores que advém tanto da avaliação da CPA, como do envolvimento de outros órgãos que agem direta ou indiretamente com o curso em questão.



A FAS parte da perspectiva que, da mesma forma que ocorrem em alguns setores em que a gestão pode ser concebida de forma mais processual e mecanizada como na infraestrutura, contabilidade etc, na gestão dos cursos de graduação muitas coisas também podem estabelecer um processo de formalização, como no caso do sistema de aprovação com base nas notas da avaliação de uma disciplina e no cumprimento efetivo de conteúdos programáticos.

Porém, há aspectos e ações que são mais subjetivos, como a questão motivacional dos alunos ou o acompanhamento do nível de envolvimento do corpo docente no curso. Justamente no lado mais acadêmico é que se sente necessidade de ferramentas de apoio (mas não de mecanização) da gestão do processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho se foca no coordenador de curso por diversas razões. Este é um papel com diversas atribuições operacionais, como organizar horários, contratar professores e orientar a matrícula dos alunos. Contudo, entende-se que sua maior importância é dar uma “identidade” para o curso, mantendo consistente sua linha de ensino e coerente com o Projeto Pedagógico do mesmo. Juntam-se a isto diversas obrigações ligadas às questões econômicas, como viabilização de laboratórios de ensino e atingimento de metas de ocupação de salas de aula e ações de integração das atividades de extensão e pesquisa da IES, acompanhamento e evolução do Projeto Pedagógico do curso e envolvimento com mecanismos de avaliação externa.

Dada essa grande importância da coordenação do curso, há sempre um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os seguintes critérios:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre/doutor e/ou, minimamente, cursando um programa *Stricto Sensu* na área do curso;
- Professores com, pelo menos, 3 anos de experiência acadêmica e não - acadêmica;
- Professores com dedicação parcial ou integral ao curso e à Instituição (30 a 40 horas);
- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;



- Professores integrados à comunidade local ou que tenham um perfil agregador, capazes de facilitar a localização e a contratação de bons profissionais, estabelecimento de convênios, fixação de imagem institucional positiva da Instituição etc.;
- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, de alguma forma, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece;
- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função;
- Professores com boa capacidade de comunicação oral e escrita.

Para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como de outros cursos de graduação da IES, serão constituídas atuações e atribuições divididas em categorias passíveis de conduzir positivamente o curso e a modernização dos Projetos Pedagógicos: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional.

Quanto a atuação do Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia, devem abranger as seguintes atribuições:

- **Gestão Acadêmica e Curricular:** Supervisionar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo alinhamento com as DCN; coordenar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para promover a inovação curricular; garantir a articulação entre teoria e prática na formação dos alunos.
- **Acompanhamento Pedagógico e Docente:** Apoiar os docentes na aplicação de metodologias inovadoras e inclusivas; incentivar a formação continuada dos professores; monitorar o desempenho acadêmico dos estudantes e propor estratégias para redução da evasão.
- **Integração com as Redes de Ensino:** Estabelecer parcerias com escolas e redes públicas para estágios e projetos de extensão; fortalecer a relação entre a faculdade e a comunidade escolar.
- **Ações de Tecnologia e Inovação:** Implementar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na prática pedagógica; viabilizar laboratório e recursos digitais para a formação docente.



- Capacitação Docente Contínua: Oferecimento de cursos e workshops sobre metodologias ativas, ensino híbrido e educação inclusiva.
- Acompanhamento Personalizado dos Alunos: Implementação de mentorias acadêmicas e atendimentos individualizados.
- Ampliação das Práticas e Estágios Supervisionados: Fortalecimento da parceria com escolas e oferta de estágios alinhados às demandas educacionais.
- Promoção de Eventos Acadêmicos: Organização de seminários, congressos e simpósios para atualização pedagógica e troca de experiências.

Com estas atribuições da coordenação, a Faculdade do Seridó reafirma seu compromisso com a excelência na formação de pedagogos, assegurando que as atividades práticas sejam um pilar fundamental no desenvolvimento profissional dos licenciandos.

26.3 FUNÇÕES DE NATUREZA POLÍTICA:

- O Coordenador do Curso exercerá o papel de grande divulgador do curso tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e a comunidade/sociedade.
- Negociará, com os dirigentes, condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente.
- Motivará estudantes e professores para a busca de qualidade acadêmica.

26.4 FUNÇÕES DE NATUREZA GERENCIAL:

- Supervisionará a qualidade e a suficiência das instalações da IES para o curso; dos equipamentos dos laboratórios; as obras disponíveis na biblioteca virtual.
- Conhecerá e contribuirá para os controles da Secretaria: registro de faltas e de notas, matrículas, cumprimento de prazos etc.
- Formulará fluxos de comunicação e de processos que contribuam para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.



26.5 FUNÇÕES DE NATUREZA ACADÊMICA:

- Contribuirá para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Integrará os professores e estimula a articulação das disciplinas da grade curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma, envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Liderará o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos frágeis e de formular alternativas de superação de tais debilidades.
- Estimulará os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de monitoria, programa de iniciação científica, execução das Pesquisas e Práticas Pedagógicas, programas de consultoria vinculados ao Núcleo de Práticas etc.

26.6 FUNÇÕES DE NATUREZA INSTITUCIONAL:

- Contribuirá para a imagem interna e externa do curso e da Instituição.
- Encontrará meios de ampliar a empregabilidade dos egressos.
- Firmará contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da Instituição junto à sociedade.
- Procurará ser ativo em todos os processos que envolvam a autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

Dessa forma, há que se destacar que a FAS terá na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso.

O coordenador escolhido para fazer a gestão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAS possuirá uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do seu curso.



26.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR.

A coordenação do curso de Pedagogia da FAS está sob a responsabilidade de uma docente com ampla experiência tanto na educação básica quanto no ensino superior. Sua trajetória profissional inclui atuação como professora na educação básica, além de ter exercido funções de coordenação no ensino fundamental e médio. Também possui experiência na gestão pública educacional, tendo atuado como Secretária Municipal de Educação, contribuindo para o desenvolvimento de políticas educacionais voltadas à melhoria da qualidade do ensino.

No ensino superior, sua experiência abrange a docência em graduação e pós-graduação, demonstrando sólida competência na organização acadêmica e curricular. Essa trajetória profissional qualificada e diversificada contribui significativamente para o fortalecimento e desenvolvimento do curso de Pedagogia da FAS, assegurando uma formação de qualidade para os futuros pedagogos da região.

27. COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA- CEAD

A Coordenação de Educação a Distância- CEaD da FAS tem como atribuições gerenciar as atividades no âmbito do ensino a distância e manter uma mediação com outros órgãos da IES, da mesma forma com alunos, professores, tutores, empresas e profissionais contratados para ações relativas ao ensino a distância.

O CEaD é responsável em elaborar, executar e acompanhar todas as atividades correspondentes à educação a distância na IES:

- Coordenar a equipe multidisciplinar, formada por docentes, pesquisadores, tutores, design instrucional e outros colaboradores;
- Promover integração com a secretaria acadêmica da IES;
- Acompanhar as atividades dos tutores presencial e a distância atuantes em todos os polos da FAS;
- Gestão administrativa necessária à realização dos cursos, como seleção de profissionais e outros serviços técnicos;



- Executar a atividade de Coordenação pedagógica, considerando o acompanhamento de plano de aula, material proposto para as disciplinas, ferramenta que contemplem a relação ensino-aprendizagem;
- Promover a o planejamento para a elaboração de videoaulas, atividades e conteúdos adicionais dos cursos a distância, em conjunto com os respectivos professores;
- Elaborar e estimular o desenvolvimento de recursos pedagógicos e objetos virtuais de aprendizagem adequados aos distintos cursos à distância;
- Implantar a construção contínua de materiais de comunicação e materiais didático-pedagógicos compatíveis com a identidade visual institucional em diálogo com a setor de marketing da IES;
- Estimular e Promover a capacitação de profissionais (professores-EaD, professores-conteudistas e professores-tutores);
- Apoiar os profissionais para parametrização dos conteúdos a serem produzidos;
- Acompanhar andamento dos serviços avaliando equipamento e tecnologia dispensada.

27.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

- A equipe multidisciplinar da FAS estabelecida para o CEaD é formada por profissionais de diferentes competências, envolvidas no desenvolvimento de projetos e disciplinas na modalidade a distância.
- São atribuições da equipe multidisciplinar: concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a EaD; elaboração do plano de ação para o ensino à distância, documento que determinará as implantações e processos de trabalhos a serem formalizados no âmbito do EaD.
- Com apoio tecnológico do setor de Tecnologia da Informação, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.



No quadro abaixo são apresentados os profissionais que, além dos tutores e professores, compõem a equipe multidisciplinar, com sua respectiva formação e função no CEaD.

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO
Max Rosan dos Santos Junior	Ciência da Computação – Coordenador do CEAD	Mestre
Karla Dayane Bezerra Cruz	Administração - Docente	Mestra
Paula Francinete de Araújo	Pedagogia - Docente	Mestra
Angélica Alves D'Almeida de Melo Lula	Psicologia – Docente e Tutor	Especialista
Marcos Thiago Pinheiro	Ciências Contábeis – Docente e Tutor	Especialista

28. ATIVIDADES DE TUTORIA

A Tutoria que visa mediar o processo pedagógico junto a estudantes. Também compete ao tutor o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos.

Atua como mediador na preparação dos alunos para o pensar, assim devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes. Participa do processo de avaliação do material didático da FAS, a cada final de disciplina, objetivando contribuir com o aperfeiçoamento de todo o material. Acessam o Ambiente Virtual de



Aprendizagem - AVA de forma remota, utilizando para tal as instalações da FAS, as quais possuem equipamentos disponíveis e acesso à Internet banda-larga.

As disciplinas na modalidade a distância oferecidas pela FAS são estruturadas em unidades semestrais que se constituem de um grupo de disciplinas que, por sua vez, cada uma delas dividem-se em módulos constituídos de diversos recursos, como textos e vídeoaula.

Desta forma, o Tutor disponibilizará o material da disciplina para os alunos: (Material de Estudo: vídeoaula, conteúdos em pdf, lista de exercício); Orientação das dúvidas de conteúdo dos alunos; Abertura e mediação dos Fóruns de discussão; Corrigir as questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo Docente e suas instruções.

Agindo assim, irá dinamizar a interação entre os alunos, quanto otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, devendo acessar o AVA diariamente, ou seja, não deve permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

28.1 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A experiência do tutor na docência na modalidade a distância (EAD) no curso de Pedagogia deve estar pautada em uma atuação mediadora, interativa e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso. O tutor desempenha um papel essencial na formação do futuro pedagogo, sendo responsável por orientar, apoiar e estimular a construção do conhecimento de forma crítica e significativa.

28.2. PERFIL E COMPETÊNCIAS DO TUTOR NA DOCÊNCIA EAD

De acordo com as DCN do curso de Pedagogia, a formação do pedagogo deve garantir uma base sólida em docência, gestão educacional e processos formativos. Dessa forma, o tutor deve possuir experiência acadêmica e profissional que contemple:

28.2.2 Formação Acadêmica e Experiência Profissional



- Formação em Pedagogia ou áreas afins, com conhecimento das bases teóricas e metodológicas da educação.
- Experiência na docência na educação básica e/ou ensino superior, preferencialmente com atuação na modalidade EAD.
- Familiaridade com metodologias ativas e processos de ensino-aprendizagem mediados por tecnologia.

28.2.2 Domínio das DCN e das Práticas Pedagógicas

- Conhecimento aprofundado das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, garantindo que sua atuação esteja alinhada às competências e habilidades exigidas para a formação docente.
- Capacidade de articular teoria e prática, considerando a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos.



28.2.3 Pedagógica e Interação no Ambiente Virtual

- a) Habilidade para atuar como mediador do conhecimento, promovendo a autonomia dos estudantes.
- b) Capacidade de desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem que estimulem a participação ativa e colaborativa.
- c) Domínio do uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), promovendo a interação entre os estudantes por meio de fóruns, chats, videoconferências e outras ferramentas tecnológicas.

28.3 ATRIBUIÇÕES DO TUTOR NA EAD

- Orientar, através da prática, o estudante para a metodologia da educação a distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem;
- Familiarizar o estudante com o hábito da pesquisa bibliográfica (sugerida ou não no material didático), no sentido do aprofundamento e atualização dos conteúdos das disciplinas;
- Assistir o estudante, individualmente ou em grupo, visando orientá-lo para a construção de uma metodologia própria de estudo;
- Participar da aplicação das avaliações presenciais quando necessário;
- Emitir o relatório semestral de desenvolvimento de conteúdo da disciplina, a ser enviado para o coordenador da disciplina e manter-se em comunicação permanente com o coordenador do curso, informando-os sobre o andamento da disciplina.

28.4 HABILIDADES E CONHECIMENTOS PRIORITÁRIOS

A FAS prioriza tutores que possuam conhecimentos e habilidades que garantam uma formação sólida dos licenciandos, especialmente em contextos de estágio e práticas pedagógicas. Dentre essas competências, destacam-se:

- Domínio dos Fundamentos da Educação



- a) Conhecimento teórico sobre as bases da educação, incluindo pedagogia, didática, políticas educacionais e legislação vigente.
- b) Compreensão dos processos de ensino e aprendizagem e das metodologias ativas de ensino.
- Capacidade de Mediação e Acompanhamento
 - a) Habilidade para acompanhar e orientar o licenciando na relação entre teoria e prática.
 - b) Capacidade de supervisionar atividades e fornecer feedback formativo.
- Articulação entre Universidade e Escola
 - a) Estabelecimento de uma relação colaborativa entre a instituição formadora e a rede de ensino básico.
 - b) Compreensão do funcionamento e das demandas da escola e da sala de aula para melhor orientar os licenciandos.
- Desenvolvimento da Reflexão Crítica
 - a) Incentivo ao pensamento crítico sobre a prática docente e os desafios da educação básica.
 - b) Estímulo à pesquisa e à produção de conhecimento no contexto escolar.
- Apoio à Formação Docente
 - a) Incentivo à autonomia e ao protagonismo do licenciando na construção do conhecimento pedagógico.
 - b) Habilidade para avaliar e auxiliar no desenvolvimento das competências didático-metodológicas.
- Uso de Tecnologias e Recursos Pedagógicos
 - a) Conhecimento sobre tecnologias educacionais e sua aplicação no ensino e na formação inicial de professores.
 - b) Habilidade para orientar os estudantes na utilização de recursos digitais e metodologias inovadoras.

Deste modo, o tutor deve atuar como um facilitador do aprendizado, promovendo o desenvolvimento das competências pedagógicas dos licenciandos e



garantindo uma formação alinhada às demandas contemporâneas da educação básica. Dessa forma, sua experiência e qualificação devem estar em consonância com as exigências da docência no ensino superior, assegurando um acompanhamento pedagógico eficaz e contribuindo significativamente para a qualidade da formação dos futuros pedagogos.

DIMENSÃO: ESTRUTURA FÍSICA

29. INSTALAÇÕES DA FACULDADE DO SERIDÓ – FAS

A FAS garante a infraestrutura de laboratórios, salas de aula, sala de estudos, biblioteca, multimídia e internet, objetivando a contínua atualização das condições de ensino e o aprendizado permanente para o pleno desenvolvimento.

A Faculdade do Seridó dispõe de infraestrutura física e de equipamentos adequados para o desenvolvimento de suas atividades acadêmico-administrativas e vem implementando um quadro de pessoal técnico-administrativo suficiente para dar suporte à execução do projeto pedagógico institucional nas suas diversas áreas de atuação, objetivando consolidar uma base sólida nos aspectos pedagógicos, de infraestrutura e de pessoal que resulte na concretização de sua missão institucional.

Essa IES opta por um crescimento gradativo, definindo objetivos e metas de acordo com sua capacidade de investimento, considerando seu compromisso de oferecer, permanentemente, um serviço de qualidade e formar profissionais competentes e cidadãos conscientes de sua responsabilidade social. A seguir estão apresentados dados e características sobre a infraestrutura da Faculdade do Seridó.

2.7 INSTALAÇÕES GERAIS

A estrutura física da FAS é formada por uma ampla área composta de estacionamento, áreas de convivência e de circulação, jardins internos, salas administrativas, salas de aula, entre outros ambientes necessários ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e administrativas diversas. Está situada na área urbana da cidade de Currais Novos/RN, em terreno de 6.984,92 metros



quadrados, incluindo 475 (quatrocentos e setenta e cinco) metros quadrados em lote previsto para futuras instalações, atendendo o Plano de Expansão da estrutura física. Compreende, atualmente, um pavimento térreo e tem à disposição o pavimento superior, caso venha ampliar a oferta de cursos, perfazendo uma área total de 2.976,82² de área construída. Esses ambientes estão equipados para atender a proposta pedagógica do Curso e dos programas de extensão, pesquisa e pós-graduação desenvolvidos, comportando realizações de eventos, seminários, debates, semanas científicas, atividades esportistas, de lazer e de integração, entre outros. Para as atividades da administração geral e acadêmica existem os seguintes ambientes: salas da Direção Geral, Acadêmica, Reuniões, Coordenações de Curso, Secretaria Geral, Atendimento ao Aluno e Financeiro.

Encontram-se a seguir, detalhes em relação aos principais ambientes da FAS:

- Salas de aula – 04 salas;
- Auditório – 01;
- Sala de atendimento ao aluno e apoio psicopedagógico (NAI) – 01;
- Laboratório de Informática – 01;
- Sala de reunião de professores – 01;
- Sala da CPA e Ouvidoria – 01;
- Sala de estudo em grupo – 01;
- Sala de estudo individualizado - 01
- Sala para Coordenação de Curso – 01;
- Área de uso comunitário (áreas de convivência e lanchonete) – 03;
- Secretaria de Processos Acadêmicos – 01;
- Ginásio poliesportivo – 01;
- Instalações hidráulicas e sanitárias (conjunto de sanitários femininos e masculinos) – 06.
- Sala da Direção Geral – 01
- Sala de Núcleo de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão – 01
- Sala de Copiadora - 01



Registra-se que os ambientes citados acima, bem como a comunicação entre eles, estão apropriados aos padrões de acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais e mobilidade reduzida. Nesse ponto, existe na Instituição rampa de acesso, instalações sanitárias especiais, vaga reservada para pessoa idosa e/ou com deficiência, corrimão nas rampas, sinalização (placa) em braile, equipamentos eletrônicos (teclado ampliada para PNE visual), piso tátil direcional e de alerta, leitor de tela livre (NVDA), entre outros, conforme acompanhado do Plano de Garantia de Acessibilidade da Instituição.

O dimensionamento físico atual das instalações onde funciona a FAS oferece, portanto, plenas condições para o desenvolvimento das atividades da instituição acadêmica, atendendo às demandas que caracteriza o curso em funcionamento. Além disso, levando-se em consideração a área livre do terreno, onde funcionam as atuais instalações da FAS, está prevista a construção de um prédio complementar para comportar novos alunos e futuros egressos em outros cursos que forem aprovados para esta IES.

2.8 INSTALAÇÕES DESTINADAS AOS DOCENTES

Os docentes que atuam na Faculdade do Seridó dispõem de um ambiente (sala coletiva) que lhes proporcionam desenvolver conhecimentos interpessoais com outros professores de diferentes áreas do conhecimento, viabilizando o trabalho docente, o descanso, a atividade de lazer e a integração, com copa reservada e banheiro.

Já para o(s) docente(s) em tempo integral é destinada uma sala que garante a privacidade das atividades e que viabiliza as ações acadêmicas. O espaço de trabalho do docente em tempo integral na FAS é adequado às suas múltiplas funções, garantindo condições para ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica. Incluem:

- Sala de Trabalho Compartilhada – Ambiente adequado para planejamento de aulas, correção de atividades e produção acadêmica.
- Acesso a Laboratórios e Recursos Tecnológicos – Disponibilização de equipamentos, internet de alta velocidade e softwares educacionais..
- Ambiente para Atendimento aos Alunos – Outra sala específica para atendimento do aluno, para orientação acadêmica e supervisão de estágios.



- Infraestrutura para Pesquisa e Extensão – Condições para desenvolvimento de projetos, incluindo biblioteca atualizada, digital.
- Participação em Órgãos Colegiados – Locais adequados para reuniões do colegiado, NDE e demais instâncias acadêmicas.
- Equipamentos Pessoais com Segurança - Nesta sala o professor poderá fazer uso do guarda-volume (armário) disponível no ambiente.

O espaço incentiva a integração entre docentes e estudantes, proporcionando um ambiente favorável ao aprendizado e inovação pedagógica.



2.9 INSTALAÇÕES DESTINADAS AO COORDENADOR

Ao Coordenador do Curso que atua na Faculdade do Seridó é disponibilizada uma sala individual que lhe proporciona desenvolver suas atribuições acadêmicas e administrativas, garantindo assim, a privacidade das atividades e viabilizando as ações acadêmicas-administrativas, o atendimento dos discentes e demais professores, de forma individual ou coletiva.

O coordenador do curso, possui uma sala climatizada com birô e mesa para reunião, cadeiras e armários para organização de documentos acadêmicos, projetos pedagógicos e planos de ensino com computador, internet, impressora. Com toda estrutura adequada ao seu trabalho, se trata de um ambiente adequado para atendimento ao docente e discente, assim como, para reuniões. Possui Suporte Tecnológico, com disponibilidade de recursos multimídia para apresentação de projetos e planejamentos acadêmicos caso seja necessário. Tem acesso a plataformas institucionais para gestão acadêmica, como sistemas de acompanhamento dos estudantes e docentes. Vale salientar que a sala fica próxima da secretaria geral com integração com outros setores administrativos para facilitar a comunicação e a execução de ações estratégicas. O espaço incentiva a integração entre docentes e discente, proporcionando um ambiente favorável ao aprendizado e inovação pedagógica.

2.10 SALAS DE AULAS

As salas de aulas da FAS, atendem as necessidades institucionais e do curso, apresentando periódica manutenção, conforto, disponibilidade de recursos tecnológicos (Gabinete PC, Projetor Multimídia, Internet e sistema de áudio), permitindo assim, comunicação adequada e flexível às atividades desenvolvidas pelo docente, oportunizando distintas situações de ensino- aprendizagem e de práticas exitosas entre os envolvidos.



Além disso, as salas destinadas às aulas possuem mobiliário específico de formato acadêmico, boa iluminação e ventilação, ar-condicionado em 100% das salas e adequadas condições de limpeza.

2.11 SALA DE REUNIÕES

A Faculdade do Seridó dispõe de uma sala destinada a reuniões acadêmicas e/ou de colegiados, essa sala, é a mesma utilizada pelos professores de forma coletiva. O ambiente proporciona aos seus usuários um espaço confortável, amplo, iluminado e limpo, com computador, impressora, internet, mesa e capacidade para 20 pessoas ao seu redor.

2.12 ÁREA DE CONVIVÊNCIA

A FAS tem, ainda, duas áreas de convivências amplas que permitem a realização de eventos culturais, apresentações artísticas, confraternizações entre docentes, discentes e com toda a comunidade acadêmica.

2.13 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

As transformações que caracterizam a sociedade atual requerem, continuamente, maior segurança e mais agilidade das instituições, de suas informações e dos seus processos, principalmente, no que se diz respeito às técnicas, às organizações e ao controle dos processos de trabalho e de aprendizagem.

No âmbito acadêmico, o uso dos recursos de informática consiste em apoio ao ensino, visando à utilização de novas tecnologias, permitindo assim, a eficiência do processo de gestão acadêmica, a garantia do desempenho docente, maior satisfação e desempenho discente. São utilizados *softwares* que estimulem o fazer pedagógico, relacionando teoria e prática, buscando diferenciais na formação profissional do futuro contador.

Nesse sentido, o laboratório de informática da FAS busca atender as necessidades institucionais e do curso, em relação à disponibilidade de



equipamentos, como por exemplo, existência de 20 (vinte) computadores, acesso à internet, softwares atualizados e projetor multimídia. O laboratório também apresenta conforto para as atividades desenvolvidas, com disponibilidade de internet em todos os computadores e rede wifi, climatizado. Além disso, passa por periódica avaliação de sua adequação e qualidade.

2.14 AUDITÓRIO

A Instituição possui um auditório, com capacidade para 80 (oitenta) pessoas. O espaço é adequado em dimensão, acústica, iluminação, refrigeração (ar-condicionado), limpeza e mobiliário. Conta também com quadro amplo, projetor multimídia e caixa de som, computador e internet.

2.15 SALA DA CPA E OUVIDORIA

A FAS possui uma sala reservada para atendimento e/ou desenvolvimento das atividades da CPA e Ouvidoria, com capacidade para 08 (oito) pessoas. O ambiente é adequado em dimensão, acústica, iluminação, ventilação, limpeza e mobiliário. Conta com acesso para computador, internet e banheiro anexo.

2.16 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores que exercerão atividades em Tempo Integral no curso e, assim, poderem ter condições de desenvolverem trabalhos em condições de silêncio e comodidade.

Tais gabinetes estão localizados junto à sala de professores, tudo com boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Assim, pode-se dizer que os gabinetes contam com os seguintes recursos:

- computadores com acesso à internet
- impressora ligada à rede.



OBS: Todos os gabinetes são equipados com mesas cadeiras, armários e utensílios de escritório.

30. BIBLIOTECA

30.1 DO FUNCIONAMENTO

Biblioteca da FAS, é virtual e a Faculdade disponibiliza espaço adequado para estudo individualizado, e em grupo com plena acessibilidade, dispõe de mesas para estudo, tanto em grupos quanto estudo individual, com acesso a computador e internet que auxiliam nos estudos dos discentes e nas pesquisas.

30.2 ACERVO

O acervo da Biblioteca da IES é composto de livros virtuais.

No que tange a Periódicos Especializados, o curso disponibiliza no site institucional uma lista de revistas indexadas para que os alunos de Pedagogia possam pesquisar e se utilizar do material, conforme segue:

PERIÓDICOS DE PEDAGOGIA

Artifícios – revista do difere	http://www.artificios.ufpa.br/	Online Portal da IES
Cadernos cedes	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-3262&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
Cadernos da Pedagogia	http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp	Online Portal da IES
Cadernos de educação especial	http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm	Online Portal da IES
Cadernos de pesquisa	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-1574&nrm=iso&rep=&lng=pt	Online Portal da IES
Cadernos do aplicação	http://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/	Online Portal da IES
Ciência e cultura	http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0009-6725&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES

Ciência e educação	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-7313&nrm=iso&rep=&lng=pt	Online Portal da IES
Conjectura: filosofia e educação	http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura	Online Portal da IES
Diálogos & ciência	http://dialogos.ftc.br/index.php	Online Portal da IES
Ead em foco	http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista	Online Portal da IES
Eccos revista científica	http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos	Online Portal da IES
Educação	http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced	Online Portal da IES
Educação e pesquisa	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-9702&lng=pt&nrm=isso	Online Portal da IES
Educação e realidade	http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/index	Online Portal da IES
Educação e sociedade	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-%207330&lng=en&nrm=iso	Online Portal da IES
Educação em revista	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4698&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Educação matemática pesquisa	http://revistas.pucsp.br/index.php/emp	Online Portal da IES
Educação por escrito	http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito	Online Portal da IES
Educação unisinos	http://www.unisinos.br/revistas/index.php/educacao	Online Portal da IES
Ensaio: pesquisa em educação em ciências	http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/	Online Portal da IES
Fineduca – revista de financiamento da educação	http://seer.ufrgs.br/fineduca	Online Portal da IES
Informática na educação: teoria & prática	http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica	Online Portal da IES
Jornal internacional de estudos em educação matemática	http://periodicos.uniban.br/index.php/JIEEM	Online Portal da IES
Linguagem em (dis)curso	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1518-7632&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Momento – diálogos em educação	http://www.seer.furg.br/index.php/momento	Online Portal da IES



O correio da unesco	http://www.unesco.org/new/pt/unesco-courier/	Online Portal da IES
Para onde!?	http://seer.ufrgs.br/paraonde	Online Portal da IES
Percursos	http://www.periodicos.udesc.br/percursos/ojs/viewissue.php	Online Portal da IES
Perspectiva	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva	Online Portal da IES
Políticas educativas	http://seer.ufrgs.br/Poled	Online Portal da IES
Polyphonia: Revista de Educação Básica do CEPAE – UFG	http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/index	Online Portal da IES
Ponto de vista: revista de educação e processos inclusivos	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista	Online Portal da IES
Pracs: revista eletrônica de humanidades do curso de ciências sociais da unifap	http://periodicos.unifap.br/index.php/pracs	Online Portal da IES
Renote	http://seer.ufrgs.br/renote	Online Portal da IES
Revemat: revista eletrônica de educação matemática	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/revemat	Online Portal da IES
Revista arqueiro	http://portalines.ines.gov.br/ines_portal_novo/?page_id=1711	Online Portal da IES
Revista Articulando Saberes – [Revista do Curso de Pedagogia do USJ]	http://www.revistausj.net/index.php/ped	Online Portal da IES
Revista athena	http://www.faculdadeexpoente.edu.br/pub/index.pub.php?s=conteudo&contid=9&subcontid=38	Online Portal da IES
Revista Barbarói	http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi	Online Portal da IES
Revista Benjamin Constant	http://www.ibc.gov.br/?catid=4&blogid=2&itemid=408	Online Portal da IES
Revista Brasileira de Educação	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-2478&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Revista Brasileira de Educação Especial	http://www.abpee.net/	Online Portal da IES
Revista Brasileira de Estudos da Presença	http://seer.ufrgs.br/presenca	Online Portal da IES



Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/index	Online Portal da IES
Revista Brasileira de História da Educação	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-2478&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Revista Brasileira de Educação Especial	http://www.abpee.net/	Online Portal da IES
Revista Brasileira de Estudos da Presença	http://seer.ufrgs.br/presenca	Online Portal da IES
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/index	Online Portal da IES
Revista Brasileira de História da Educação	http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe	Online Portal da IES
Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	http://revistas.if.usp.br/rbpec	Online Portal da IES
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	http://seer.ufrgs.br/rbpae	Online Portal da IES
Revista científica aprender	http://revista.fundacaoaprender.org.br/	Online Portal da IES
Revista científica e-curriculum	http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum	Online Portal da IES
Revista científica faema	http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/index	Online Portal da IES
Revista científica sensus: pedagogia	http://www.un.edu.br/revista2/index.php/Pedagogia	Online Portal da IES
Revista comunicar	http://www.revistacomunicar.com/	Online Portal da IES
Revista da educação matemática da Universidade Federal de Ouro Preto	http://www.redumat.ufop.br/	Online Portal da IES
Revista de educação pública	http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/index	Online Portal da IES
Revista de produção discente em educação matemática	http://revistas.pucsp.br/index.php/pdemat	Online Portal da IES
Revista de psicopedagogia	http://www.revistapsicopedagogia.com.br/	Online Portal da IES
Revista diálogo educacional	http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd99=olds	Online Portal da IES
Revista didática sistêmica	http://www.seer.furg.br/index.php/reds	Online Portal da IES
Revista educação	http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_rev.htm	Online Portal da IES



Revista educação especial	http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/index	Online Portal da IES
Revista educaonline	http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline	Online Portal da IES
Revista eletrônica de ciências da educação	http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped	Online Portal da IES
Revista eletrônica de educação	http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc	Online Portal da IES
Revista em aberto	http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/index	Online Portal da IES
Revista espaço	http://portalines.ines.gov.br/ines_portal_novo/?page_id=2093	Online Portal da IES
Revista história da educação – RHE	http://seer.ufrgs.br/asphe	Online Portal da IES
Revista lusófona de educação	http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao	Online Portal da IES
Revista Pedagógica	http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica	Online Portal da IES
Revista Práxis Pedagógica	http://www.periodicos.unir.br/index.php/praxis/index	Online Portal da IES
Revista scientia tec	http://seer.ufrgs.br/ScientiaTec	Online Portal da IES
Revista zero-a-seis	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais	Online Portal da IES
The specialist	http://revistas.pucsp.br/index.php/especial	Online Portal da IES
Unopar científica ciências humanas e educação	http://www12.unopar.br/unopar/pesquisa/rcHumanas.action	Online Portal da IES
Zetetike	http://www.fae.unicamp.br/zetetike/	Online Portal da IES

Revista Conhecimento Prático Língua Portuguesa	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/conhecimento-pratico-lingua-portuguesa	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Revista Conhecimento Prático Literatura	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/conhecimento-pratico-literatura	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Revista Educação	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/educacao	GoRead - Revistas eletrônicas -

		Gerenciadas pelo site da IES
Revista Ensino Superior	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/ensino-superior	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Revista Filosofia Ciência & Vida	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/filosofia-ciencia-vida	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Revista Guia do Estudante	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/guia-do-estudante	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Revista História em Foco	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/categoria/hist%C3%B3ria%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Revista Guia Educando	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/guia-educando	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Revista Guia Prático do Professor Educação Infantil	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/guia-pratico-do-professor-educacao-infantil	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Revista Leitura & Conhecimento	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/leitura-conhecimento	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Revista Leituras da História	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/leituras-da-historia	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Revista Pais & Filhos	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/leituras-da-historia	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES



Revista Planeta - Acervo	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/planeta-acervo	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Revista Psique Ciência & Vida	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/psique-ciencia-vida	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Revista Sociologia	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/sociologia-acervo	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES



31. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência física às dependências da IES, a FAS constituiu políticas que visam a acessibilidade e atendimento prioritário.

Trata-se de um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário que tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos com necessidades especiais matriculados na instituição, assegurando-lhes o Pedagogia de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos e usuários em geral em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas ou de constituir processos dentro da IES.

Entende-se por acadêmicos com necessidades especiais aqueles que apresentam problemas de deficiência física/motora, sensorial visual e auditiva; atendimento prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com crianças no colo; tratamento especial aquele dispensado aos acadêmicos que por motivo de saúde fica impossibilitado de frequentar às aulas.

31.1 INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS

A instituição no que se refere a infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:

31.1.1 Para Usuários Com Deficiência Física/ Motora:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência.
- Acesso aos andares através de rampas ou elevadores.



- Delimitação de vagas em estacionamento na porta da faculdade.
- IV. Construção de rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- V. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio.
- Colocação de lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

31.1.2 Para os usuários com Deficiência Visual:

- Mapeamento dos espaços de circulação – da entrada e calçada da faculdade até o seu interior.
- Identificação dos espaços acadêmicos em braille.
- Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - a) Computador com teclado Braille, sistema de síntese de voz;
 - b) Software de ampliação de tela do computador;
 - c) Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
 - d) Lupas, dentre outros.

31.1.3 Para os usuários com Deficiência Auditiva:

- Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos com deficiência auditiva.
- Haverá serviços de tradutor e intérprete da LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:
 - a) Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
 - b) Oferta de cursos de LIBRAS para docentes terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifesta em sua produção escrita, e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
 - c) Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
 - d) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;



- e) Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;
- f) Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareça especificidades linguísticas dos surdos.

31.1.4 Os Meios de Comunicação e Informação:

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, celular, site, produções audiovisuais, vídeos, rádio, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos, exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitarão sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.

- Para que todos tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação será garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes além disso, outras ações, tais como:
 - a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação.
 - b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site.
 - c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos.
 - d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
 - e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição.
 - f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessibilizarão o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

A faculdade se compromete a organizar sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizarão atividades da parte diversificada, como o uso



e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes poderão ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

31.2 ATENDIMENTO PRIORITÁRIO

Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

- a) Divulgação, em lugar visível, do Direito ao atendimento prioritário.
- b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados.
- c) Preferência no atendimento.

31.3 TRATAMENTO ESPECIAL

Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu Direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso o acadêmico poderá prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.

Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:

- a) acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infectocontagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, “desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes” e que “a duração não ultrapasse o



máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico”, incluindo, entre outros, os quadros de “síndromes hemorrágicas, asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas etc. (Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969, covalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;

b) alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitido para o afastamento serão determinado por atestado médico apresentado a instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o Pedagogia de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975)

32. RESPONSABILIDADE SOCIAL

32.1 VISÃO DA IES QUANTO À SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra.

A IES, por meio das suas coordenações de curso, orientará seus docentes para que ao longo do desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas valorizem os aspectos relacionados à responsabilidade social e o desenvolvimento regional e do País.

Além disso, a presente proposta pedagógica prevê disciplinas voltadas ao desenvolvimento da compreensão dos impactos sociais e/ou econômicos e/ou ambientais, e ao desenvolvimento da capacidade de acompanhar e implementar mudanças nas condições de trabalho.

A FAS prima pela inclusão social de seus alunos e egressos, desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e



eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação. A formação educacional da faculdade, conforme e afirma nos primeiros itens deste projeto, materializam estes princípios.

Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região.

Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a IES tem como responsabilidade, entre outras:

- Atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- Identificar na comunidade acadêmica e empresarial professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- Atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- Avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Autoavaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei dos SINAES.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

Pode ser implementado, quando detectada a necessidade, o programa de “Bolsas-Incentivo”, que proporcionará uma mensalidade mais acessível aos alunos, que necessitem.



32.2 DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE ACOMPANHAR E IMPLEMENTAR MUDANÇAS NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.

No esforço de contribuir adequadamente para a melhor qualidade de vida da população local e para o desenvolvimento regional, a IES se empenhará em estabelecer parcerias que permitam aprofundar as relações que pretende construir com a comunidade por meio de suas instituições e empresas. Para isso:

- Oferecerá condições para estudantes e professores edificarem as bases e conduzirem o funcionamento da Escola de Negócios e Inovação.
- Estabelecerá convênios com escolas e empresas interessadas em oferecer oportunidades de estágio para os estudantes da IES;
- Estabelecerá contratos de parcerias com instituições comprometidas com o empreendedorismo, como o SEBRAE, com atividades de trabalho voluntário, de consultoria, com programas de pesquisa, com programas de treinamento/reciclagem, entre outras;
- Formalizará parcerias para a realização de parcerias e convênios que beneficiem de estudantes e professores.



ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOMEADAS DE SEMINÁRIOS TEMÁTICOS PRÁTICOS SOBRE A DOCÊNCIA NA FAS

1. DAS CARACTERÍSTICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

Trata-se de unidade curricular que compõe o processo curricular do Curso de Pedagogia da FAS.

Por suas especificidades e características, a elaboração da Pesquisa e Práticas Pedagógicas reger-se-á por este regulamento específico.

1.1. Da Carga – Horária

No Curso de Licenciatura em Pedagogia, a carga horária semestral da disciplina Pesquisa e Práticas Pedagógicas constituir-se-á de 36 (Trinta e Seis) ou 72 (Setenta e Duas) horas/aula divididas e previstas da seguinte maneira:

- a) 36 Horas/aula semestrais constituídas em orientação a grupos de alunos para atendimento de temas previstos no PPC e conforme as necessidades do curso sala de aula para discussão dos temas previstos para o semestre e orientação geral dos trabalhos por um professor responsável pela disciplina.***
- b) 36 Horas/aula de Prática como Componente Curricular que se estabelecem a partir de atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.***
- c) As aulas serão de 03 (três) horas aula relógio.***

Obs.* Ao final do semestre o aluno deverá expor o trabalho nas dependências da FAS na semana das Práticas Pedagógicas, devidamente constituída em calendário escolar no início do semestre letivo do Curso de Pedagogia, visando socializar os resultados do trabalho.

Obs.** O professor da disciplina será responsável por coordenar e constituir o cronograma e horários da socialização dos trabalhos.

2. DO OBJETIVO GERAL

A Pesquisa e Prática Pedagógica nomeadas de Seminários Temáticos Práticos Sobre a Docência na FAS, em cada um dos períodos oferecidos na estrutura curricular do Curso de Pedagogia, tem por objetivo geral: Proporcionar aos alunos o encontro com o



cenário educacional e com as singularidades escolares das quais fará parte. O componente curricular também tem por meta possibilitar ao discente a intercomunicação entre as disciplinas estudadas aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

3. DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre as disciplinas estudadas, numa perspectiva curricular horizontal e vertical;
- b) Promover atividades extrassala, para que se possa investigar e colher informações;
- c) Despertarmos discentes o gosto e a prática da investigação científica;
- d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
- e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto por meio de banner, artigos, exposição dos resultados em mural e do projeto nos meios de comunicação como internet e jornal, tudo com o norte de disseminar o conhecimento e a prática autônoma de estudos e tomada de decisão.
- g) Possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos dos fundamentos da ética e da responsabilidade social, da didática, da metodologia científica no contexto escolar;
- h) Compreender a natureza e a forma da prática nas escolas;
- i) Estudar e entender a educação do ponto de vista pessoal e social;
- j) Fomentar o desenvolvimento da atividade de extensão, atividade prática socialmente responsável adquirida durante sua formação acadêmica, traduzindo-a de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;
- k) Exercitar o trabalho em equipe, divisão de tarefas, bem como das responsabilidades assumidas;
- l) Vivenciar o ambiente escolar, bem como suas especificidades regionais, por meio da pesquisa e extensão.

4. DAS NORMAS PARA ELABORAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES

4.1 – Para a realização do componente curricular, o aluno deverá estar regularmente matriculado na disciplina de mesmo nome.



4.2 - O projeto prático interdisciplinar deverá ser elaborado em equipe, entre 05 (cinco) no mínimo e 08 (oito) integrantes no máximo.

PARÁGRAFO ÚNICO: A composição dos grupos será definida pelos alunos em formulário anexo a este regulamento, bem como a indicação do professor tutor/responsável pela disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica nomeadas de Seminários Temáticos Práticos Sobre a Docência na FAS.

4.3 - As equipes formadas serão orientadas pelos professores das disciplinas em questão, bem como, quando necessário, por outros docentes do curso em acordo com a coordenação de curso.

4.4 - O tema proposto no semestre poderá se indicado pelo docente, desde que aprovado pela coordenação de curso. Os temas / títulos deverão ser definidos pelos professores; ou, ainda, poderão ser estabelecidos antecipadamente no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, ou pela Coordenação do Curso a critério desta última.

4.5 O trabalho também poderá ter como parâmetro, desde que devidamente autorizado pelo professor ou pré-determinado no Projeto Pedagógico do Curso, um estudo de caso real, a partir de dados reais, identificados e escolas devidamente credenciadas conveniadas com a IES, consoante Termo de Autorização e Convênio previamente celebrados entre a IES e a escola.

4.6 – Para a elaboração do trabalho, os alunos deverão seguir as orientações de cada um dos professores que compõem o semestre em curso, bem como se comprometer a entregar os relatórios em data previamente estabelecida pelo professor orientador responsável.

4.7 – Os trabalhos (em conformidade com o roteiro anexo) deverão ser entregues de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) atualizadas, em versão espiralada para apreciação e avaliação e em apresentação no formato Pôster.

4.8 – As notas atribuídas aos trabalhos serão de responsabilidade dos professores da disciplina em data estabelecida por esse e compatível com o período de inserção junto ao sistema acadêmico da IES.

4.10 – Caberá a apresentação dos resumos dos resultados do trabalho a **todos os integrantes do grupo, sem exceção, na forma de banner, painel e/ou artigo publicado em revista da área** tomando-se por base a média geral para o desempenho individual de cada integrante.

Parágrafo primeiro – Caso algum integrante não venha a participar de forma concreta do trabalho (apresentado no rodapé do objeto) e, quando necessário na forma de apresentação oral acerca do painel ou banner, a nota atribuída a ele será zero, não prejudicando os demais do grupo.



Parágrafo segundo – O tempo destinado à apresentação será o tempo cabível de exposição do material em lugares específicos da IES, na forma de mostra e/ou exposição.

4.11 Os melhores trabalhos poderão ser reapresentados em data estabelecida pela coordenação do curso e pelo professor orientador responsável, em outros eventos internos e/ou externos.

5. DA ATRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DO PERÍODO (SEMESTRE)

5.1 - Caberá aos professores que compõem a disciplina em questão, a orientação dos trabalhos de campo dos alunos e a todos os grupos.

5.2 - Os professores deverão estimular a contemplação da unidade curricular sob sua responsabilidade, evidenciando o trabalho interdisciplinar, prevalecendo à visão sistêmica por parte dos alunos.

5.3 – Caberá ao professor da disciplina garantir a interdisciplinaridade dos trabalhos, bem como da orientação das normas junto ao colegiado do curso.

5.4 – Caberá aos professores da disciplina, quando necessário, a solicitação junto ao Núcleo de Estágio para a celebração de convênios e emissão do Termo de Autorização para essa finalidade.

6. DOS CRITÉRIOS DE ENTREGA E AVALIAÇÃO

6.1 – Os trabalhos finais deverão ser entregues em data previamente estabelecida em calendário próprio e local especificado pelo professor responsável, e não serão aceitos protocolos posteriores, remanejamento, substituição ou troca de integrantes após o protocolo, sob nenhuma hipótese.

6.2 - Caso seja detectado que o trabalho não é inédito, não tenha sido feito pelos integrantes da equipe ou em concordância com as normas descritas nesse Regulamento, o mesmo poderá ser recusado pelos professores e a equipe ficará com nota (0,0) zero na avaliação, sem Pedagogia a novo protocolo.

6.3 - Os integrantes das equipes que não conseguirem nota mínima 7,0 (sete) estarão automaticamente reprovados na disciplina, devendo os mesmos a cumprirem no regime de dependência no período letivo seguinte.

6.4 O sistema de avaliação obedecerá ao seguinte critério de pontuação:

- a. Parte escrita - (NP1): 5 pontos.
- b. Avaliação do Professor – (NP1): 5 pontos.
- c. Apresentação do grupo (NP2): 10 pontos

7. DA ORGANIZAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES

PARÁGRAFO ÚNICO: As equipes deverão cumprir as atividades nas datas e horários previstos. Este critério será avaliado durante o período letivo pelo professor, que observará itens como a formação do grupo, a participação de todos os componentes no projeto (avaliada por meio de entrevista individual, ou por informações repassadas pelos líderes de equipe) e a apresentação dos trabalhos teóricos e práticos. Atas de reuniões para o desenvolvimento do trabalho deverão ser anexadas no relatório final (um mínimo de 02 reuniões deverá ser comprovado), a critério do professor (a).

8. DA APRESENTAÇÃO

8.1 - A apresentação teórica deverá ser feita de acordo com o planejamento dos professores e valerá **50% da nota final da disciplina (Conforme Cap. 6)**. A equipe deverá organizar a apresentação orientado pelo professor.

8.2 – As apresentações deverão conter todas as informações inerentes ao trabalho, dispostas na forma de introdução, desenvolvimento, conclusão e bibliografia.

8.3 - A avaliação da apresentação será feita pelo professor do período, sendo considerada no final a média das notas, observando:

- a. As respostas às questões formuladas nas várias disciplinas.
- b. Interdisciplinaridade das observações, conclusões e respostas;
- c. Discussão das questões envolvidas;
- d. Criatividade e metodologia científica;
- e. a escrita: planejamento, organização, estilo e qualidade geral do texto.

Este regulamento entrará em vigor a partir do primeiro semestre de funcionamento do Curso.



**FORMULÁRIO DE COMPOSIÇÃO DE GRUPOS DA PESQUISA E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS (SEMINÁRIOS TEMÁTICOS PRÁTICOS SOBRE A
DOCÊNCIA)**

Curso	Pedagogia		
Período		Turma	
Professor			
Tema			

COMPONENTES/EQUIPE	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	

LÍDER DA EQUIPE	
Nome	
Contato/email	

TÍTULO DO TRABALHO



**FORMULÁRIO DE COMPOSIÇÃO DE GRUPOS DA PESQUISA E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS (SEMINÁRIOS TEMÁTICOS PRÁTICOS SOBRE A
DOCÊNCIA)**

Curso	Pedagogia		
Período		Turma	
Professor			
Tema			

COMPONENTES/EQUIPE	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8	

LÍDER DA EQUIPE	
Nome	
Contato/email	

TÍTULO DO TRABALHO

ROTEIRO DO TRABALHO ESCRITO

- **CAPA** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE ROSTO** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE APROVAÇÃO** (elemento obrigatório)
- **DEDICATÓRIA** (elemento opcional)
- **AGRADECIMENTOS** (elemento opcional)
- **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** (se necessário)
- **LISTA DE TABELAS** (se necessário)
- **SUMÁRIO** (elemento obrigatório)
- **INTRODUÇÃO** (elemento obrigatório): **Apresentação do tema** (ênfase na interdisciplinaridade), **Objetivos** (pretensões do projeto), **Justificativa** (relevância do estudo), **Objeto de Pesquisa** (formulação de um problema/pergunta que se pretende resolver/esclarecer por intermédio da pesquisa), **Metodologia** (caminho adotado para elaboração do projeto, como por exemplo, pesquisa bibliográfica e visita técnica) e **Nome da Escola ou Instituição Estudada/Pesquisada**.

1- DESCRIÇÃO DO NÍVEL EDUCACIONAL (INFANTIL, SÉRIES INICIAIS, EJA, OUTROS) * (elemento obrigatório):

2- DESCRIÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA* (elemento obrigatório):

2.1- BREVE HISTÓRICO:

Processo de formação e funcionamento da escola.

2.2 MISSÃO/VALORES: Objetivos da escola, valores, etc.

3 DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO* (elementos obrigatórios):

- **Diagnóstico:** Analisar a escola foco da pesquisa identificando as fragilidades e potencialidades, os acertos e os conflitos levando em consideração os cenários passados e presentes com base em análise do grupo e levantamento bibliográfico sobre o assunto.
- **Prognóstico:** Avaliação da situação futura (consequências) por meio da construção de cenários obtidos no diagnóstico. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

4 PROPOSIÇÃO DE SUGESTÃO* (elemento obrigatório): Identificação do problema da escola e proposição de solução e/ou melhoria educacional, com base nos diagnósticos e prognósticos levantados. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

- **CONCLUSÃO** (elemento obrigatório): Resumo completo e sistematizado das argumentações apresentadas no desenvolvimento do trabalho (Descrever as conclusões identificadas pelo grupo. As dificuldades encontradas no trabalho também podem ser destacadas).

- **REFERÊNCIAS** (elemento obrigatório): Descrever as Referências Bibliográficas (relação das obras consultadas) utilizadas durante o desenvolvimento do trabalho.

- **ANEXO** (se necessário): Inclusão de documentos não elaborados pelos autores, objetivando a compreensão e clareza de alguns pontos elucidados no corpo do trabalho.



ANEXO II – REGULAMENTOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades Complementares que compõem o currículo dos cursos de graduação da FAS, em sua sede e demais unidades acadêmicas do, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a total aprovação nos módulos que constituem o currículo do curso, bem como a obtenção do grau correspondente.

I – Das Atividades Complementares

Art. 2º Entende-se por Atividades Complementares aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos importantes para sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso.

Art. 3º As Atividades Complementares, doravante denominadas simplesmente como “ACs”, compõem o currículo mínimo do cursos de graduação da FAS.

Art. 4º São consideradas para efeito de Atividades Complementares:

I– Atividades de pesquisa:

- a) iniciação científica sob tutoria de docentes;
- b) pesquisa realizada sob orientação de docentes;
- c) publicação de resenhas ou resumos de artigos que resultem em pesquisa;
- d) assistência a defesa de monografias ou projetos finais de curso.

II– Atividades de extensão:

- a) atividades de disseminação de conhecimentos (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, entre outras);
- b) atividades de prestação de serviços (assistências, assessorias, estágio não obrigatório e consultorias);

III- Atividades de ensino:

- a) disciplinas não previstas na organização curricular do curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso;
- b) monitoria em disciplinas constantes da organização curricular;

Parágrafo Único Os critérios para validação das Atividades Complementares encontram-



se no Anexo I deste documento.

Art. 5º O cumprimento da carga horária de Atividades Complementares dar-se-á conforme o quadro abaixo:

TIPOS DE ATIVIDADES				CHI	CHS	CHT
1	Palestra			5	10	80
2	Congresso, encontro e evento	2.1	Apresentação de trabalho	10	30	120
		2.2	Participante/congressista	10		
		2.3	Participação em comissão organizadora	10		
3	Trabalho Acadêmico	3.1	Apresentação de banners/pôsteres feita em congressos, seminários ou congêneres científicos, comprovada com o Certificado da IES responsável pelo evento.	LOCAL 05	-	-
				NACIONAL 10		
				INTERNACIONAL 15		
		3.2	Publicação em revista científica, técnica ou eletrônica	15		
		3.3	Elaboração de Projeto de Pesquisa de Monografia	30		
4	Visita técnica ¹			10	-	-
5	Curso (técnico ou de idiomas presencial /ou a distância)	5.1	De 08 a 10 horas	8	25	
		5.2	De 11 a 19 horas	10		
		5.3	Acima de 19 horas	12		
6	Iniciação à Extensão ou à Ação Comunitária	6.1	Até 08 horas (presencial)	15	20	
		6.2	De 09 a 15 horas (presencial)	10		
		6.3	Acima de 15 horas (presencial)	15		
7	Monitoria remunerada ou voluntária	7.1	1 disciplina	5	15	
		7.2	2 disciplinas	10		
8	Estágio não obrigatório conveniado com a FAS, comprovação de vínculo empregatício com entidades públicas ou privadas ou bolsas de apoio técnico na área da contabilidade.			-X-	30	80
9	Participação em pesquisa voluntário(a) em Iniciação Científica remunerada ou voluntária, certificada pela Coordenação do Curso, CNPq ou CAPES.			15	30	120
10	Participação como ouvinte na apresentação pública de defesa de TCC			01	-	10
11	Participação como ouvinte na apresentação pública de defesa de dissertações e teses de pós-graduação.			03	-	10
12	Disciplina cursada em nível superior e não aproveitada (quando o aluno vier de outra IES)	12.1	Até 40 hs	7	25	-
		12.2	De 41 a 60 hs	10		
		12.3	De 61 a 80 hs	12		
		12.4	Acima de 81 hs	15		
13	Conjunto de Atividades Complementares cursadas em outros cursos e /ou IES – Acima de 100 horas			-X-	10	-
14	Membro do colegiado acadêmico/Representação discente (líder de Turma). ²			10	10	-



Art. 6º O aluno deve protocolar na Coordenação de Curso de sua unidade o comprovante de cumprimento de cada atividade, com a especificação da entidade emissora do certificado, o nome do curso e sua carga horária.

Parágrafo Único A Coordenação de Curso deve, até a data limite para o encerramento do semestre letivo, emitir parecer sobre a atividade, com respectivo registro no histórico escolar do aluno, no caso de deferimento do pedido.

II - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CRITÉRIO GERAL: O registro acadêmico das Atividades Complementares, bem como a validação do módulo ao qual se referem as horas, estão condicionados à apresentação, pelo aluno, de documento comprobatório (original e cópia) da atividade realizada ao Coordenador do Curso, e estará sujeito a aprovação.

ATIVIDADES DE ENSINO:

1. Disciplinas não Previstas:

a) Cursadas na FAS:

I - O aluno deverá se inscrever na disciplina não prevista na matriz curricular de origem durante o período normal de matrícula e/ou inscrição em disciplinas isoladas.

II - A confirmação da inscrição dar-se-á respeitando-se o número de vagas ofertado e estará sujeita a aprovação das Coordenações dos Cursos, respeitando o Projeto Pedagógico de cada curso.

III - O aluno inscrito na disciplina como Atividades Complementares será submetido aos mesmos critérios de frequência e avaliação que os alunos regulares.

IV - O documento comprobatório para o registro da Atividades Complementares é o Histórico Escolar atualizado do aluno contendo a aprovação na referida disciplina.

V - A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividades Complementares obedece ao anexo II.

b) Cursadas fora da FAS:

I - Considera-se como Atividades Complementares do tipo disciplina não prevista, e que tenha sido cursada em outra Instituição de Ensino, aquela que não seja objeto de processo de pedido de isenção em qualquer tempo, desde que alinhada com o Projeto Pedagógico do Curso, e sujeita à aprovação da Coordenação de Curso.

II - Os documentos comprobatórios para o registro da Atividades Complementares são o Histórico Escolar e o Plano de Ensino Oficial da Disciplina (originais e cópias) da Instituição de Ensino de origem.

III - O registro da Atividades Complementares está sujeito à aprovação da Coordenação de Curso, que realizará a comparação entre o Projeto Pedagógico do curso de graduação em que o aluno encontra-se matriculado e o Conteúdo Programático da disciplina cursada.

IV - A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividades Complementares obedece ao anexo II.

III - ATIVIDADES DE PESQUISA

1. Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes

- a.** Será realizado processo seletivo interno para Iniciação Científica de acordo com as necessidades específicas do Núcleo de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão da FAS.
- b.** A divulgação das vagas, o processo seletivo e seus respectivos critérios são

I.responsabilidade exclusiva do referido núcleo, cabendo às Coordenações dos Cursos prestar suporte sempre que solicitada.

II. Compete ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação do Curso um relatório sobre o aluno orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como Atividades Complementares I.

III. O registro da carga horária atribuída à Iniciação Científica como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.

2. Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes

a. Considera-se como pesquisa orientada por docente aquela em que o orientador seja professor atuante no Curso e cujo conteúdo esteja de acordo com o Projeto Pedagógico do referido curso.

b. Não serão aceitas pesquisas realizadas antes do ingresso do aluno no curso de graduação da FAS.

c. O aluno pode participar de projetos de pesquisa fora do âmbito da Instituição, desde que devidamente autorizado pelo Coordenador de Curso e validada a sua participação junto ao Núcleo de Iniciação científica, pesquisa e extensão da FAS.

d. Cabe ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação de curso, para efeito de registro:

I. Identificação completa do professor e do aluno orientado.

II. Identificação completa da Instituição de Ensino mantenedora da pesquisa (se houver).

III. Cópia da pesquisa.

e. O registro da carga horária atribuída à Pesquisa como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.

3. Publicação de Resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa

a. São consideradas para efeito de Atividades Complementares as publicações:

I. Registradas pelo ISSN no caso de periódicos.

II - Registradas no ISBN no caso de livros.

III - Constantes dos anais de Congressos Científicos na área do Curso ou afins.

b. Somente serão aceitos como Atividades Complementares I os trabalhos publicados no período em que o aluno encontrar-se regularmente matriculado na FAS e que possuam pertinência com o Projeto Pedagógico da graduação em curso.

c. As publicações devem ser apresentadas à Coordenação de Curso (original e cópia) para fins de comprovação.

- d. O registro da carga horária atribuída à Publicação como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.
- 4. Assistência a Defesa de Monografias ou Projetos de Finais de Curso
 - a. São considerados assistentes, para efeito de Atividades de Complementação Profissional, os alunos que atuarem diretamente no apoio a projetos de Monografias, Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado dentro ou fora da FAS, desde que a assistência tenha ocorrido durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado e cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso.
 - b. Cabe ao aluno apresentar à Coordenação de Curso um relatório emanado do autor principal e/ou da Instituição de Ensino onde ocorreu a assistência contendo:
 - I. Identificação completa do aluno, do autor principal e da Instituição de Ensino.
 - II. Data da defesa, título e categoria do trabalho (Monografia, Dissertação ou Tese).
 - III. Relato sobre a participação do aluno no trabalho.
 - IV. Cópia do trabalho.
 - c. O registro da carga horária atribuída à Assistência como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.

IV- ATIVIDADES DE EXTENSÃO

5. Disseminação de Conhecimentos

As atividades de disseminação de conhecimentos validadas como Atividades de Complementação Profissional, seus requisitos e carga horária atribuída obedecem ao quadro abaixo:



Tipo de Atividade	Requisitos
Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso	⇒ Participação de defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso do curso de graduação em que se encontra regularmente matriculado na FAS, exceto quando mencionado como autor. ⇒ Apresentação de documento assinado pela banca examinadora ou professor orientador do trabalho atestando a presença do aluno no evento.
Cursos de Atualização	⇒ Cursos realizados dentro ou fora da FAS cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja inferior a 30 (trinta) horas. ⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).



	⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FAS): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FAS): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades Complementares.
Cursos de Qualificação	⇒ Cursos realizados dentro ou fora da FAS cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja igual ou superior a 30 (trinta) horas. ⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver). ⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FAS): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FAS): enquanto o aluno encontrar-se



	devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades Complementares.
Cursos de Certificação Tecnológica	⇒ Cursos preparatórios aos exames de qualificação para Certificação Tecnológica realizados dentro ou fora da FAS. ⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e Certificação Tecnológica abordada, ou documento oficial de Certificação



	Tecnológica dentro do prazo de validade.
Cursos de Extensão em áreas afins ao Curso	⇒ Cursos realizados dentro ou fora da FAS cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado. ⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver). ⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FAS): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FAS): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades Complementares.



Cursos de Língua Inglesa	⇒ Cursos de língua Inglesa realizados dentro ou fora da FAS. ⇒ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária semestral total, ou documento oficial de Proficiência Língua Inglesa. ⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FAS): 02 (dois) anos, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇒ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FAS): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades Complementares.
---------------------------------	--



6. Assistência, Assessoria ou Consultoria

Técnica Sob o amparo de Laboratórios Práticos:

I - São consideradas para efeito de Atividades Complementares as atividades de assistência, assessoria ou consultoria técnica realizadas no âmbito da FAS e sob o amparo dos Laboratórios.

II - A seleção, ingresso e avaliação do desempenho do aluno nos Laboratórios obedecerá aos dispositivos da mesma, sem qualquer interferência da Coordenação de Curso.

III - Cabe ao professor orientador apresentar à Coordenação de Curso, enquanto durar sua atuação nos Laboratórios Práticos, relatório contendo:

- a) Identificação completa do aluno.
- b) Cargo que ocupa no Núcleo.
- c) Descrição sumária das atividades realizadas.
- d) Data, carimbo e assinatura do(s) professor(es) orientador(es).

e) O registro da carga horária atribuída às atividades de prestação de serviços no Núcleo de Iniciação científica, pesquisa e extensão obedece ao anexo 2.

7. Atividades de Monitoria:

- a) Será realizado processo seletivo interno para Monitoria em disciplinas específicas do Curso de acordo com as necessidades apontadas pelos respectivos Coordenadores de Curso.
- c) A divulgação das disciplinas e do processo seletivo, bem como a operacionalização da Monitoria constará em regulamento próprio da
- d) Coordenação Geral de Cursos.
- d) Compete ao professor orientador do Monitor encaminhar semestralmente à Coordenação de Curso um relatório sobre o Monitor orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como Atividades Complementares.



e) O registro da carga horária atribuída à Monitoria como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.

8. Extensão Comunitária

a) São consideradas como Atividades de Complementação Profissional de Extensão Comunitária aquelas realizadas pelo aluno em trabalho voluntário pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso de Graduação, amparadas por projetos sociais mantidos ou não pela FAS.

b) Compete ao aluno encaminhar à Coordenação de Curso, para fins de registro, documento contendo:

c) Identificação completa do aluno.

I - Identificação completa da instituição de e da Instituição mantenedora.

II - Relatório de atividades realizadas.

III - Período em que o aluno esteve engajado no projeto.

IV - Data e assinatura de representante da Instituição mantenedora, devidamente identificado.

d) O registro da carga horária atribuída à Extensão Comunitária como Atividades Complementares obedece este documento.



ANEXO III - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA

Capítulo I

Da Definição e Finalidade

Art. 1º Entende-se como Estágio Supervisionado o conjunto de atividades práticas direcionadas para o aprendizado e o desenvolvimento de competências e habilidades atinentes à profissão docente, realizadas por alunos em escolas devidamente conveniadas com a FAS. As atividades deverão ser acompanhadas pela faculdade, obedecendo ao disposto na legislação vigente.

Art. 2º Este regulamento tem por finalidade explicitar as normas que regem o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia e definir atribuições, normas e procedimentos.

Parágrafo Único: **É requisito pleno para a constituição dos estágios que a FAS, após a devida autorização do curso, efetive convênio com as instâncias públicas de ensino, ou seja, estadual e municipal.**

Capítulo II

Dos Objetivos

Art. 3º São seus objetivos:

- I - oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver experiências práticas nas escolas da região de inserção da FAS, de acordo com a estrutura curricular, tendo como base os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula, a fim de prepará-lo para o exercício da profissão docente.
- II - incentivar a análise de casos e situações reais.
- III - proporcionar ao aluno a oportunidade de propor melhorias na educação.

Capítulo III

Das Condições para Realização do Estágio

Art. 4º São condições para a realização do Estágio Supervisionado que:

- I - o aluno esteja regularmente matriculado;
- II - a escola escolhida pelo aluno atenda os requisitos exigidos pelo curso;
- III - a escola esteja devidamente conveniada com a IES e esteja em dia com os aspectos legais junto às secretarias de educação;
- IV - a escola tenha um docente responsável pela supervisão de estágio que será a ligação entre a escola e a faculdade. O responsável docente deve ser da área de formação do curso;



IV - não tenha duração inferior ao número de horas práticas estabelecidas na Estrutura Curricular específica do curso;

V - não possa exceder a 40 (quarenta) horas semanais, ou 08 (oito) horas diárias;

VI – tenha acompanhamento direto de um Professor Orientador, a fim de facilitar o desempenho do aluno, obedecendo todas as etapas do Estágio.

VII – **tenha a participação do aluno estagiário e do professor orientador/supervisor fazendo parte do Conselho de Classe da Escola.**

Capítulo IV

Do Acompanhamento do Estagiário

Art. 5º O acompanhamento terá como responsáveis:

I – o Coordenador do curso.

II – um professor orientador.

IV – supervisor docente da escola concedente.

Parágrafo Único. Compete ao Coordenador de curso determinar quem será o professor orientador, visando ao acompanhamento do estágio supervisionado, com anuência do Diretor Acadêmico.

Art. 6º Compete ao responsável pelo núcleo de estágio:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, e decreto nº87.497, de 18/8/1982 e Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

II - assessorar o professor de estágio na orientação pedagógica das atividades do estágio supervisionado.

III - oficializar os documentos que regulamentam a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso.

IV - manter o canal de comunicação efetiva com as escolas e com as Secretarias de Educação que compõem o campo de estágio, mediante a realização de programa de parcerias, visando ao fechamento de convênios e à intermediação de vagas de estágio curricular para os alunos.

VI - prezar pelo cumprimento dos objetivos do Estágio Supervisionado, no que se refere a aspectos didático-pedagógicos definidos pela coordenação de cursos e que norteiam a atividade.

VII - aplicar metodologia de organização e acompanhamento de estágio, incluindo atividades de supervisão visita e avaliação de Estágio Supervisionado, juntamente com a CPA.

Art. 7º Compete ao Professor Orientador:

I - orientar o aluno na elaboração do seu plano de estágio;



II – apresentar instruções para a realização do estágio, no primeiro encontro entre o professor orientador e seus alunos. Os encontros deverão ser individualizados e obedecer o horário e o local estabelecidos em pauta;

III - preencher relatório específico de acompanhamento do aluno;

V - receber relatórios parciais e devolver ao aluno. O relatório final deverá ser entregue na Secretaria Acadêmica, para arquivamento na pasta do aluno.

Art. 8º Compete ao supervisor docente da concedente:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, e decreto nº87.497, de 18/8/1982 e Lei 11. 788/2008.

II – acompanhar o desenvolvimento do estágio, prezando pelo cumprimento das atividades acertadas no plano de estágio.

III – acompanhar o preenchimento do relatório de estágio.

Art. 9º Compete ao aluno:

I - estar devidamente matriculado;

II - escolher o local de estágio auxiliado pelo Professor Orientador ou por iniciativa própria;

III - elaborar o plano de estágio juntamente com o Professor Orientador;

IV - providenciar a documentação necessária para comprovação de sua situação enquanto estagiário, sendo estes o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante e a escola. Esses documentos constituirão comprovantes exigíveis pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício do estagiário;

V - comprovar condição de acesso à escola, através da apresentação do Termo de Convênio e do Termo de Compromisso, devidamente assinados e carimbados pelo representante legal da escola e do Núcleo Estágio em até 15 dias após o início do estágio;

.

§ 1º O aluno funcionário da escola deverá providenciar a fotocópia da carteira de trabalho, comprovando seu vínculo e área de conhecimento compatível com o curso.

§ 2º A cópia desses documentos deverá ser anexada ao relatório final de estágio, que ficará arquivada na Secretaria Acadêmica;

§ 3º É necessário que a escola com o qual o estagiário assinou o termo de compromisso seja constituída, esteja em funcionamento e ofereça condições essenciais que permitam ao aluno aplicar seus conhecimentos;



Art. 10º Cada aluno terá um único professor orientador, que será o responsável pelas instruções necessárias para o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado, acompanhamento e lançamento das notas no sistema.

Capítulo V Do Seguro Obrigatório

Art. 12º É responsabilidade da faculdade a inserção de estagiário, devidamente matriculado e com Termo de Compromisso regularizado, na apólice de seguro de acidentes pessoais, segundo disposto no decreto nº87.497, de 1982.

Capítulo VI Das Disposições Finais.

Art. 13º O presente regulamento está sujeito a alterações que se fizerem necessárias para uma manutenção atualizada e coerente com solicitações do mercado e uma adequação do perfil profissional dos cursos, submetidos à apreciação do Conselho de Gestão Acadêmica.



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

SUPERVISOR DOCENTE /ORIENTADOR / COORDENADOR DE ESTÁGIO

Esta ficha deverá ser preenchida pelo Supervisor Docente da Escola Conveniada na primeira metade do estágio e/ ou concluído, devendo ser avaliado por ocasião da supervisão do estágio feita pelo Professor Orientador e Coordenador de Estágios da FAS.

1 -	ESCOLA			
	SUPERVISOR DO ESTÁGIO			
	CARGO/FUNÇÃO			
	TELEFONE P/ CONTATO			
	CPF:	E-MAIL:		

2 -	ESTAGIÁRIO:			
	CURSO:			
	TELEFONE P/ CONTATO:			
	ENDEREÇO COMPLETO			
	Nº	BAIRRO:	CEP:	
	CIDADE:	E-MAIL:		
	C.I:	ORGÃO EMISSOR:		
	CPF:			

3 - DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

Declaro para os devidos fins que o(a) aluno(a) _____, RG _____, cumpriu _____ horas de estágio supervisionado nesta Instituição de Ensino no período de _____.



Currais Novos - RN, _____ de _____ de _____.

Escola Concedente

4 - ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO:

4.1 – O estagiário ajustou-se às condições de estágio?

- ☐ MUITO BEM ☐ BEM ☐ COM DIFICULDADE ☐ NÃO

4.2 – A escola fez acompanhamento supervisionado/orientado do estagiário?

- ☐ FREQUENTEMENTE ☐ ALGUMAS VEZES ☐ NUNCA

4.3 – No encerramento do estágio, o estagiário será admitido pela escola? Se afirmativo, em que função?

- ☐ SIM ☐ NÃO

FUNÇÃO: _____

5 – COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

6 - AVALIAÇÃO: (EXC) EXCELENTE; (BOM) BOM; (REG) REGULAR =; (INS)

ASPECTOS		EXC	BOM	REG	INS
1 – ASSIDUIDADE	• Cumprimento do horário de trabalho determinado pela escola e participação nos conselhos de classe	☐	☐	☐	☐
2 – DISCIPLINA	• Observância das normas e regulamentos internos da escola	☐	☐	☐	☐



3 – SOCIABILIDADE	Predisposição para se integrar, cooperar e se relacionar com outros professores e corpo técnico.	☐	☐	☐	☐
4 – RESPONSABILIDADE	Eficiência e eficácia na execução das aulas.	☐	☐	☐	☐
5 - SEGURANÇA DO TRABALHO	Cumprimento das normas de segurança na escola	☐	☐	☐	☐
6 – INTERESSE	Empenho em realizar as tarefas solicitadas e em aprimorar o processo educacional.	☐	☐	☐	☐
ASPECTOS PROFISSIONAIS		EXC	BOM	REG	INS
1- RENDIMENTO DE TRABALHO	Qualidade de trabalho, tendo em vista o padrão exigido do estagiário.	☐	☐	☐	☐
2 – CONHECIMENTO	Domínio demonstrado no desempenho das atividades pela escola	☐	☐	☐	☐
3- CUMPRIMENTO DAS TAREFAS	Segurança, precisão e diligência na execução das aulas programadas.	☐	☐	☐	☐
4 – APRENDIZAGEM	Capacidade para assimilar novos conhecimentos, necessários ao desempenho das tarefas	☐	☐	☐	☐
5 – INICIATIVA	Facilidade para encontrar soluções necessárias ao bom desenvolvimento	☐	☐	☐	☐

CONCEDENTE DO ESTÁGIO

Local / Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do Supervisor Técnico

Carimbo da Escola

**INTERVENIENTE DO
ESTÁGIO**

**ATESTAMOS
O PRESENTE**



AVALIAMOS O PRESENTE ESTÁGIO

- () RAZOÁVEL () BOM
() REGULAR () EXCELENTE
() INCOMPLETO

Local / Data: ____/____/____

Assinatura do Professor Orientador

**ESTÁGIO
CURRICULAR**

Local / Data:

____/____/____

**Assinatura do Coordenador
do Curso**

AUTORIZAMOS A EMISSÃO DO ATESTADO DE ESTÁGIO CURRICULAR, DEPOIS DE ATENDIDAS AS DISPOSIÇÕES LEGAIS, CONFORME AVALIAÇÕES CONTIDAS NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO.

Local / Data: ____/____/____

COORDENADOR



**Escola de Negócios
&
Inovação**

FACULDADE DO SERIDÓ

CNPJ 05.439.863/0001-83

www.faculdaadedoserido.com.br

R. Prefeito Alcindo Gomes, 679 - Manoel Salustino - Currais Novos/RN

E-mail: contato@faculdaadedoserido.com.br

Telefones: (84) 3412-3377 / 98704-2671